

CANÇÕES

Populares
do

BRAZIL



J. Ribeiro
dos Santos: Editor

RIO de JANEIRO

Rauze
1904



CANÇÕES POPULARES DO BRAZIL

TYP. DA EMP. LITTER. E TYPOGRAPHICA
✻ (Officinas movidas a electricidade) ✻
✻ 178 R. D. Pedro, 184 PORTO ✻ 1911 ✻



Algumas das musicas que figuram neste livro são edições dos srs. *M. A. Gomes Guimarães, Bevilacqua e Arthur Napoleão*, de quem obtivemos auctorisação para publical-as aqui, e em cujos importantes estabelecimentos são encontradas á venda com acompanhamento para piano.



CANÇÕES POPULARES

DO

BRAZIL

Collecção escolhida das mais conhecidas e inspiradas modinhas brasileiras, acompanhadas das respectivas muscas, a maior parte das quaes trasladada da tradição oral pela distincta pianista D. JULIA DE BRITO MENDES

Com um prefacio de BRITO MENDES



EDITOR: — J. RIBEIRO DOS SANTOS
LIVRARIA CRUZ COUTINHO
82, RUA DE S. JOSÉ, 84
RIO DE JANEIRO

784.4981
C215
cpd

BIBLIOTECA DO SENADO FEDERAL

Este volume já foi registrado

sob o número 2798

do ano de 1974

A' maneira de prologo

— Um prologo para um livro de modinhas! desdenhou o Alberto, poeta de grande nome e maior talento, autor de diversos poemas revolucionarios onde se faz a apologia da bomba de dynamite como um dos melhores argumentos para educaçao da burguezia. E eu que te julgava um espirito superior, emancipado da rotina, continuou elle, um espirito inteiramente desapegado d'essa velharia da idade média, d'esse tempo em que os menestreis descantavam toda a noite debaixo da janella da sua amada para obter d'ella um simples sorriso! Hoje, felizmente, já não estamos n'esse tempo. As nações onde ainda prepondera essa velha usança estão destinadas a succumbir diante d'aquellas em que, em

vez da nossa sentimentalidade piégas, se apregôa como condição essencial da victoria nas lutas da vida (e n'ellas tambem se comprehende o amor), o vigor do corpo e o vigor do espirito. Volta os olhos para a Allemanha. Não é um paiz que progride? Positivamente, é. Mas na Allemanha, meu caro amigo, não observas tu os excessos de sensibilidade que nós temos e que são a causa da atrophia do nosso corpo social. Os trovadores abundam tanto aqui quanto por lá escasseiam. As mulheres, n'aquella terra, não se conquistam a estrophes, bem ou mal cantadas, estropiadas ou não; conquistam-se a provas de valentia, na arena, esgrimindo, conquistam-se a ponta de espada, em duello, e tanto mais digno é um homem de ser amado quanto mais cicatrizes aprésenta no rosto. Ora, ahi tens. Já vês tu que não passas de um atrazadão, um retrogrado.

— Atrazadão, retrogrado, só por isso?

— Sim, só por isso. Escrever cantigas amorosas ou prefacios para livros d'esse genero de litteratura é a mesma coisa. Um alto espirito não desce nunca a esse terreno, onde apenas se deve permittir que rastejem aquelles que mal ensaiam o vôo. E lembrar-se um homem que ha

poetas que morrem velhos depois de levar toda a vida a cantar o amor, quando ha tantos assumptos sociaes dignos de estudo, tantos problemas philosophicos a aprofundar e desenvolver! Como é ridiculo, para quem vive embrenhado, como eu, em transcendentis philosophias, lêr versos comparando os olhos de uma mulher ás estrellas do céo, a bocca a uma rosa, os dentes a um collar de marfim... Que estafadas puerilidades! Que semsaboria! Não te parece?

— Não. Discordo em absoluto das tuas opiniões. E eu te digo a razão, meu carissimo philosopho: — é que o amor é tambem um grande problema de philosophia, se não o maior de todos.

— Protesto.

— Pódes protestar. O teu protesto significa apenas o excessivo enthusiasmo que alimentas pelas tuas ideias, não te deixando livre o raciocinio para pensar sobre as dos outros. O teu protesto nada vale. E, se não, responde-me: — Que seria da tua philosophia se não houvesse o amor? Para que serviriam os teus planos de remodelação social, que valeriam todas as questões philosophicas que tu agitas, se não existisse esse superior sentimento que, não obstante ser bana-

lissimo, pelo menos para ti, traz a humanidade inteira debaixo do seu doce jugo, do seu necessario jugo, estabelecendo a harmonia entre os homens...

— A harmonia e a desharmonia, a paz e a guerra...

— Sim, de accordo. Mas como ia dizendo: estabelecendo a harmonia entre os homens e regulando todos os mesquinhos interesses terrenos? O amor é o sentimento maximo de que se originam todos os demais. Ora contém o homem nos seus impetos brutaes, ora agita-lh'os, atirando-o na voragem da morte. Umaz vezes attrahe, outras repelle. E de tudo isso resulta o equilibrio que governa os homens na terra e os astros no céo.

Deves conhecer, tão bem como eu, aquelle magnifico trecho de prosa em que o padre Antonio Vieira diz que toda a acção humana se resume em buscar o pão para a bocca. Pois bem. Se o conheces, e com elle concordas, amigo philosopho, responde-me: — Qual é a móla invisivel, mas patente e realissima, que impelle o homem a essa acção? Não é o amor? Não é o amor que o obriga a buscar o pão? Olha lá para baixo, para a rua. Que faz toda aquella gente em tão

azafamado e incessante vai-vem? Não é o amor que lhe guia os passos?

— Tens razão. Submetto-me á tua lógica. Faze lá o teu prefácio.

*

* * *

Este meu amigo Alberto, que prêga a revolução social, a anarchia e outras coisas graves, é um grande e ardente patriota. Dedicava uma profunda atenção e um profundo amor aos factos e costumes da sua terra, que é este immenso Brazil, este rico paiz que para elle não tem igual em todo o orbe terraqueo.

E como eu lhe conhecesse este aliás louvavel pendor e quizesse ouvi-lo mais um pouco, espicacei-o com estas palavras propositadamente exaggeradas:

— Paiz maravilhoso este! Extraordinario paiz este, onde a exuberancia do sólo não é excedida em outra parte e onde só uma coisa ha que se lhe compare: — a exuberancia dos talentos. E estes, meu caro, apprehendem e assimilam tudo com tamanha facilidade, com tamanha rapidez,

que — não sei se te diga — nem tempo têm de reflectir nas contradicções em que cabem a cada passo...

— Boa carapuça para quem servir..., interrompeu o poeta.

— E não achas que te vae bem?

— A mim!? Não sei. Póde ser. Cahi tambem, porventura, em alguma contradicção?

— Cahiste.

— Onde? Em que?

— Em tudo quanto acabas de dizer, em todas as opiniões que eu já te combati e n'outras que ainda me faltam esmiuçar e igualmente combater.

— Quaes são ellas?

— Lá chegaremos. Affirmas tu que, além de tudo, és um patriota extremado, um sincero amante das tradições e dos costumes do Brazil. Creio n'isso, convencidamente, e só louvores me mereces por essa razão. Mas se assim é, porque tanto desestimas as cantigas populares, as modinhas, como vulgarmente lhe chamam? Pois não são as modinhas, com as suas deliciosas musicas, o que de mais caracteristico se encontra nos costumes brasileiros? Não são ellas, com a sua nota profundamente terna, incompa-

ravelmente terna; não são as suas musicas, de suave e languida melodia, a expressão mais perfeita da doçura da alma brasileira? Pódes apontar-me outra coisa, nos dominios da arte ou fóra d'elles, que mais particularmente recorde os costumes do paiz? Não, de certo. Em qualquer ponto do globo onde nos encontremos, e ahi as ouçamos, logo as distinguiremos entre as demais pela forte e suggestiva impressão de cariciã e affecto que nos deixam, a nós ou a quem quer que já um dia as tenha ouvido cantar. Estou em affirmar que, na modinha, comprehendida a respectiva musica, é que reside, presentemente, o unico signal typico do povo brasileiro. Que dizes a isto?

— Pura e simplesmente que concordo contigo. Porque hoje, afinal, meu amigo, não vim aqui visitar-te se não para accordar contigo em tudo quanto anteriormente me parecêra estar em desaccôrdo. Dou-te, por isso, os meus parabens. Devo, todavia, confessar-te que, apezar do amor que dedico ao estudo dos homens, dos factos e das coisas do meu paiz, nunca attentei na existencia d'essa particularidade dos nossos habitos, tão diminuta e inexpressiva ella me parecia. Vejo, porém, que não tinha razão. Aos

meus olhos de philosopho, acostumados a fitar o alto, tinha escapado esse detalhe da nossa vida, detalhe que é, comtudo, como tu dizes, o mais perfeito caracteristico da nossa existencia de povo. Inteiramente de accôrdo, meu caro amigo.

— Ainda bem. Apraz-me devéras vêr-te corroborar as minhas ideias. Mas o peor é que assim não temos pé para discutir, com grande magua da minha parte, porque, se a concordancia das nossas opiniões me apraz, não menos me apraz o encanto da tua deliciosa palestra.

— Muito obrigado. Mas diz-me mais alguma coisa sobre esse genero de litteratura, em que só conheço um livro, aliás bastante curioso, de Sylvio Romero, os *Cantos Populares*. Conhecês?

— Conheço. Por signal que dá uma canção muito antiga, a *Nau Catharineta*, como canção popular, do norte do Brazil. Não é. A *Nau Catharineta* é genuinamente portugueza e foi trazida para aqui pelos primeiros colonisadores. Encontrei-a, nos meus tempos de estudante, n'um velho e poeirento romanceiro popular portuguez, e um meu avô, em Portugal, que tambem já a conhecia de tradição, cantava sempre trechos d'ella quando entretido em qualquer

mister. Incluo-a, entretanto, n'esta collectanea, por estar muito popularisada no Brazil.

Como a *Nau Catharineta*. ha, por ahi, muitas outras cantigas indevidamente incorporadas ao *folk-lore* brasileiro, todas ou quasi todas com sensiveis alterações na letra e na musica.

— Pelo que estou vendo conheces profundamente o assumpto.

— Profundamente, não. Isso é amabilidade tuã. Mas superficialmente, como tudo.

— E os *Cantares Brasileiros*, de Mello Moraes Filho, conheces?

— Conheço, esse e outros livros do genero, entre os quaes os do Catullo Cearense, que é um poeta inspiradissimo e merece um logar distincto na classe que eu chamarei dos trovadores eruditos, classe a que pertencem Laurindo Rabello e outros poetas de que Mello Moraes Filho dá uma boa relação nos citados *Cantares*. Não te falo d'elles por um motivo muito simples:— é que tu sabes tão bem d'elles como eu, não é verdade?

— Ah! isso sei.

— Pois bem. Adiante. Além d'esses livros temos, entretanto, numerosissimos outros, publicados em varios pontos do Brazil, a maioria

dos quaes certamente desconheço. Ser-me-hia impossível, por isso, enumerál-os. Mas o que significa, afinal, tão excessiva producção? Significa que o fundo da alma brazileira é essencialmente poetico, como se póde verificar até entre a gente inculta e analphabeta. Não vemos ahi, a avolumar o nosso *folk-lore*, tantas composições poeticas de origem africana e indigena, o que se constata pelas phrases e termos especiaes que n'ellas apparecem, proprios das referidas linguas? Posso-te dar alguns exemplos d'essas canções, onde os estranhos enxertos de linguagem comprovam a existencia de sentimentos poeticos no proprio negro africano, ou no indio, individuos absolutamente ignorantes. Ora ouve lá:

« Se me dá de vestir,
 Se me dá de comer,
 Se me paga a casa,
 Ó meu bem,
 Eu caso com você...
 Alê, alê,
 Calunga,
 Mussunga,
 Mussunga é.»

Este estribilho, como vês, é africano. Repete-se ao fim de cada verso em portuguez.

De versos entremeiados de phrâses e termos indigenas temos numerosos exemplos, que igualmente poderei repetir, se tu quizeres.

— Oh ! com todo o prazer.

— Pois então ouve :

« Vamos dar a despedida,

Mandú sarará,

Como deu o passarinho,

Mandú sarará,

Bateu aza, foi-se embora,

Mandú sarará,

Deixou a pena no ninho,

Mandú sarará.»

E est'outro :

« Virgem do Rosario,

Senhora do mundo,

Dá-me um côco d'agua

Senão vou ao fundo.

Indêré, ré, ré, ré,

Ai ! Jesus de Nazareth!...»

D'estes versos, de hybrida composição, realta a nostalgia das duas raças que se extin-

guem, afastadas dos dominios onde viviam em completa liberdade. Aquelles termos estranhos, appostos ás mencionadas canções, não exprimirão reminiscencias patrias, reminiscencias que não se geram apenas no espirito que d'ellas conserva viva sensação, mas tambem se transmitem de paes a filhos?

Os elementos africano e indigena, violentamente arrancados das selvas para o grande convivio da civilisação, sentiram-se prisioneiros dentro d'ella. E com a alma cheia de amor e soffrimento, começaram a cantál-os, pelas noites de luar, em versos onde concorriam a lingua natal e a dos seus senhores, esta exprimindo, talvez, a grande dôr da escravidão, aquella a saudade de passados dias, e ambas, conjunctamente, o forte temperamento poetico que legaram aos descendentes, ás gerações posteriores, depois da intensa fusão de raças que se operou e ainda está operando.

Vou-te lêr ainda, se m'ó permittes, uns curiosos versos que aqui tenho, em portuguez africanisado, e que pintam muito bem a revolta de um espirito acabrunhado pela escravidão.

— Lê-os.

— São estes :

« Dizofôro dim baranco
Nó si póri aturá,
Tá comendo, tá... drumindo,
Manda negro trabaiá.

Baranco dizi — preto fruta,
Preto fruta corezão;
Sinhô baranco tambem fruta
Quando panha casião.

Nosso preto fruta garinha
Fruta sacco de fujão;
Sinhô baranco quando fruta
Fruta prata e patacão.

Nosso preto quando fruta
Vai pará na coreção,
Sinhô baranco quando fruta
Logo sai sinhô barão.

— Interessantes, na verdade. Chegam a ter graça. E a musica?

— A musica é muito conhecida. Se queres vê-la, disse-lhe eu, procurando-a entre as demais que deviam entrar no livro, tenho-a aqui. Não é desagradavel, apesar do cunho caracteristica-

mente africano que se lhe nota, aquella toada rude e monotona que n'esta composição está, aliás, um pouco adoçada, devido talvez á influencia do meio. Ah! meu amigo, na musica, como no *folk-lore*, deu-se o mesmo phenomeno de fusio-namento. E isso é naturalissimo, desde que facto identico se está passando com relação aos individuos.

— Mas, observa Alberto, que rima de musicas é aquella?

— Examina-as. Pertencem ás modinhas e com ellas figurarão no livro que vou prefaciар. Uma canceira para as obter!

— E como o conseguiste? indagou, folheando-as uma por uma.

— Ora, meu amigo, inquirindo de quem as soubesse cantar para que minha mulher, ouvindo-as, pudesse apanhá-las e escrevê-las. Colhidas assim, na maior parte, da tradição oral, essas musicas devem ter muitos defeitos, que mais sobressahirão n'aquellas que porventura tiverem autores conhecidos ou andarem por ali impressas—o que só me foi possivel averiguar relativamente a um numero limitadissimo d'ellas. Mas isso poderá remediar-se em proxima edição, se algum benevolo amigo ou leitor me quizer

fazer qualquer comunicação n'esse sentido. Ah! meu caro amigo, que canceira me deram estas musicas! Que canceira!...

Mas n'isto vieram chamar para o chá, e como o poeta manifestasse desejos de retirar-se, apesar do meu convite, não insisti. Tomei-lhe do braço e, feitas as despedidas, acompañei-o até á porta.

Era noite. Fóra, um luar bellissimo de plenilunio, convidando ao passeio e á paz, n'um recanto florido, onde alguns olhos nos falassem n'aquella muda mas eloquente linguagem que toda a gente entende.

E, já no limiar da porta, conclui:

— Adeus, Alberto. Aqui estamos sempre promptos para te receber e ouvir com o maior agrado. Não te esqueças, porém, nos teus estudos de philosophia, de que todos os problemas sociaes estão ligados ao amor e de que as canções dos trovadores representam, na sociedade, uma alta funcção que por agora me abstenho de analysar. Adeus, Alberto.

— Adeus. Até breve.

E lá se foi o meu amigo Alberto, caminhando a passo rápido, o vulto embebendo-se na doce e inspiradora claridade com que a lua, lá do alto, enchia a terra n'essa noite — a terra... e a alma dos trovadores.

BRITO MENDES.

CANÇÕES POPULARES DO BRAZIL



PAI JOÃO

(LUNDÚ)



Quando iô tava na minha tera
 Iô chamava capitão,
 Chega na tera dim baranco,
 Iô me chama — Pai João.

Quando iô tava na minha tera
 Comia minha garinha,
 Chega na tera dim baranco,
 Cáne sêca co farinha.

Quando iô tava na minha tera
 Iô chamava generá,
 Chega na tera dim baranco
 Pega o cêto vai ganhá.

Dizofôro dim baranco
Nó si póri aturá,
Tá comendo, tá... drumindo,
Manda negro trabaiá.

Baranco — dize quando môre
Jezuchrisso que levou,
E o pretinho quando môre
Foi cachaxa que matou.

Quando baranco vai na venda
Logo dizi tá 'squentáro,
Nosso preto vai na venda,
Acha copo tá viráro.

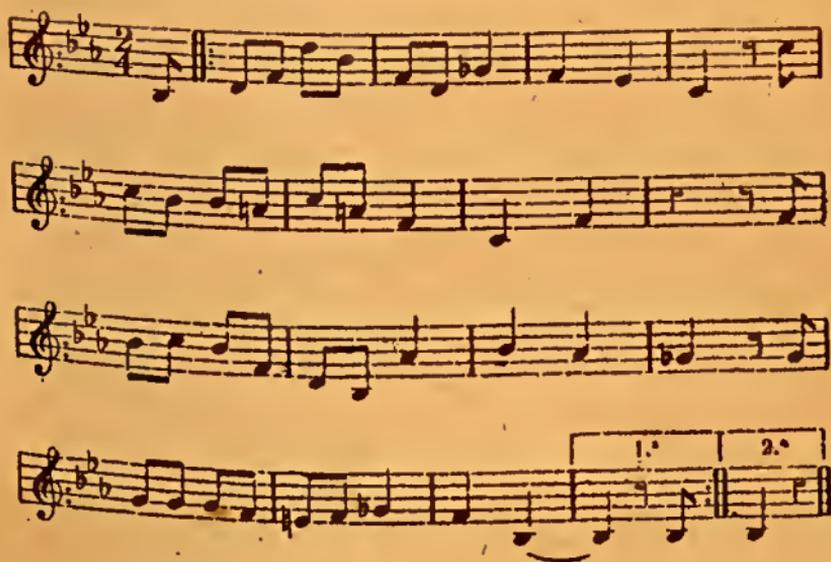
Baranco dize — preto fruta,
Preto fruta co rezão;
Sinhô baranco tambem fruta
Quando panha casião.

Nosso preto fruta garinha
Fruta sacco de fuijão;
Sinhô baranco quando fruta
Fruta prata e patacão.

Nosso preto quando fruta
Vai pará na coreção,
Sinhô baranco quando fruta
Logo sai sinhô barão.

QUANDO MEU PEITO

* * *



Quando meu peito não gemer mais nunca ;
Quando meus olhos não se abrirem mais :
Recorda os dias que te amei, donzella,
Que, lá do céu, escutarei teus ais.

Quando embalada num sonhar profundo,
A minha imagem te assaltar a mente,
Recorda os dias que te amei, donzella,
Que, mesmo morto, te ouvirei contente.

Não quero c'roas, nem tambem grinaldas;
Não quero flores no meu tumulto, não!
Que tua imagem me dará consolo,
Quando meu corpo repousar no chão.

Ai! se algum dia, alguém te perguntar
Qual meu destino, qual a minha sorte,
Oh! não respondas e sómente digas
Que fui um louco e não temi a morte.

Eu só te peço que vás qualquer dia
Ao cemiterio para orar por mim.
Junto a uma cruz encontrareis meu leito;
Onde descanso deste mundo emfim!

Alli, sósinha, ajoelharás: e triste
Inclina a fronte sobre a louza fria,
Deixa teu halito aquecer meu leito,
Pede que eu possa te surgir um dia.

MENINA, PORQUE RAZÃO

(LUNDÚ)

Allegro

1.^a 2.^a

f

1.^a 2.^a

D. C. §

— Menina, porque razão
 Eu passo, sahe da janella?
 — E quando vou na cozinha
 Botar fogo na panella...

ESTRIBILHO

Castiga, castiga,
 Seu bem aqui 'stá;
 Quem d'elle não gosta,
 De quem gostará?

— Menina, porque razão
Quando passo não diz — entre ?
— Ora, senhor, vá andando,
De comportas 'stou sciente...

Castiga, etc.

— Menina, pois não sou bicho,
Eu sou creatura humana...
— Ora, meu caro outro officio,
Com comportas não m'engana.

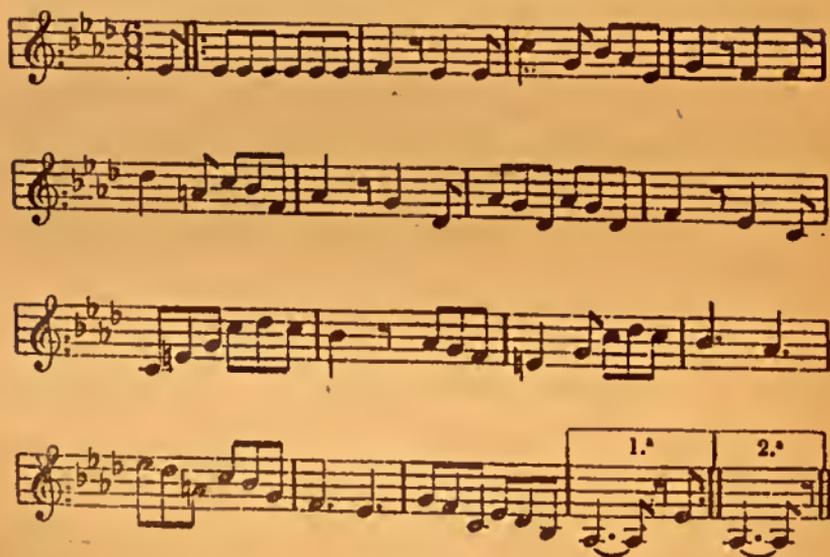
Castiga, etc.

— Menina, tenho um vestido
Mui chique pr'a lhe trazer...
— Ora qual! diz o dictado
Que no ver está o crêr!...

Castiga, etc.

CANTO DO PESCADOR

(LUNDÚ)



Nas margens d'uma ribeira
Um pescador passeava,
Entre rochedos e ondas
A Cupido assim fallava:

— Que te curve meus joelhos
Não esperes, rei traidor;
Minha canôa, meu remo,
Minha rêde, meu amor.

Mas se algum incauto peixe
Na rêde se prende, eu digo,
E' assim que o tyranno rei
Pretende fazer commigo.

— Mas que eu seja teu vassallo
Não esperes rei traidor;
Minha canôa, meu remo,
Minha rêde, meu amor.

Eu vi de Nevina ingrata
O pobre, infeliz amante,
Já sem canôa, sem remo,
Vagando na praia errante.

— Com taes leis nunca pretendas
Captivar-me, rei traidor;
Minha canôa, meu remo,
Minha rêde, meu amor.

Se acaso a bella Sylvia
Alli chegou no entanto,
Ouviu o triste pescador
Soltar seu raivoso canto.

— Captivar minha vontade
Não poderás, rei traidor;
Minha canôa, meu remo,
Minha rêde, meu amor.

Sorrindo, Sylvia lançou-lhe
Com tal graça, certo olhar,
Que o pescador, murmurou,
Começando a suspirar:

— Adeus canôa, adeus rêde,
Já não sou mais pescador;
Sou da bella Sylvia escravo,
Fiel vassallo do amor.

CANTO DO PESCADOR

(LUNDÚ)

The musical score is written on four staves. The first three staves are single lines of music. The fourth staff contains two endings, labeled '1.º' and '2.º', each with a repeat sign.

Nas margens d'uma ribeira
Um pescador passeava,
Entre rochedos e ondas
A Cupido assim fallava:

Foi ditosa e feliz a minha infancia
Toda cheia de crença d'amor;
O porvir eu amava com ancia
O que mais tarde devia transpôr.

Quão mentida me foi esta esp'rança
Muito cedo perdi a illusão!
Ai de mim — que inda sendo criança
Vi morrer este meu coração.

} *bis*

E morrer sem gozar um instante
O porvir que no berço sonhei...
Inda moça e do crime distante,
Bem depressa o crime acordei!

Acordei, quiz voltar; era tarde,
Já não pude á desgraça fugir!
Só me resta hoje, triste e covarde;
O meu negro destino carpir;

} *bis*

Essa crença de amores que eu tive
Ai p'ra sempre, p'ra sempre perdi,
Em vez d'ella o cynismo revive,
Junto ao fel que inda moça bebi.

Qu'importa que nada me reste
Dessa idade de crença e de prazer?
Que m'importa que o mundo deteste
Esse pranto que a dôr me faz verter?

} *bis*

Que m'importa a indiferença do mundo
Se p'ra o mundo indiferente já sou ?
Do meu crime ó remorso profundo
Já a esp'rança e a fé me roubou!

Só me resta o socego da campa
Onde em breve irei repousar!
Esta nodoa que o crime m'estampa
Só com a morte a posso apagar.

} *bis*

QUIZERA SER BORBOLETA



Andante

The musical score consists of four staves of music in G major (one sharp) and 6/8 time. The first staff begins with a treble clef, a key signature of one sharp (F#), and a 6/8 time signature. The tempo is marked 'Andante'. The first staff has a dynamic marking 'p' (piano) under the first measure. The second staff has dynamic markings 'f' (forte) under the first measure and 'p' under the fourth measure. The third staff has a dynamic marking 'f' under the fourth measure. The fourth staff has a dynamic marking 'p' under the first measure and 'D. C.' (Da Capo) at the end. The music is written in a simple, melodic style with eighth and sixteenth notes.

Quizera ser borboleta
Nos valles d'uns seios nús,
Onde se vive de aroma,
Onde se morre de luz!

Mulher, occulta teu seio,
Não digas que ahi tem mel,
Que os beijos dos pyrilampos
Tornam-se nodoas de fel.

O seio da mulher murcha,
Como a flôr do campinzal;
E' como a flôr que se estende
Ao rigor do vendaval!

ESTRIBILHO

Sou borboleta, és a rosa,
Sou mariposa, és a luz;
Tenho medo de tocar-te
Com minhas azas azues!

} bis

AO LUAR



Allegretto

The musical score consists of four staves of music in 4/4 time, written in treble clef. The first staff begins with a forte (*f*) dynamic. The second staff begins with a piano (*p*) dynamic. The fourth staff concludes with a *diminuendo* marking and the instruction *D. C.* (Da Capo).

Vê que amenidade,
 que serenidade
 tem a noite, em meio,
 quando em brando enlelo,
 vem lenir o seio
 de algum trovador!

O luar albente
que, do bardo a mente
no silencio, exalta,
chora a tua falta,
rutilante estrella
De etheral candor !

Minha lyra geme,
no concento extreme
que a saudade inspira !
vem ouvir a lyra,
que, sem ti, delira
n'esta solidão !
Vem ouvir meu canto
no fluir do pranto,
com que a dôr rorejo.
Lancinante harpejo,
que das fibras tanjo
d'este coração !

Vem, meu anjo, agora,
recordar nest'hora
nosso amor fanado,
quando eu, a teu lado,
mais que aventurado,
por te amar vivi !
Quero a fronte tua
vêr á luz da lua
resplendente e bella !...
Descerra a janella,
que soluça o estro
só pensando em ti !

Dá-me um teu conforto,
que esse affecto é morto

que me consagravas...
quando protestavas,
quando me juravas,
eviterno amor!
Vem um só momento
dar ao pensamento
radiosa imagem,
depois, na miragem,
deixa, em tua ausencia,
cruciar-me a dôr!

Da saudade o dardo
vem ferir do bardo
o coração silente!
Esta dôr latente
só na campa algente
poderá findar!
Mas, si ainda o peito
palpitar no leito
de eternal abrigo...
hei-de, só, contigo,
sob a lousa, em somno
funeral, sonhar!

A CASA BRANCA DA SERRA



Guimarães, Passos

Miguel Emydio Pestana

Andante

Na casa branca da serra
Que eu fitava horas inteiras,
Entre as esbeltas palmeiras
Ficaste calma e feliz;
Ahi teu peito me dêste
Quando pisei tua terra,
Ahi de mim te esqueceste
Quando deixei meu paiz.

Nunca te visse eu, formosa,
Nunca contigo falasse!
Antes nunca te encontrasse
Na minha vida enganosa!
Porque não se abriu a terra?
Porque os ceus não me puniram,
Quando meus olhos te viram
Na casa branca da serra?

Olhaste-me um só momento,
E, desde esse triste instante,
Tu me ficaste constante
Na vista e no pensamento;
E, mesmo se te não via,
Eu passava horas inteiras,
Vendo-te a sombra irradia
Entre as esbeltas palmeiras...

Falei-te uma vez e calma,
Tu me escutaste, mas logo
Abrazou-se tu'alma ao fogo
Que lavrava na minh'alma.
Transfigurada e feliz,
«Sou tua!» tu me disseste...
Depois de mim te esqueceste,
Quando deixei meu paiz.

Tu

Embora tudo!... Bemdigo
Essa ditosa lembrança,
Que, sem me dar esperança,
Une-me ainda contigo...
Bemdigo a casa da serra,
Bemdigo as horas fagueiras,
Bemdigo aquellas palmeiras,
Querida, da tua terra!

CANTO DO CYSNE



Laurindo Rabello

A. J. S. Monteiro

Andante

D. C.

Quando eu morrer, não chorem minha morte,
 Entreguem o meu corpo á sepultura ;
 Pobre, sem pompa, e sejam-lhe a mortalha
 Os andrajos que deu-me a desventura.

Não se insulte o sepulchro, apresentando
 Um rico funeral de aspecto nobre ;
 Como agora a zombar me dizem vivo
 Podem morto dizer-me: ahi vae um pobre.

Dos amigos hypocritas não quero
Publicas provas de afeição fingida:
Deixem-me morto só, como deixaram-me
Luctar contra a má sorte toda a vida.

Outros prantos não quero, que não seja
Esse pranto de fel amargurado
De minha companheira de infortunio,
Que me adora, apezar de desgraçado.

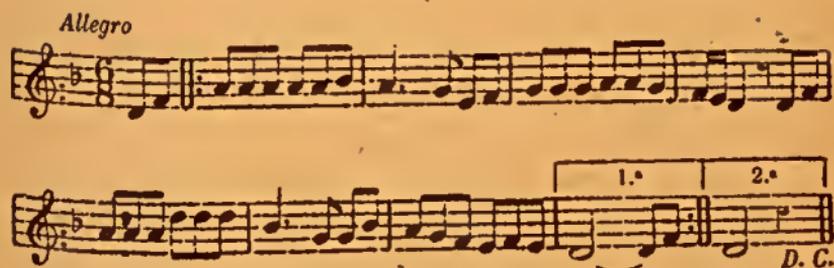
E o pranto, assucena de minha alma,
Do coração sincero e d'alma sã,
De um anjo que tambem sente os meus males,
De uma virgem que adoro como irmã.

Tenho um joven amigo, tambem quero
Que junte em minha eça os prantos seus
Aos de um pobre ancião, que perfilhou-me
Quando a filha entregou-me aos pés de Deus.

Dos meus todos eu sei que terei preces,
Saudades e lagrimas tambem,
Que não tenho lembrança de offendêl-os,
E sei quanta amizade elles me têm.

E tranquillo, meu Deus, a vós me entrego,
Peccador de mil culpas carregado,
Mas os prantos dos meus perdão vos pedem
E o muito que tambem tenho chorado.

CANÇÃO DO TROVADOR



Trovador, o que tens, o que soffres,;
 Porque choras com tanta afflicção?
 O teu pranto assás me compunge,
 Trovador, ah! não chores mais não!

Se acaso a mulher que tu amas
 Te tratou com acerbo rigor,
 Trovador, ah! por isso não chores,
 Oh! não creias, por Deus, em amor.

O amor da mulher é a nuvem,
 Que o vento a impelle no ar;
 O amor da mulher é voluvel,
 E' tão vario qual onda do mar.

O amor da mulher é um fragil,
Pequenino, adoudado batel,
Que vagueia, sem norte, sem rumo,
Té quebrar-se n'um fraco parcel.

O amor da mulher é luzerna,
N'uma noite d'inverno a luzir ;
E' estrella no céo entre nuvens
Que a furto se vê transluzir.

A mulher tem o dom da belleza,
Tem maneiras que sabem levar . . .
Mas no meio de seus attractivos,
A mulher tem o dom de enganar !

Um exemplo tu tens em Helena
Que os muros de Troia abateu,
Que infida deixando o consorte,
Para os braços de Páris correu.

A mulher tem feitiço nos olhos
E nos labios veneno lethal,
A mulher nos illude chorando
E sorrindo nos crava o punhal.

O amor da mulher, como a rosa,
Desabrocha, mas logo fenece :
A quem hoje a mulher idolatra,
Amanhã, menospreza, aborrece.

Trovador, ah ! esquece essa ingrata,
Não mendigues a sua afeição ;
Oh ! despreza a quem te maltrata,
Não suspire por ella, mais não !

A GENTIL CAROLINA



Andante

The musical score is written on three staves in treble clef with a 3/4 time signature. The first staff begins with a piano (*p*) dynamic and ends with a forte (*f*) dynamic. The second staff ends with a piano (*p*) dynamic. The third staff contains two endings: the first ending leads back to the beginning of the piece, and the second ending concludes the piece. The initials "D. C." are written at the bottom right of the third staff.

A gentil Carolina era bella
Como é bella nos campos a flôr;
Em seu riso brilhava a innocencia,
Em seus olhos o fogo de amor.

Aos encantos de lindo mancebo
Coração, alma e vida entregou;
Era d'elle e sómente por elle
Que seu peito de amor se abrazou.

Meia noite no bronze da torre
Gravemente o silencio cortou,
Pelos ares a briza rolando
De écho em écho o zunido levou.

Carolina que as horas contava,
Meia noite! murmura, e estremece:
Lança os olhos além da janella,
Branca lua no céu apparece.

De improviso se ergue, abre a porta,
Sahe de casa tremendo, medrosa;
Entre os vastos arbustos sósinha,
Move os passos, subtil, cautelosa.

Eis que indo a passar os canteiros
De repente, assustada, parou;
Um presagio sinistro de morte
À sua alma opprimida falou.

No jardim, entre o vasto arvoredado,
Branca sombra suppõe vêr além;
Quer fugir, mas fallecem-lhe as forças,
Mão gelada seus passos detem.

Quer gritar, morrê a voz em seu peito,
Nem sequer soltar póde um gemido;
Afinal, dando passos, tropeça
N'um cadaver no chão estendido!

Grito horrivel lhe escapa do peito,
N'esse rosto que a morte embranquece,
N'esse corpo de sangue banhado
Carolina o amante conhece!

A aurora raiando mais tarde
D'esse quadro de horror teve medo ;
Dous amantes jaziam sem vida
No quintal, entre o vasto arvoredo.

E a gentil Carolina era bella
Como é bella nos campos a flôr ;
Em seu riso brilhava a innocencia,
Em seus olhos o fogo de amor.

Já cursei as aulas
De todos os vícios,
No jogo sou mestre
No furto sou rei.
Conheço as combucas
De toda a cidade
Com agua da pipa
Foi que me criei.

Cigarro no queixo
Chapéu desabado
Faca na cinta
Cacete na mão.
Gingando na rua
Com ar insolente
Provoco a policia
Tomando o facão.

Eu para Fernando
Já fui arriscado
Por causa do roubo
Que fiz no café.
Valeu-me a firmeza
Que tive no pulso
Valeu-me a destreza
Que tive no pé.

Em noite de escuro
Se tenho dinheiro
Enterro-me ás vezes
No grosso pifão.
Em noite de lua
Encosto-me á esquina
Cantando modinha
No meu violão.

Se cáio no meio
De um samba gostoso
Não me apanhem
Não vejo ninguém
E pachólamente
Conquisto as mulatas
Sem tẽr muitas vezes
No bolso um vintem...

Se ouço na rua
Tocar a xaranga
Ponho-me contente
Saltando a pular
Distraio-me às vezes
Quebrando vidraças
Chingando os basbaques
Que vejo passar.

De noite sómente
Por simples gracejo
Apago na rua
Os bicos de gaz
Tenho um emprego
Que me é rendoso
Vendendo brilhantes
De Cumes de Váes.

Se compro fiado
Não pago a quem devo
Todos intimidam-se
Da minha navalha
E assim vou vivendo
Sem eira nem beira
Gozando as delicias
Da vida canalha.

Se o somno me pega
Cançado do preste
Não busco outro abrigo
Para lá ficar
As geladas pedras
Me servem de leito
As portas da igreja
Me servem de lar.

Que me importa o vulgo
Me chamar moléque
Por me ver constante
Na venda a beber
Pois se sou amigo
Das aguas vergentes
Por isso só quero
Na venda viver.

Se almoço, não janto,
Se janto não ceio
Para mim é bastante
Comer uma vez
Para casa não levo
Nenhum desafôro
Visito as cadeias
Tres vezes por mez.

Se estou em casa
Faço e aconteço
Se saio á rua
Sou forçado a brigar
Não conto desgraça
Quebrando cabeça
Virando moléques
De pernas para o ar.

O POETA E A FIDALGA



Allegro

The musical score consists of five staves of music in treble clef, 2/4 time, with a key signature of two sharps (F# and C#). The first staff begins with a dynamic marking of *f*. The second staff ends with a dynamic marking of *p*. The third staff has a dynamic marking of *f*. The fourth staff has a dynamic marking of *p*. The fifth staff ends with a dynamic marking of *p* and the instruction *D. C.*

f

p

f

p

p D. C.

Bem sei que tu me desprezas,
Bem sei que tu me aborreces,
Zombando das minhas preces
Com orgulhoso desdem;
Mas não supponhas, não creias
Que o teu rigor me consome,
Pois mesmo pobre e sem nome
Sei desprezar-te tambem.

Bem sei mulher, bem conheço
Que fui um louco em fitar-te,
Muito mais louco em amar-te
Sem consultar a razão!
Aquellas doces promessas
Que nos teus olhos eu lia,
Não eram mais que ironia,
Não eram mais que irrisão.

Eu sei medir a distancia
Que nos separa na vida:
Tu tens a aurora florida,
Eu tenho as noites crueis!
Tu tens um manto de flôres
Que te alcatifa os caminhos...
Eu trilho em senda de espinhos
Que dilaceram-me os pés.

Teu vulto passa indolente
Por sobre os fundos pezares,
Tens n'alma os gelos polares
Em vez da luz do Equador!
A bella Venus de Milo
Fêl-a sem braços o artista;
Mas Deus foi mais egoista,
Negou-te os fluidos do amor!

Não rias!... Isso é loucura!
 Não zombes de um desgraçado,
 Que, se não teve passado,
 Póde um porvir aspirar!...
 Não rias que, da existencia,
 No drama ignoto, infindo,
 Quem abre a scena sorrindo,
 Encerra o acto a chorar!

A fidalguia o que vale?
 O teu orgulho o que importa?
 Se o ouro me fecha a porta,
 A gloria me estende a mão!
 Eu antes quero ser filho
 Das musas da natureza,
 Que ter por mãe a riqueza
 E ter por pae um braço.

Se de custosos brilhantes
 Tu tens a fronte adornada;
 Eu tenho a minha inundada
 Das ondas da inspiração!
 Sim, eu não troco, orgulhoso,
 Por teu thesouro fulgente,
 Uma só nota plangente
 Da lyra do coração.

Não julgues que o céo que sonhas
 Seja constante de rosas,
 Ha muitas sombras nublosas,
 Para empanar-lhe o setim!
 Nem sempre o lago é tranquillo,
 Nem sempre a flôr tem perfume,
 Nem sempre os astros têm lume,
 Nem sempre o gozo é sem fim.

FADO PRIMAVERA



Allegro

1.ª 2.ª

1.ª 2.ª

D.C. §

« A brisa dizia á rosa :
 « Dá formosa,
 « [Dá-me, linda, o teu amor.
 « Deixa-me dormir no teu seio
 « Sem receio,
 « Sem receio, minha flôr. »

« De tarde virei da selva,
« Sobre a relva,
« Os meus suspiros te dar ;
« E, de noite, na corrente,
« Mansamente,
« Mansamente te embalar! »—

« E a rosa dizia á brisa :
—« Não precisa
« Meu seio dos beijos teus ;
« Não te adoro... és inconstante...
« Outro amante,
« Outro amante aos sonhos meus! »

« Tu passas de noite e dia,
« Sem poesia,
« A repetir-me os teus ais ;
« Não te adoro... quero o Norte,
« Que é mais forte,
« Que é mais forte e eu amo mais! »—

No outro dia, a pobre rosa,
Tão valdosa,
No hastil se debruçou...
Pobre d'ella! — Teve a morte,
Porque o Norte...
Porque o Norte a desfolhou!

SEMPRE TE AMANDO



Andante

The musical score is written on two staves in 3/4 time with a key signature of one flat (B-flat). The first staff begins with a treble clef, a 3/4 time signature, and a key signature of one flat. It contains a melodic line starting with a piano (*p*) dynamic. The second staff continues the melody and includes two first endings, labeled '1.ª' and '2.ª', which lead to a final cadence. The piece concludes with the initials 'D. C.' (Da Capo).

Sempre te amando, desprezando a outras
 passando os dias a pensar em ti,
 sempre chamando por teu doce nome,
 desde o momento em que te conheci.

A' bella rosa a borboleta abriga,
 nunca despreza tão sincero amor:
 tu és a rosa que me dás allivio,
 eu sou o orvalho que alimenta a flôr.

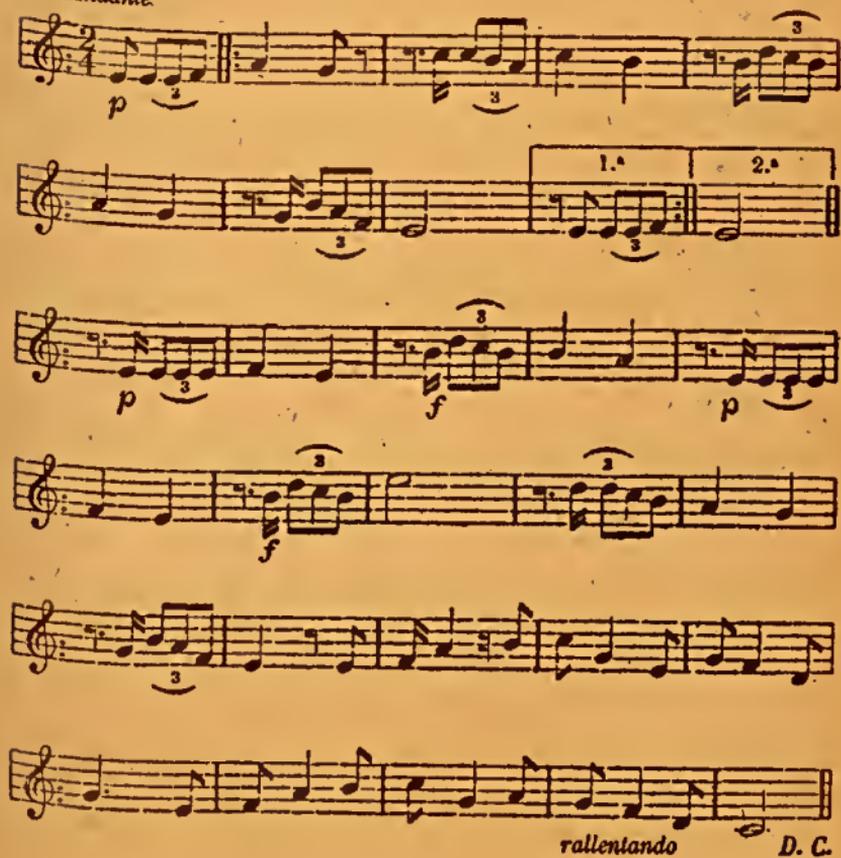
Quizera a fronte repousar no collo,
gozar delicias que jamais senti :
amarga vida vou passando agora,
desde o momento em que te conheci.

Quando meu corpo descansar na louza,
mulher formosa, tu irás alli,
pois mesmo ao peso da funerea campa,
ai, não, não posso me esquecer de ti.

MUCAMA



Gonçalves Crespo

Andante

p

1.^a 2.^a

p *f* *p*

f

rallentando D. C.

Mostraram-me um dia na roça dançando
 Mestiça formosa de olhar azougado,
 Co'um lenço de côres nos seios cruzado,
 Nos lobos da orelha pingentes de prata.

Que viva a mulata!

Por ella o feitor

Diziam que andava perdido de amor.

bis.

De em torno dez leguas da vasta fazenda
 Ao vél-a corriam gentis amadores,
 E aos ditos galantes de finos amores,
 Abrindo seus labios de viva escarlata,

Sorria a mulata,

Por quem o feitor

Nutria chimeras e sonhos de amor.

bis.

Um pobre mascate, que em noites de lua
 Cantava modinhas, lundús maguados,
 Amando a faceira dos olhos rasgados,
 Ousou confessar-lh'ô com voz timorata...

Amaste-o, mulata.

E o triste feitor

Chorava na sombra perdido de amor.

bis.

Um dia encontraram na escura senzala,
 O catre da bella mucama vasio.
 Embalde recortam pirogas o rio;
 Embalde procuram no escuro da matta.

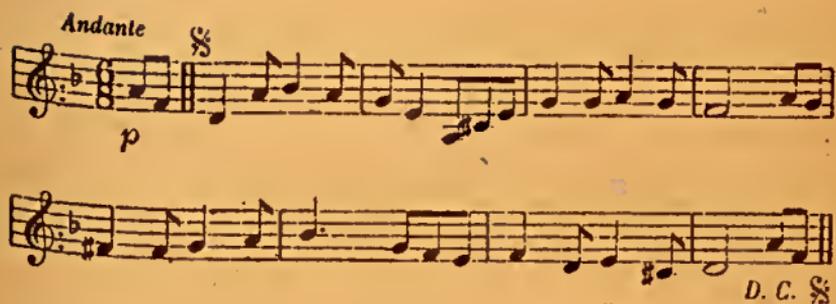
Fugira a mulata,

Por quem o feitor

Se foi desfinhando perdido de amor.

bis.

AI! MEU BEM, SE EU NÃO TE AMO



Ah! meu bem, se eu não te amo,
Deus lá do ceu não me escute,
E nem o sol me allumie,
Nem a terra me sepulte.

Ah! meu bem, se te não amo
Seja um ente sem ventura;
As ondas do mar sanhudo
Sejam minha sepultura.

Se não crês no que te digo
Tens aqui meu juramento,
Acharás teu nome escripto
No meu terno pensamento.

Pois mesmo depois de morto,
Debaixo do frio chão,
Acharás teu nome escripto
No meu terno coração.

CANÇÃO DO BOIADEIRO



Allegro

f

f *p*

f

p

1.ª 2.ª

D. C. §

Ai que triste vida passa o boiadeiro,
 Sempre o dia inteiro em tamanha lida
 Cercando a boiada, bezerros e bois,
 Apanhando um e lhe fugindo dois.

ESTRIBILHO

Oh! que triste vida,
Ai que sorte amarga;
Eu trabalho mais
Que um burro de carga.

Lá desponta a aurora, vem amanhecendo,
Eu saio correndo pelo monte a fóra,
Com o nariz pingando, sem estar constipado,
A cercar o gado que ahi vem pastando;
No orvalho frio vou-me, tiritando.

Metto os pés no charco, todo me arrepio,
Tenho o corpo gélido já de tanto frio.

Com esta geada, n'esta fria mão
Que eu tenho o agulhão para dar ferroada,
Eu subo barrancos e desço chapada,
Nem um boi responde, faço uma chamada.

Vem cá Marisco, vem cá Namorado,
Oh vem cá Rozilho, chega bôl Pintado.

Oh vem cá Pintado, oh vem cá Rozilho,
Ai se eu te pilho, estás bem arranjado;
Vem cá Diamante, saiam d'essa matta,
Já rompi o fato, má raios o parta.

Lá no matadouro, terei a vingança,
Abrindo-te o couro, furando-te a pança.

Lá vem o patrão, de cara amarrada,
— Ah seu mandrião, que é da boiada?
Você é o diabo, você não é homem,
Ês um relaxado, não vale o que come.

Corri toda a costa, corri todo o pasto,
Só pude encontrar da boiada o rasto.

Respondeu zangado, ponha-se já fóra;
Nem mais uma hora, para meu empregado!
Pegue o ordenado, você é um tratante,
Um cara de verme, vae-te para os infernos.

Se agora não presto n'esta ocasião,
Mas se duvidar, dou-lhe um bofetão.

No meio da viagem quasi fico louco,
Para matolutagem o dinheiro é pouco;
Dois cobres e meio ainda estão aqui,
Ainda não gastei no bom paraty,
Vou vêr um patrão para gastar então.

Qualquer um me serve, eu cá não escolho,
Pois quem me quizer, é só piscar um olho.
Todos estão piscando, todos estão querendo,
Todos estão fazendo, que estão me namorando,
E eu sem parar servirei com gosto
E como autor estou a seu dispôr.

Queira já dispôr d'este pobre artista,
Ou do boiadeiro, até outra vista.

A NOSSA AMISADE



Andante

The musical score is written on two staves in 2/4 time with a key signature of one flat (B-flat). The first staff begins with a treble clef and a key signature of one flat. The melody starts with a quarter rest, followed by a series of eighth and quarter notes. The second staff continues the melody and includes two first and second endings, marked '1.º' and '2.º'. The piece concludes with a double bar line and the initials 'D. C.' below it.

A nossa amisade,
ai! já se acabou!
Assim foi a rosa
que se desfolhou.

Eu fui n'um jardim
colher uma flôr,
sómente p'ra dar-te,
qual terno penhor.

A nossa amisade,
meu bem, se acabou.
Assim foi a rosa
que, cedo, murchou.

Da flôr que me déste
de tantos carinhos,
ficaram-me apenas
agudos espinhos.

A nossa amisade
bem cedo acabou,
foi como a rosinha
que se desfôlhou.

ESTRIBILHO

Perdôa, donzella,
que Deus perdoou
quando Magdalena
a seus pés chorou.

DEM VEM CÁ, MEU ANJO



Allegro

The musical score is written on four staves in treble clef with a key signature of two sharps (F# and C#) and a 2/4 time signature. The first staff begins with a forte (*f*) dynamic and a repeat sign. The second staff features a first ending (1.ª) and a second ending (2.ª) marked with a 'Fin.' and a forte (*f*) dynamic. The third and fourth staves continue the melodic line. The piece concludes with the instruction 'D. C.' and a repeat sign.

ELLE

Vem cá, meu anjo,
 creoula ingrata,
 que o teu requebro
 me prende e mata!

ELLA

Não vou, não vou,
deixe dançar,
e não me amolle
com seu fallar.

ELLE

Não dance, ó bella,
que esse *quebrado*
faz qualquer homem
por ti babado.

ELLA

Não páro agora,
commigo mangas ;
vae lá para fóra
chorar pitangas.

ELLE

Tu és a rosa
fresca, orvalhada,
tu és a estrella
da madrugada!

ELLA

Tu não me *engrossas*
com tuas petas...
No céu não luzem
estrellas pretas...

ELLE

E's mais ainda
do que uma estrella :
és uma santa
formosa e bella!

ELLA

De santo preto,
sem ser bonito,
conheço apenas
São Benedicto.

ELLE

Pois olha, escuta :
quero fallar-te,
tenho uma cousa
para offertar-te

ELLA

Franquezas d'essas
me causam medo !
P'ra dar-se um mimo
tanto segredo !!

ELLE

Antes não visse,
meu Deus, tal fado !
Ai, triste vida
do apaixonado !...

ELLA

Pois se console,
meu caro amigo!
Quer por ventura,
casar commigo?

ELLE

Ai, não, creoula,
não sou tão louco...
Só se tu fosses
mais alva um pouco.

ELLA

Tambem declaro,
já que é tão franco,
que eu não desejo
casar com branco.

ELLE

Pois n'estes casos,
creoula amiga,
póde ir sahindo
já de barriga.

ELLA

Ora, meu branco,
deixe eu dançar,
que eu não sou bella
para *engrossar.*

PERDÃO, SENHOR, MEU DEUS



Andante

p *p*

f *p* *f*

ral. len. tando 1.ª 2.ª *D. C.*

Perdão, Senhor, meu Deus, minh'alma sente,
 e não póde deixar de não sentir!
 Se eu disser que eu não sinto, eu sinto sempre
 é melhor confessar do que mentir.

Eu sinto e sinto tanto, que não posso
minha dor, meu soffrer aniquillar!
Já não póde a razão salvar-me agora...
Quer o fado que eu ame, eu hei-de amar.

É meu fado adoral-a! Amor cegou-me,
e o cégo é sempre cégo em face á luz!
O amor nos vem de Deus, é Deus protege
quem carrega, a soffrer, tão santa cruz!

Eu vejo na mulher pura, innocente,
o que ha de mais bello a conceber!
Se o amor da mulher não vence o homem,
não existe na terra outro poder.

MINHA ESPERANÇA



The musical score consists of five staves of music in a single system. The key signature is one flat (B-flat), and the time signature is 3/4. The notation includes various rhythmic values such as eighth and sixteenth notes, and rests. Dynamic markings are present throughout: *f* (forte) and *p* (piano). The score concludes with a double bar line and the initials "D. C." (Da Capo).

A tua imagem, Hercilia,
quando eu padeço no leito,
na febre atroz da vigilia,
vem consolar o meu peito!
Vem lembrar essa idade
em que passei a teu lado !...
E então mais vibra a saudade
do inolvidavel passado !

De nosso amor nada resta
mais que uma triste lembrança !
A mão da morte, funesta,
roubou-me toda a esperança !
De teus carinhos privado,
sem ter um riso, um conforto,
padeço agora isolado...
Sou qual espectro de um morto !

Por isso, na atroz vigilia,
no eculeo de acerba dôr,
a tua imagem, Hercilia,
recorda o tempo do amor !
Ai! dessa passada gloria,
que na saudade transluz,
só resta a pedra marmorea
e o vulto negro da cruz !

ESTRIBILHO

Esta dôr, que nada acalma,
que a tristeza assim me inspira,
gera os threnos de minh'alma,
nos soluços desta lyra !

O CORCUNDA



Allegro

f *p* *D. C.*

Um dia que o corcunda
sahiu a passear,
as moças na janella
puzeram-se a mangar.

Um dia que o corcunda
botou sua luneta,
as moças pelas ruas
faziam-lhe careta.

Ha tempos que o corcunda
sahindo de collete,
as moças da janella
soltavam-lhe foguete.

O pobre do corcunda
não pôde usar bonnet,
que as moças logo o chamam
de velho jacaré.

N'areia faço a cova
e n'ella após me deito,
mas nem por mil diabos
esta corcunda ageito.

Eu volto então p'ra casa,
corrido, envergonhado,
pois logo as moças gritam:
sahe fóra, cão damnado.

Se o pobre do corcunda
pentela o seu cabelo,
as moças mais bonitas
lhe chamam de camello.

Ha dias o corcunda,
sahindo encartolado,
levou medonha vaia
na rua, apedrejado.

Por causa de uma moça,
leveí terrivel tunda,
mas nem assim livreí-me
do raio da corcunda.

Seu peso me assassina,
me abate e me aniquila;
vou vêr se algum soldado
me compra esta moxilla.

Se vou n'algum pagode,
mil moças logo eu acho,
que a rir d'esta corcunda
me fazem seu capacho.

Ha dias, a morena,
por quem meu peito bate,
só por pedir-lhe um beijo,
chamou-me de mascate.

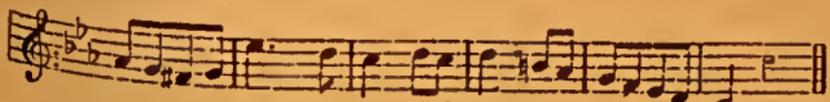
Até na propria cama
não posso a gosto estar;
a burra da corcunda
não deixa-me virar.

ESTRIBILHO

Bem sei, sou corcunda,
mas tenho dinheiro;
por falta de moças,
não morro solteiro.



SE NÃO ME AMAS, OH! MULHER



D. C.

Se não me amas, ó mulher, porque me prendes?!
O teu amor, o teu affecto é meu viver!
Não escarneças, ó mulher, de quem te adora!...
Ai!... não sorrias, ó mulher, do meu soffrer!

Tu és a causa voluntaria de meus prantos!
Tu és a causa voluntaria desta dôr!
Hoje, zombando, tu repelles meus extremos,
e vaes pagando com ludibrios este amor!

Ai... tu murchaste para sempre as minhas crenças!
Eu já não posso mais gosar o que gosei!
Sei que sou pobre; e, olha, a um pobre não se ama!...
E fui um louco, oh sim mulher, porque te amei!

Eu fecharei meu coração a teus rigores!
A' indiferença e ao desprezo eu vou te dar!
Mas, juro!... A ti, que espesinhaste os meus affectos,
a ti, cruel, não amo, oh! não, nem hei de amar!

O TESTAMENTO

(LUNDÚ)

J. J. Alves

J. J. Alves

Allegro

f *f*

p

1.º Para acabar

D. C. §

Nada de graças, nada de diterios,
Que eu vou tratar de negocios muito serios:

As mocinhas do tom, quando eu morrer,
Passarão cinco dias sem comer.

Pois uma morte que causa tanta magua
Requer um jejum de pão e agua.

Não quero meu corpo puxado por cavallos,
E nem se ouçam dos sinos os badalos.

Cincoenta velhas bem feias e carecas
Atrás irão a tocar suas rabecas.

Multas outras, formadas em piquetes,
Irão tambem atacando alguns foquetes.

Trinta moças, bonitas e gorduchas,
Irão dansando bellas valsas e cachuchas.

Outras tantas, vestidas de touquim,
Tocarão de outro lado seu flautim.

Quatro donzellas que façam bem crochet,
Irão cantando o meu *Libera-mé*.

Um velho calvo, que seja bem pansudo,
Irá na frente soprando em um canudo.

O meu caixão irá escancarado,
Para ser visto pelo sexo amado.

Levarei lindas palmas e capellas,
Offerecidas por velhas e donzellas.

Irei de botas — em fralda de camisa,
Pois um defuncto de luxo não precisa.

Quando á porta eu chegar do cemiterio,
Tudo se cale e fique muito serio.

Hão-de todos pegar no meu caixão
P'ra meu corpo lançar no frio chão.

Quarenta velhas, que sejam bem velhinhas,
Cantarão na minha cova as ladainhas.

E quando o padre me estiver encommendo,
As moças todas devem 'star sempre chorando.

Quando acabar e disser — Amen-Jesus,
Hão-de todas fazer — signal da cruz.

E quando se puzer a capa rôxa,
Cada moça pegará na sua tocha.

Em torno á cova dansarão a galopada
Até que a terra fique bem socada.

Pois eu não sei para que diabo serve
Que ao defuncto a terra seja leve.

NÃO ÉS TU

*Andante*

The musical score is written on four staves in a single system. The first staff begins with a treble clef, a key signature of one sharp (F#), and a common time signature (C). The tempo marking 'Andante' is placed above the first staff. The melody consists of eighth and quarter notes. The fourth staff concludes with a first ending (1.ª) and a second ending (2.ª) enclosed in a box, followed by the initials 'D. C.' (Da Capo).

Não és tu quem eu amo, não és,
nem Thereza também, nem Cyprina,
nem Mercedes, a loura, nem mesmo
a travessa e gentil Valentina.

Quein eu amo, eu te digo, está longe :
lá nas terras do imperio chinez,
num palacio de louça vermelha,
sobre um throno de azul japonez !

Tem a cutis mais fina e brilhante
que as bandejas de cobre luzido !
Uns olhinhos de amendoas, voltados,
um nariz pequenino e torcido.

Tem uns pés !... oh, que pés !... Santo Deus !
Mais mimosos que uns pés de creança !
Uma trança de seda, e tão longa
que a barriga das pernas alcança !

Não és tu quem eu amo, nem Laura,
nem Mercedes, nem Lucia, já vês !
A mulher que minh'alma idolatra
é princeza do imperio chinez !

PERDÃO, EMILIA



Allegro

The musical score is written on five staves in a single system. The first staff begins with a treble clef, a key signature of one flat (B-flat), and a common time signature (C). The tempo is marked 'Allegro'. The first measure is marked with a forte dynamic 'f'. A repeat sign with a double bar line and a '§' symbol follows. The second staff continues the melody with a piano dynamic 'p'. The third staff features a piano 'p' dynamic followed by a forte 'f' dynamic. The fourth staff is marked with a piano 'p' dynamic. The fifth staff contains two first endings, labeled '1.ª' and '2.ª', followed by the instruction 'Para acabar' (To finish). The piece concludes with the marking 'D. C. §' (Da Capo with a repeat sign).

f

p

p *f*

p

1.ª 2.ª Para acabar

D. C. §

Já tudo dorme, vem a noite em meio,
A turva lua vem surgindo além,
Tudo é silencio, só se vê na campa
Piar o mocho no cruel desdém.

Depois um vulto de roupagem preta,
No cemiterio com vagar entrou,
Junto ao sepulchro se curvando a medo,
Com tristes phrases nesta voz fallou :

— Perdão, Emilia, se roubei-te a vida,
Se fui impuro, fui cruel, ousado !
Perdão, Emilia, se manchei teus labios,
Perdão, Emilia, para um desgraçado.

— Monstro tyranno, p'ra que vens agora
Lembrar-me as magoas que por ti passei,
Lá nesse mundo em que vivi chorando,
Desde esse instante em que te vi e amei ?!

Chegou a hora de tomar vingança,
Mas tu, ingrato, não terás perdão !
Deus não perdôa as tuas culpas todas...
Castigo justo tu terás então.

Perdi as flôres da capella virgem,
Cedi ao crime, que perdão não tinha ;
Mas tu manchaste a minha vida honesta,
Depois zombaste da fraqueza minha !

Ai, quantas vezes, a meus pés curvado,
Davas-me provas de teu puro amor !
Quando eu julgava que tu fosses anjo,
Não via fundo nesse olhar traidor.

Mas eis que um corpo, resvalando á terra,
Tombou de chofre sobre a pedra fria,
E quando a aurora despontou, na lousa
Um corpo inerte a dormir se via.

GOSTO DE TI PORQUE GOSTO



Anoante

p

f *p* *D. C.*

Gosto de ti porque gosto,
Porque meu gosto é gostar,
Mas tu de mim não te lembras...
Porque me fazes penar?

Ausente, de ti distante,
Não posso a vida sofrer:
Sentindo tantas saudades,
Como é possível viver?

Gosto de ti porque te amo,
Porque meu gosto é te amar,
Mas não te lembras, ingrata,
Que eu vivo longe a penar !

As noites passo velando,
Os dias passo a gemer !
Sentindo tantas saudades,
Como é possível viver ?

Que tu me estimas devéras
Meu coração não mais cré...
Gosto de ti, porque gosto,
Sem mesmo saber porque.

ACORDA, ADALGISA



Andante

f

p

1.ª 2.ª

D. C.

Acorda, Adalgisa,
 Pois que a noite é bella,
 Vem ver o luar...
 Vem ouvir os cantos
 Tão cheios d'encantos
 Que vêm lá do mar!

São os pescadores
Que, cantando amores,
Se vão barra fóra,
Remando a falúa
Ao brilhar da lua
Na propicia hora.

Acorda, Adalgisa,
Pois que a noite é bella,
Tem dó de mim...
Que no dormir te esquece
Quem por ti padece
Tormento sem fim!
A voz que te chama
E' de quem te ama,
E' dum trovador
Que geme e suspira
Nas cordas da lyra
Pedindo-te amor!

Acorda, Adalgisa,
Pois que a noite é bella...
Sob um céu de anil,
Passa a brisa mansa,
Qual gentil creança,
Só pensando em ti.
Vem ouvir os cantos
Que são os prantos
Deste teu cantor,
Que vive sósinho,
Que vive pensando
Em teu doce amor!

O SAPO NA LAGOA

(LUNDÚ)

Allegro

f *p*

1.^a Para acabar

D. C.

Eu vivo triste como sapo na lagôa,
 Cantando triste, escondido pelas mattas
 Para ver se endireito a minha vida
 Vou deixar das malditas serenatas.

Ha sete mezes que não pago o aluguel.
 Mas a chave, sempre vive em minha mão,
 O senhorio quer dinheiro e eu não tenho,
 Desta-vez vou parar na detenção.

O meu nome na « Gazeta de Noticias »
Ainda hoje eu vi bem declarado :
Hontem á noite foi preso um vagabundo,
Por estar na esquina recostado.

Eu só tenho um terno no bahú,
Este mesmo está cheio de bolô,
Até os pratos que eu tinha na`despensa,
Tudo isto o senhorio carregou.

A' meia-noite, quando eu pego no violão,
E as cordas ponho bem afinadas
Uma garrafa de cachaça vem no bolço,
Para beber com os policias camaradas.

A vizinha sempre vive me espiando,
Se eu entro pela frente ou pelo fundo.
Uns me chamam de grande malcriado,
Outros dizem : é um grande vagabundo.

ROSA DO SERTÃO



Andante

The musical score is written on six staves in a single system. It begins with a treble clef, a key signature of two flats (B-flat and E-flat), and a common time signature (C). The tempo is marked 'Andante'. The first staff starts with a dynamic marking of *f* and a repeat sign. The second staff has a dynamic marking of *p*. The third staff has a dynamic marking of *f* and a first ending bracket labeled '1.º'. The fourth staff has a dynamic marking of *p* and a second ending bracket labeled '2.º'. The fifth staff continues the melody. The sixth staff concludes with a first ending bracket labeled '1.º', the instruction 'Para acabar' (To finish), and the marking 'D. C. §' (Da Capo with a repeat sign).

f

p

f

p

1.º

2.º

1.º

Para acabar

D. C. §

Como eu te adoro seductora virgem,
nesta vertigem que me faz soffrer,
com este affecto que me opprime em dôres,
castos amores que não pôdes vêr.

ESTRIBILHO

Ai! Como és formosa,
ó linda rosa
lá do sertão!
Ai, quem me déra
na primavera
dar-te os orvalhos
do coração.

Se o triste peito tu sondar pudessem,
nelle viessem vêr a minha dôr,
logo verias porque assim te adoro,
porque eu te choro, melíndrosa flôr.

Mas tu me foges como um vão suspiro,
que este retiro faz por ti soltar!
Assim não posso te dizer que vivo
sempre captivo do teu meigo olhar!

Mas se algum dia no final delirio,
este martyrio rematar aqui,
lembra-te sempre que vivi pensando,
morri te amando, meditando em ti!

DEIXEI CABANAS



Allegro

f

p

D. C.

The musical score consists of three staves of music in treble clef, 2/4 time, and G major. The first staff begins with a forte (*f*) dynamic. The second staff begins with a piano (*p*) dynamic. The third staff concludes with the instruction *D. C.* (Da Capo).

Deixei cabanas,
Deixei meu gado,
Para vêr Analia
Qu'ê meu cuidado.

Analia bella,
Eu te votei,
A fé mais pura
Que te jurei.

Analia, escuta
Os meus gemidos,
Sahem do peito,
Não são fingidos.

Ah! vem, Analia,
Entra em meu peito,
Vem vêr o estrago
Que me tens feito.

Analia foge
Não sei p'ra onde;
Chamo por ella,
Não me responde.

Eis a fortuna
Qu'eu tenho achado,
Amar constante
Sem ser amado.

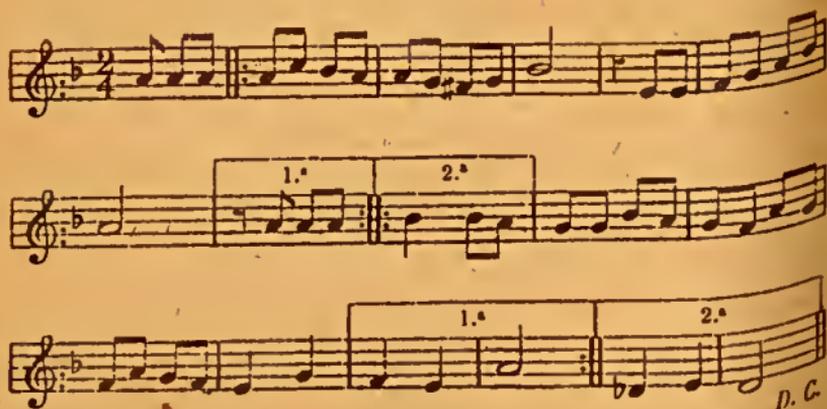
Amar constante,
Sem ser amado,
Por outro amante
Ser desprezado.

Agora creio
Dever morrer,
Para essa ingrata
Nunca mais vêr.

Analia bella,
Que eu tanto amei,
Quanto te adoro
Nem mesmo eu sei!

Ah! Deus do céu
Dá-me soccorro,
P'ra vêr Analia,
Senão eu morro.

A CASINHA PEQUENINA



1.ª

2.ª

1.ª

2.ª

D. C.

Não te lembras da casinha,
Pequenina,
Onde o nosso amor nasceu !
Tinha um coqueiro do lado,
Que coitado,
De saudade já morreu.

Não te lembras oh ! morena
Da pequena
Casinhá onde te vi,
Daquella enorme mangueira,
Altaneira,
Onde cantava o bem-te-vi !

Não te lembras do cantar,
Do trinar
Do mimoso rouxinol ;
Que contente assim cantava
Annunciava
O nascer do flammeo Sol.

Não te lembras das juras,
E perjuras,
Que fizestes com fervor ;
D'aquelle beijo demorado
Prolongado
Que sellou o nosso amor !

QUERO FUGIR-TE



Andante §

The musical score is written on four staves in G major (one sharp) and 4/4 time. The tempo is marked 'Andante'. The first staff begins with a treble clef, a key signature of one sharp (F#), and a 4/4 time signature. It contains a first ending bracketed section. The second staff continues the melody with dynamic markings 'p' (piano) and 'f' (forte). The third staff also features a 'f' dynamic marking. The fourth staff concludes with a second ending bracketed section, followed by the initials 'D.C.' and a double bar line with a repeat sign (§).

Quero fugir-te, mas não posso, ó virgem,
 Pois sou captivo de um poder sublime;
 Quero fugir-te, mas fatal vertigem
 Me dobra o corpo como a brisa ao vime.

Do Eden de amor és meu vedado pomo,
Ninguem no mundo minha dôr compr'ende!
Quero fugir-te, quero sim; mas como?
Se um teu sorriso me seduz, me prende!

Para enganar-me, digo muitas vezes
Que és má, que és feia, que é loucura amar-te;
Então deliro e bebo até ás fézes
A taça amarga que o soffrer reparte.

Quero fugir-te, na floresta vago,
Colho uma rosa, teu retrato é nella;
Contemplo o céo, e lá teu rosto mago
Inda admiro em cada nivea estrella.

Se mais te fujo, mais a ti me prendo!
Não ha ausencia que de ti me ausente;
Se os olhos gozam quando t'estou vendo,
Em te não vendo, gozo-te na mente.

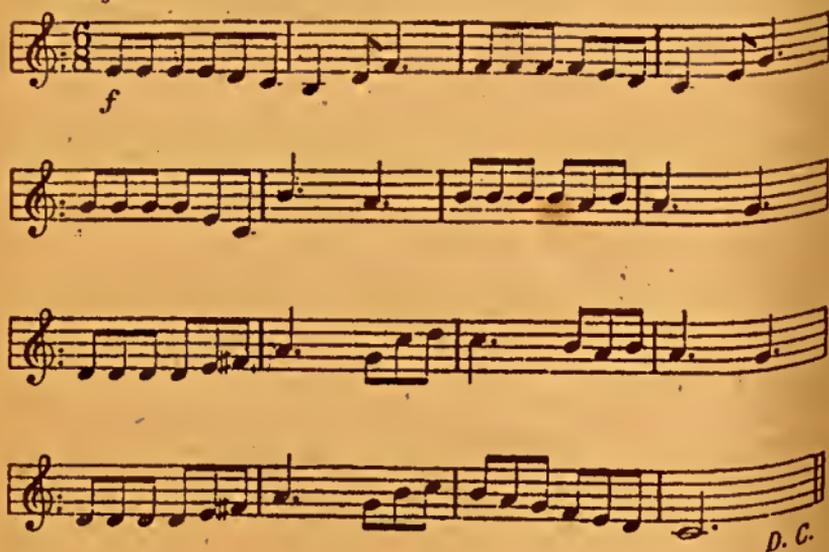
Tu és o iman que me attrahe á vida;
Qual mariposa, em teu olhar me abraço;
Quero fugir-te — que impotente lida!
Da minha sombra fugir posso acaso?

Fugir não posso; não se foge á sina,
Não foge o corpo quando é presa a idéa;
Sou teu escravo — sobre mim domina,
Eis os meus pulsos — lança-me a cadêa.

MEU CORAÇÃO ESTÁ VASIO



Allegro



f

D. C.

Meu coração está vasio,
Vou pôr-lhe escriptos agora;
Si m'o quizer alugar,
Dou preferencia á senhora,

Tem salas, quartos, saletas,
Gabinete e corredor;
O aluguel é barato,
Mas, exijo fiador.

Nelle já têm habitado
Moças todas bonitinhas,
Altas, baixas, gordas, magras,
Claras, louras e moreninhas,

De algumas levei calotes,
Por nellas me haver fiado:
Agora o ajuste é outro,
Um beijinho adiantado.

Tem um formoso jardim
Todo enfeitado de grades,
Com suspiros, não-me-deixes,
Amor-perfeito e saudades.

Em cada compartimento
Estão retratos diversos,
E no papel das paredes
Uma enfiada de versos.

Quem nelle morar agora
Não precisa de folhinha,
Que o nome alli ha de achar
De toda e qualquer santinha.

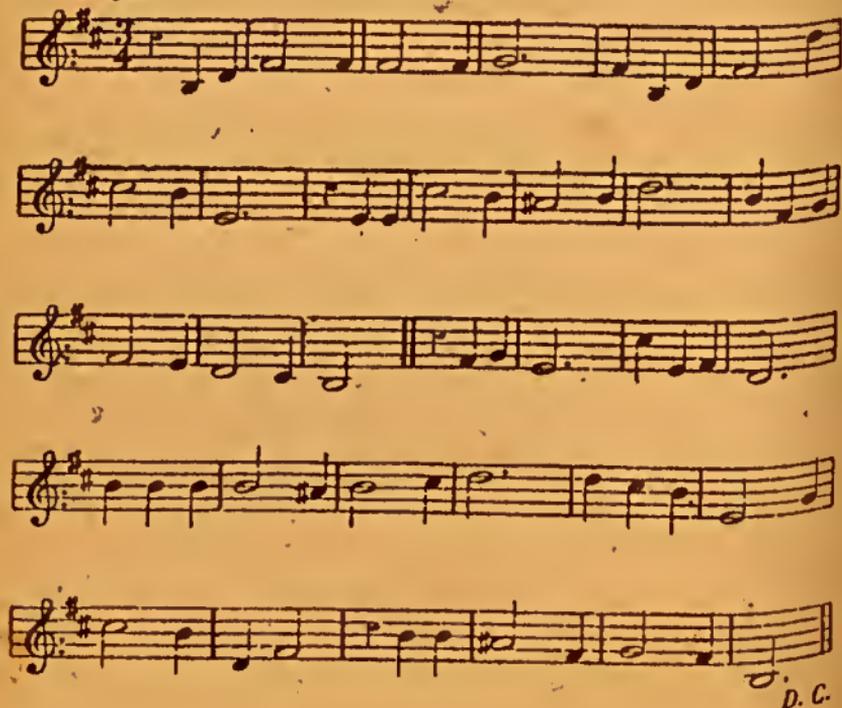
Entre, pois, minha senhora,
Tome posse da morada,
Que depois de estar lá dentro
Não se lembra de mais nada.

FOSTE FALSA HONTEM À NOITE



F. P. Cirne

Musica de ***

Allegretto

D.C.

Eu bem sabia que vivia
Neste mundo só por ti,
Era tua a minha vida,
Desde o dia em que te vi.

Foste falsa hontem á noite,
Meu rival eu conheci;
Que conversavas com elle
Não m'o negues, bem o vi!

Bem sabias que eu vivia
Dia e noite a suspirar,
Esperando aquella hora
De te vêr e te fallar.

Foste falsa hontem á noite, etc.

Eu bem sei que tu tens outro,
A quem votas mais amor,
Mas eu sempre vou bebendo
Negro calix de amargor.

Foste falsa hontem á noite, etc.

Estas correntes que arrasto
Pelas ruas da cidade,
Não têm tamanho peso
Como as tuas falsidades.

Foste falsa hontem á noite, etc.

SEU NASTAÇO CHEGOU DI VIAGE



Allegro

The musical score is written on four staves in treble clef with a key signature of two sharps (F# and C#) and a common time signature (C). The first staff begins with the tempo marking 'Allegro' and a repeat sign. The second staff contains two first endings, labeled '1.º' and '2.º'. The third staff continues the melody. The fourth staff contains a first ending, a second ending, and a final ending marked 'Fim'. Below the final ending is the instruction 'D. C.' followed by a repeat sign.

Seu Nastaço chegô di viage,
 Nós viemó sabê como istá;
 E' di nós o que é mais curioso
 Ha de tê qualqué'r cõsa a contá.

Tem razão, meu amigo, iscute :
O rocêro qui vai na cedade
Si não morre da febre amarella,
Tem serteza trazê novidade.

Lá na casa qui eu fui hospedado
C'o cumpadre Rimão Lidogéro,
Seu Antonho, qui é moço sabido,
Mi levò no lugá do crotéro.

P'ra dizê qui é egreja não é:
Mas aquelle qui morri matado,
A poliça encafua lá dentro,
C'umo um porco vai sé retaiado.

Pois o causo qui eu vô lhes contá
Faz a gente ficá socombida,
Só intéro se enterra na cóva
Os qui morri di morte morrida.

Deu nas costas da praia do má
Um difunto cadavre já morto,
Affirmaro os mercos presente
Que o sojêto era flo do Porto.

Veio o téba mandão dos formado
E foi logo cortano o freguez,
Fez a ostropia nas tripa do cujo
Descubriro c'o homme era ingrez.

Tôma tento c'os sabio da côrte,
Sinhá avó tantas vèz disse isso;
Os marçonos que estuda nos livros
E' que aprende c'o demo o fitiço.

Cruz canhoto! repetem em côro
Os matutos com a tal narração;
Toma figa, marvados rabudo,
Inemigo de Deus, tentação!...

Um a um se esgueirou assombrado
Indo aos outros narrar o que ouviu,
Desde então ao fatal Necroterio
Nunca mais um matuto affluu.

QUIZERA AMAR-TE



Allegro

The musical score is written on three staves in a single system. The first staff begins with a treble clef, a key signature of one flat (B-flat), and a common time signature (C). The tempo marking 'Allegro' is placed above the first staff. The melody consists of eighth and sixteenth notes. The second staff continues the melody with similar rhythmic values. The third staff features a repeat sign with a first ending bracket labeled '1ª vez' and a second ending bracket labeled '2ª vez'. The piece concludes with the word 'Fim' written at the end of the staff.

Quizera amar-te mas não posso, ó anjo,
 Porque gelado tenho o peito meu!
 Não me crimines, que eu não sou culpado...
 Amor no mundo para mim morreu.

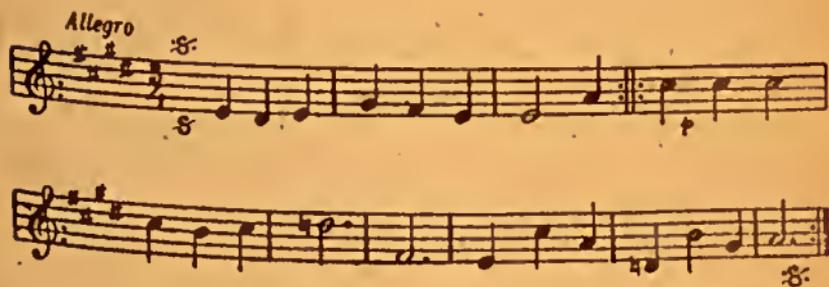
Quizera amar-te, mas não posso, ó anjo,
 Que ainda conservo no meu peito a dôr,
 Do vil desprezo de um amor ingrato
 A quem sagrei o meu primeiro amor.

Guardo no fundo do meu peito as juras
Que tantas vezes eu outr'ora ouvi!
Meu peito ardia, mas gelou-se agora...
Eis porque, ó anjo, já não creio em ti!

Ai! tu não sabes como é triste amar-se
Ardendo em fogo de voraz paixão,
E, ao fim de tudo, desbotada a crença,
Sentir as garras de cruel traição!

Quizera amar-te, mas não posso... É tarde!
Cobre minh'alma da tristeza o véo!
Descri das juras desse amor da terra!
Só creio agora no amor do céu.

COMO O ORVALHO DA NOITE



Como o orvalho da noite
Busca o carinho da flôr,
Assim minh'alma em delirio
Suspira por teu amor.

Mas tu qual uma insensata
Com teus desprezos me mata.

Mas se eu pudesse encontrar
Nos teus lablios um sorrir,
Seria minha ventura
E tambem o meu porvir.

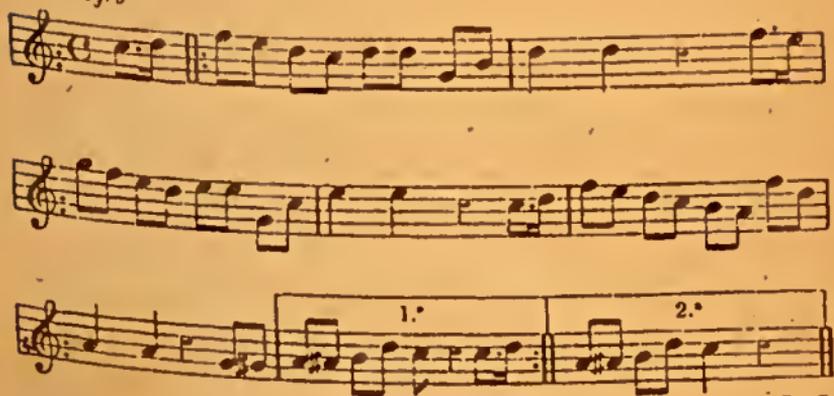
Mas com tanta crueldade
Nem sequer tens-me amisade.

Permitta os céos que algum dia
Mais feliz eu possa ser ;
Se continuar nesta sorte
Antes prefiro morrer.

A morte é um sonho dourado
Para quem é desprezado.

MULATINHA DO CAROÇO

(LUNDÛ)

Allegro

D. C.

Mulatinha do caroço
No pescoço,
Aqui 'stá o teu cambão:
Mette o ferro d'aguilhada,
Minha amada,
No teu dengue cachorrão.

Eu gosto da côr morena,
Sempre amena,
Que me prende e me arrebatã ;
Essa côr é da faceira,
Felticeira,
Mulatinha que me mata.

Eu gosto dos olhos della,
Quando ella
Para mim os quer volver ;
Esses olhos melindrosos,
Tão formosos,
Dizem sim até morrer.

Não gosto da côr do lyrio,
Que delirio
Vi causar já de repente :
Nem tambem da côr soturna,
Ou nocturna,
Que o sepulchro traz patente.

Amo a côr que se colloca
Na pipoca,
Na parte que não rebenta ;
Essa côr, assim querida,
E' conhecida
Nos bollinhos de mãi Benta.

Oh ! que sim, por essa côr
Do meu amor,
Me derreto e m'êspatifo ;
Tenho febre, tenho frios,
Calefrios,
Tenho gosma, tenho typho.

Fura, fura, minha bella,
Na costella
Do teu grato camafeu :
Dar-te-hei o que puder,
Se és mulher,
Meu amor de ti nasceu.

Dar-te-hei o que quizeres,
Se fizeres
Quanto trago em minha mente ;
Nos teus braços, meus cuidados,
Oh ! peccados !...
Vai-te embora, que vem gente !

ESTES MOCINHOS D'AGORA

(LUNDÚ)

Allegro

1ª vez 2ª vez

DC-S. Fin

Estes mocinhos d'agora
 Já não sabem mais amar;
 Fazem tudo quanto podem
 Para as moças enganar.

} bis

Bandoleiros, inconstantes,
Só querem pagodear;
Namoram a todas ellas
Para o seu tempo passar. } *bis*

Estes mocinhos d'agora
Só desejam 'specular;
Procuram só moças ricas
Para má vida lhes dar. } *bis*

Estes mocinhos d'agora
Sentimentos já não tem;
Fazem mil promessas falsas
Dizendo que querem bem. } *bis*

Estes mocinhos d'agora
Só nos querem enganar;
Façamos nós outro tanto,
Para taboa a todos dar. } *bis*

Estes mocinhos d'agora
O seu prazer é mentir;
Fingem tudo quanto podem
Para melhor conseguir. } *bis*

Estes mocinhos d'agora
A vergonha já perderam;
E da ronha e da maldade
Muito succo já beberam. } *bis*

Estes mocinhos d'agora
Não merecem compaixão;
Entes são mui abjectos,
Devem ir p'ra Correccão. } *bis*

O QUE É SYMPATHIA



Casimiro de Abreu

F. Gonzaga

al-ter-gon-do

ra-ten-tan-do

DC
S.

Sympathia é o sentimento
 Que nasce n'um só momento,
 Sincero, no coração;
 São dois olhares accesos,
 Bem juntos, unidos, presos,
 Numa magica attracção.

*bis**bis*

Sympathia ! São dois galhos
Banhados de bons orvalhos
Nas mangueiras do jardim ; *bis*
Bem longe ás vezes nascidos,
Mas que se juntam crescidos
E que se abraçam por fim. *bis*

São duas almas bem gêmeas
Que riem no mesmo riso,
Que choram nos mesmos ais ; *bis*
São vozes de dois amantes,
Duas lyras semelhantes,
Ou dois poemas iguaes. *bis*

Sympathia — meu anjinho,
E' o canto do passarinho,
E' o doce aroma da flôr ; *bis*
São nuvens d'um céu d'agosto,
E' o que m'inspira teu rosto...
Sympathia é quasi amor! *bis*

NAS HORAS LONGAS



Xavier de Novaes

Musica de ***

Andante

p

nas - las - ran - do.

nas - las - ran - do

Fim

DC

Nas horas longas de uma tarde amena
Minh'alma pena por fatal tributo ;
E tantas magoas que meu peito encerra,
Ninguém na terra me pranteia o luto.

Perdi a infancia e com ella a crença
Na luta immensa de um soffrer de horror ;
E pouco a pouco vou perdendo a vida,
Triste, abatida, qual a murcha flôr.

E tantas glorias que eu sonhei, criança,
Tanta esperança que occultei n'est'alma ;
Hoje, nem sonhos de illusão de amor,
Nem murcha flôr duma singela palma.

Oh ! Deus eterno, e eu vivo ainda,
Vergonha infinda para um pai trahido ;
Vergonha, opprobrio de um viver impuro,
Negro futuro de um pensar perdido.

Para que vivo ? Para ver-te um dia
Pallida e fria me estendendo a mão,
Curtindo dôres, que as entranhas corta,
De porta em porta mendigando o pão.

Nesse silencio que a noite encobre
Tranquillo dorme quem me faz penar.
E' esse o monstro, seductor, vaidoso,
Que vida e goso quiz de mim roubar.

Após a campa... após o esquecimento !
Nem um lamento sobre o leito eterno !
Nem um suspiro, nem uma oração !
O' maldição ! ó maldição do inferno !

CASO DE AMOR TÃO FINGIDO

* * *

Allegro

The musical score consists of six staves of music in treble clef, 2/4 time, with a key signature of two sharps (F# and C#). The tempo is marked 'Allegro'. The score includes various musical notations such as slurs, accents, and dynamic markings like 'p' (piano) and 'D.C.' (Da Capo). The piece concludes with a double bar line and a repeat sign.

8

p

p

D.C. 8

Caso de amor tão fingido
Eu já fiz, hoje não faço ;
Eu por ti já dei a vida,
Hoje não dou nem um passo.

Se fazes gosto em deixar-me,
Ninguém te priva, ó cruel,
Mas ao menos saiba o mundo
Que te fui sempre fiel.

Um pensamento de morte,
Uma lembrança de amor,
Uma esperança perdida,
Eis o que faz minha dôr.

Vem ó Lilia, vem chorosa,
Em meus braços reclinar-te,
Vem ouvir ternos queixumes
Quero tudo relatar-te.

Vês cruel, quanto padeço,
Vê também qual é meu fado,
Vê que na vida de amores
Quem ama quer ser amado.

ESTRIBILHO

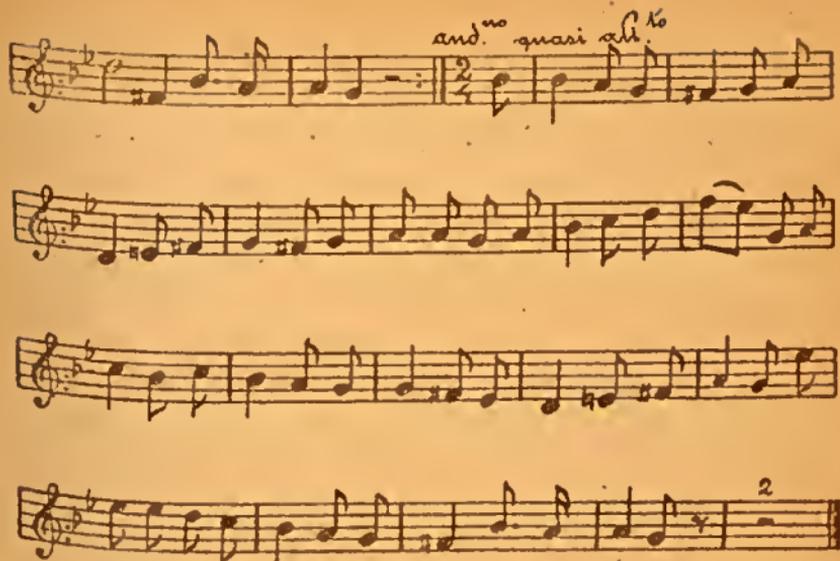
Basta, ó cruel, já não posso
Soffrer da sorte o rigor ;
Não vês que por ti padeço
Lembranças do nosso amor ?

TRISTES SAUDADES



Damião Barboza

The musical score for "Tristes Saudades" is written on six staves of a single melodic line. The key signature is one flat (B-flat) and the time signature is common time (C). The notation includes various rhythmic values such as eighth, quarter, and half notes, as well as rests and slurs. The piece concludes with a double bar line and repeat dots.



Da saudade lastimosa
 Que persegue amantes peitos,
 Eu soffro nesta alma afflicta
 Os crueis, duros effeitos.

} bis

ESTRIBILHO

Quem déra me ouvisse
 Alguem de ternura,
 Que meigo escutasse
 A minha amargura.

} bis

Tristes saudades padecem
 Peitos a amor sujeitos,
 Conheço por experiencia
 Os crueis, duros effeitos.

} bis

Ciumes, ais não conhecem
Peitos a rigor afeitos,
Pois só quem ama é quem sente
Os crueis, duros effeitos.

} *bis*

EU SINTO ANGUSTIAS



Laurindo Rabello

João Cunha



bis { Eu sinto angustias
Me sufocar,
Não ha remedio
Senão chorar. *bis*

bis { Eia, choremos,
Comece o canto,
Tambem cantando
Se verte o pranto.

bis { O canto ás vezes
É brisa d'alma,
Que o mal consola
E a dôr acalma. *bis*

bis { E cada lettra
Que o canto diz,
Um ai exprime
Do infeliz!

bis { O canto é prece
Que vò a Deus,
Se um triste canta
Os males seus... *bis*

bis { E livre o canto
No ar s'isola,
O céu penetra
E Deus consola.

bis { Depois que a ingrata
Feriu-me tanto,
Que de mim fôra
Sem este canto!... *bis*

bis { Talvez que as chagas
Fossem mortaes,
Se as não curasse
com estes ais.

SONHEI COMTIGO, DONZELLA



Andante
♩

p. *f.* *p.* *f.*

1.^o

2.^o

♩

The musical score is written on four staves in a single system. The first staff begins with the tempo marking 'Andante' and a common time signature 'C'. The music is in a minor key, indicated by one flat. The first staff contains a melodic line with dynamics *p.* and *f.*. The second staff continues the melody. The third staff includes a first ending bracket labeled '1.^o' and a second ending bracket labeled '2.^o'. The system concludes with a double bar line and a repeat sign.

Sonhei comtigo, donzella,
já era de madrugada!
Vinha rompendo a alvorada
com seu dourado clarão!

Que aurora! que céu!... que nuvens!
Que doce contentamento
sentia nesse momento
meu alegre coração!

No bosque gemia a rola,
de manso soprava a brisa!...
Do lago na face lisa
candidas garças boiavam!
Tecendo c'roas de flôres,
os anjos cantavam hymnos!
Gratos effluvios divinos
o rosto teu circundavam!

Tu bem junto a mim sentada!
eu reclinado em teu seio,
de goso meu peito cheio,
minh'alma presa nos céos!
Os labios teus, côr de rosa,
vertiam gottas de essencia!...
Dos olhos na transparencia
eu via o rosto de Deus!

Fui cruel, bem sei, perdôa!
Não pude guardar segredo!
No silencio tive medo
de estalar o coração!
Perdoa, virgem donosa,
perdoa tanta loucura:
Perdoa a quem só procura
te render adoração!

REMAE, REMAE

*Tempo de valsa*

The musical score consists of seven staves of music in treble clef, 3/4 time signature. The first staff begins with a treble clef, a key signature of one sharp (F#), and a common time signature (C). The melody is written in a waltz style. The second staff has a piano (*p*) dynamic marking. The third staff also has a piano (*p*) dynamic marking. The fourth staff has a piano (*p*) dynamic marking. The fifth staff has a piano (*p*) dynamic marking. The sixth staff has a piano (*p*) dynamic marking. The seventh staff ends with a double bar line and the instruction *D.C.* followed by a common time signature (C).

Minha barquinha adorada,
que rumo queres levar?
Eu sei que estás anciosa,
já tens saudades do mar.

A brisa desata as tranças,
nas minhas velas desmaia!
A onda beija serena
o seio alvo da praia.

Vamos sulcando estas aguas,
da terra ingrata esquecer!
Eu quero contar ás vagas
o meu profundo soffrer!

Não tem negrumes a noite,
no mar não vejo perigo,
quando contigo me vejo...
quando me vejo contigo.

ESTRIBILHO

Remae, remae!
Remae, remae!

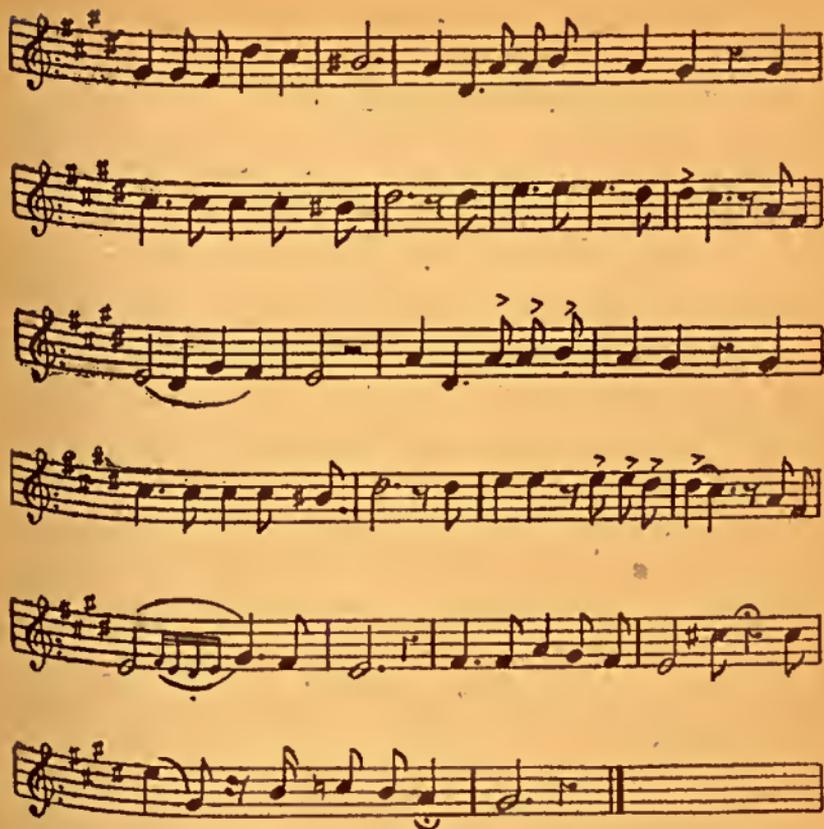
A ROSA MURCHA



A. C. de Andrada

José Amat





Murchaste, minha rosa,
 Crestada pelo sol!
 Ninguém teve-te amores,
 Saudou-te o arrebol!

bis

Eras a mais formosa,
 Perdeste teu odor;
 Pobre, não comprehenderam
 Tuas fallas de amor.

bis

Não quiz a meiga brisa
Teus encantos beijar,
Não quiz a rubra aurora
Teus risos namorar.

Pobre de minha rosa,
Só eu na vida te amei!
Murchaste, ó pobresinha,
Eu contigo murchei!

} bis

SERENATA



A. Cardoso de Menezes

♩ Tranquillo

rall.

♩

Aos frouxos raios da lua,
Que se derramam no ar,
Vai deslizando a falúa
No liso espelho do mar.
Ao longe, por entre as fragoas,
Ao sopro da viração,
Murmuram brandas as agoas
Mysteriosa canção.

No azul do céu transparente,
Todo inundado de luz,
A face do Omnipotente
Em cada estrella transluz.
Tamanha serenidade,
No céu, na terra, no mar,
Terna, suave saudade
N'alma nos faz despertar.

Alegres reminiscencias
Dos tempos que já lá vão,
Fazem pulsar apressado,
Commovido o coração!
Tempos que lembram a infancia,
Da vida puro arrebol,
Limpidos dias banhados
Da luz brilhante do sol!

Lembram-nos ternos carinhos
Do anjo do nosso lar,
Os beijos estremevidos
Que só as mãis sabem dar!
Lagrima ardente deslisa
Dos nossos olhos, então...
Lagrima pura, abrolhada
Na fonte do coração.

E logo dentro em noss'alma
Dissipa-se o dissabor;
Reapparece-lhe a calma
No pranto consolador!
Suprema felicidade
Se espalha por nosso ser,
E ao pungir da saudade
Sente-se a fé renascer!

De nossos labios se exhalam
Murmurios do coração,
Linguagem que as almas fallam
Em fervorosa oração!...
Por isso, fitando a lua,
Que resplandece no ar,
Deixo vogar a falúa
No liso espelho do mar!...

QUEREM VÊR ESTA MENINA



Querem vêr esta menina?
 Dizem que com todos manga;
 Comigo perdeo seu tempo,
 Inda que chore pitanga. *bis*

Inda que chore pitanga
 Comigo perdeo seu tempo.

Quer me abraçar,	}	<i>3 vezes</i>
Eu lá não vou;		
Póde chamar,	}	<i>2 vezes</i>
Não vê qu'eu vou!		
Não vê qu'eu vou!		

Cuida que hei de procurál-a.
 Menina, já não sou panga,
 Posso vêl-a padecer
 Inda que chore pitanga.

Padre Telles

A musical score for a piece titled "Padre Telles". The score is written on seven staves of music, all in treble clef. The key signature is one sharp (F#), and the time signature is common time (C). The music consists of a single melodic line. The first staff begins with a treble clef, a key signature of one sharp, and a common time signature. The melody starts with a quarter rest, followed by a quarter note G4, a quarter note A4, and a quarter note B4. The second staff continues the melody with a quarter note C5, a quarter note B4, a quarter note A4, and a quarter note G4. The third staff continues with a quarter note F#4, a quarter note E4, a quarter note D4, and a quarter note C4. The fourth staff contains a first ending (1ª) and a second ending (2ª), both indicated by dashed lines above the staff. The first ending is a quarter note G4, a quarter note A4, and a quarter note B4. The second ending is a quarter note C5, a quarter note B4, a quarter note A4, and a quarter note G4. The fifth staff continues the melody with a quarter note F#4, a quarter note E4, a quarter note D4, and a quarter note C4. The sixth staff continues with a quarter note B3, a quarter note A3, a quarter note G3, and a quarter note F#3. The seventh staff ends with a quarter note E3, a quarter note D3, and a quarter note C3, followed by a double bar line and a final C-clef on the first line of the staff.

LUNDÚ DAS MOÇAS



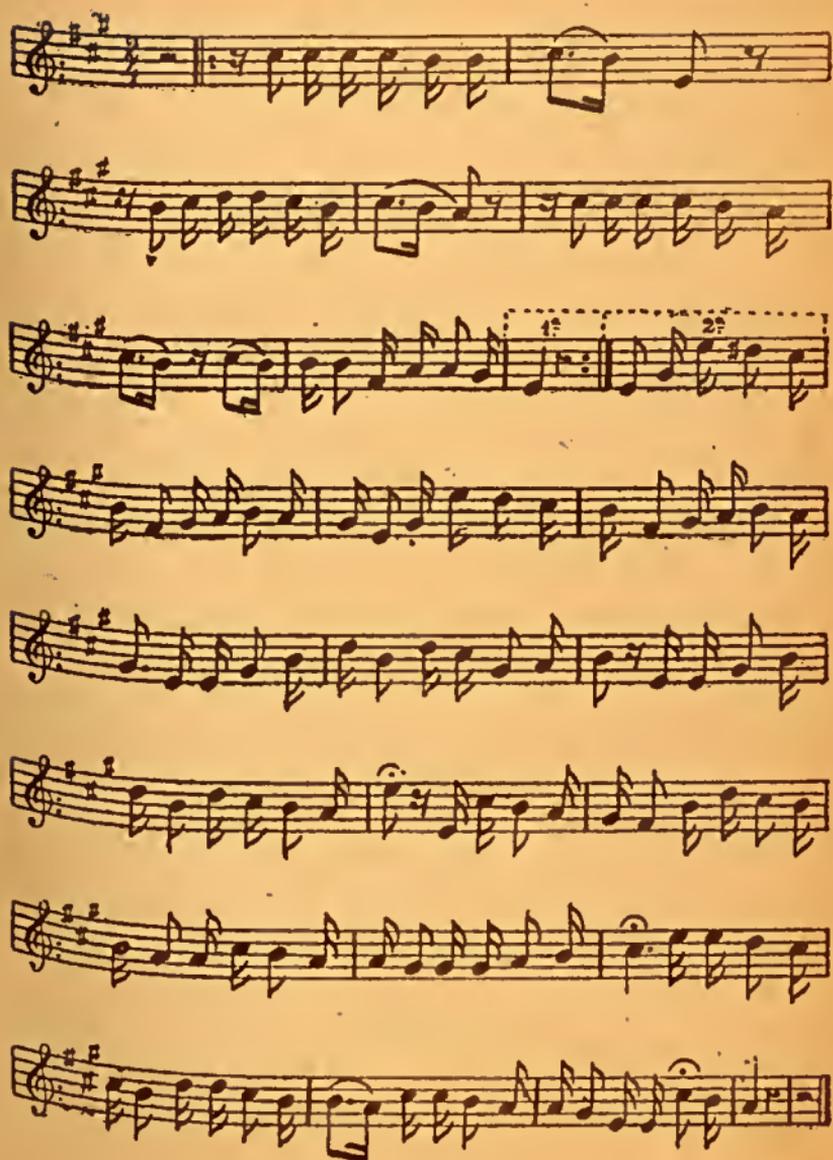
Santo Antonio, meu santinho,
 Attendei minha oração,
 Eu prometto ter-vos sempre
 Juntinho ao meu coração.

bis {
 Livrai-me do laço
 Oh! meu santo Antonio,
 Para que o demonio
 Não venha tentar
 A dar-vos um banho
 No fundo do mar. *bis*

Dai-me um noivo, meu santinho,
 Um gordo ou bem magro,
 Que me adore e recompense,
 O amor que lhe consagro.

bis {
 Eu não quero dos que falam
 Em bailes, funcções sómente,
 Qu'esses tirados d'ahi -
 A fórma só tem de gente. *bis*

F. S. Noronha



Não me dês destes que falam
Com modos de santarrão,
Que cochicham segredinhos
Limpendo as unhas da mão.

bis { Dos que olham com tregeitos
Com artes não sei de quê,
Falando sempre em amores,
Meu santinho, não me dê. *bis*

Dos que andam farejando
Casamentos com dinheiro,
Desses não, porque só querem
Escrava no captiveiro.

bis { Dos beatos moralistas
Que a tudo chamam indecente,
Cruz, demonio! agua salgada!
Deus me livre de tal gente! *bis*

AMOR DE ARTISTA

(CANÇONETA)

Dois amantes tenho, olé!
Um é rico e o outro não é!...

Um é lindo, louro e nobre,
Veste á moda e gasta cobre
Com certo chique ideal,
Muito ideal!

O outro é feio no entretanto;
Seu nariz tem outro tanto

Do nariz,
Do nariz do seu rival.

bis

Dois amantes tenho pois,
Qual escolherei dos dois?...

} *bis*

Sobre ser o mais formoso,
O primeiro é carinhoso,
É pacato e é bom rapaz...
Bem bom rapaz!

O segundo... virgem santa!
Pinta o sete! pinta a manta!

Faz de mim...
Faz de mim... o que lhe apraz!

bis

Aluizio Azevedo

M. Cardoso

The musical score consists of ten staves of music in treble clef, with a key signature of one sharp (F#) and a 6/8 time signature. The notation includes various rhythmic values, accidentals, and dynamic markings. The score is annotated with several performance directions: *Allegro* at the beginning, *rall.* (ritardando) in the fifth and seventh staves, *Molto* in the sixth staff, and *a tempo* in the seventh staff. Dynamic markings include *pp* (pianissimo) and *f* (forte). The piece concludes with the instruction *DC.* (Da Capo) and a repeat sign.

DC.

Dois amantes tenho pois,
Qual escolherei dos dois?... } *bis*

O primeiro é todo serio,
Falla pouco e com criterio,
Tem ares de confessor!
 Que confessor!
Já do outro direi contra:
Nunca vi maior bilontra!
 Que bilontra! } *bis*
Que bilontra, meu senhor!

Dois amantes tenho pois,
Qual escolherei dos dois?... } *bis*

O primeiro dá-me tudo,
É ouro, é seda, é velludo,
E o mais que me appetecer,
 Se appetecer!
O segundo não escorrega,
A não ser com alguma esfrega,
 Dessas taes, } *bis*
Dessas taes de embambecer!

Dois amantes tenho pois,
Qual escolherei dos dois?... } *bis*

O primeiro, francamente,
O que tem gasta com a gente,
E não é pouco o que tem!
 Olá se tem!

Mas é tão tolo o primeiro ;
E o segundo é tão bregeiro,
Tem tanta graça o ladrão !

Ai! que ladrão !

Que, apesar de esbodegado,
Desordeiro e malcriado,

Quero este,

bis

Quero este, e o outro não !

Dois amantes tenho pois,
Prefiro o peor dos dois !

} *bis*

TEU SORRISO



Rosa em botão se abrindo,
Do zephiro ao bafejo,
E's tu se ao meu desejo
Tu'alma expões sorrindo!

No céu em gozo infindo
Os anjos não invejo,
Se em teu sorriso vejo
O céu se resumindo.

Que magico incentivo
Ao meu olhar captivo
Tua bocca e o paraiso! *bis*

Eu sei que a gloria existe
Porque ella ao ver-me triste
Sorriu-me em teu sorriso. *bis*

Rosendo Moniz

Arthur Napoleão

The musical score consists of ten staves of music. The first staff begins with a treble clef, a key signature of one sharp (F#), and a 2/4 time signature. It contains a series of notes and rests, with a measure containing a quarter rest and a measure with a quarter note. The second staff continues the melody with eighth and sixteenth notes. The third staff features a measure with a quarter rest and a measure with a quarter note. The fourth staff has a measure with a quarter rest and a measure with a quarter note. The fifth staff includes a triplet of eighth notes and a measure with a quarter rest. The sixth staff continues the melody with eighth and sixteenth notes. The seventh staff has a measure with a quarter rest and a measure with a quarter note. The eighth staff features a measure with a quarter rest and a measure with a quarter note. The ninth staff continues the melody with eighth and sixteenth notes. The tenth staff ends with a double bar line and a repeat sign.

UM AI GERADO PELA PAIXÃO



Um ai gerado
Pela paixão,
Do coração
Doce penhor,

J. Fernandes da Trindade



Apenas solto
Do peito meu,
Azas lhe deu
O deus d'amor.

} *bis* ah!

Suspiro, vòa,
Então lhe digo,
Vai ao abrigo
Da minha dôr;

} *bis*

Vai ver aquella,
 Mas eu deliro !
 Por quem suspiro
 Com tanto ardor.

Conta-lhe quanto
 Saudoso effeito
 Produz no peito
 Do seu pãstor; } *bis* ah!

Pinta-lhe a magoa
 Que na minh'alma
 Jámais acalma
 Fatal rigor. } *bis*

Tambem lhe conta
 O como vivo
 N'um fogo activo
 Abrazador...

Porém se em premio
 Da fé mais pura
 Quebrando a jura
 Ingrata flôr; } *bis*

Foge, suspiro,
 Não tornes mais,
 D'ingratas taes
 Soffrer rigor. } *bis*

Porém se ella
Terna escutar-te,
A dar-me parte
Vem com fervor ;

Se de seus olhos,
Mimoso encanto,
Correr o pranto
Consolador ;

} *bis* ah !

Vem, vem depressa,
Que é preciso
Trazer-me um riso
Mitigador.

} *bis*

MAL ME QUERES?

BEM ME QUERES?



Mal me queres? Bem me queres?
 Que respondes, meiga flôr?
 Diz-me tu, sybilla d'alma,
 A sina do meu amor!

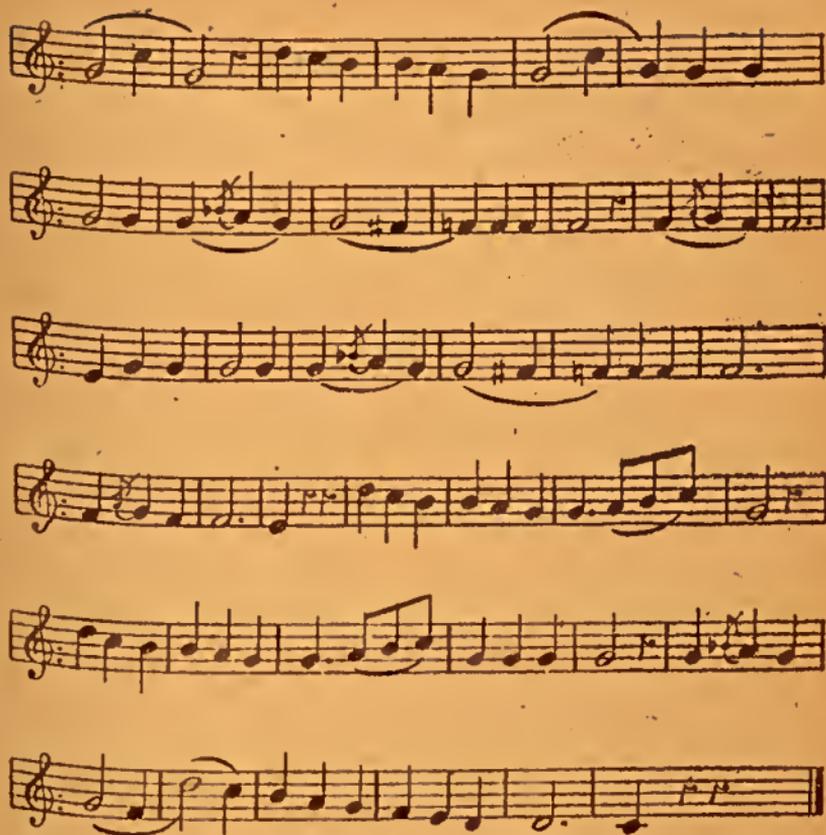
} *bis*

E. Zaluar

Furtado Coelho

Andante

The musical score consists of four staves of music in G major, 2/4 time. The first staff begins with a treble clef, a key signature of one sharp (F#), and a tempo marking of 'Andante'. The melody is written in a simple, folk-like style. The second and third staves continue the melody. The fourth staff includes a trill ornament and a tempo change to 'All.^{to}' (Allegretto).



Quero lêr o meu fadario
 Nesta flôr innocentinha ;
 Não me enganes, não me illudas,
 Mal me quer, esperança minha !

} bis

Na primeira tua folha
 Não sou eu afortunado !
 Bemí me quer, diz a segunda,
 Folga, o peito, qu'és amado !

A terceira diz, o *muito!*
Uma e uma vou contando;
Esta alegre me sorrindo,
Aquella triste esfolhando ! } *bis*

Ai! assim és, vida minha !
Já desprezos, já carinhos;
Hoje grinalda de rosas,
Amanhã c'rôa d'espinhos ! } *bis*

E contei-as, contei todas,
Acabou dizendo, *nada!*
Cada folha era uma esp'rança!
Triste vida, malfadada!

Procurei lêr minha sina,
Nos arcanos desta flôr;
Encontrei o desengano,
Onde qu'ria achar *amor!* } *bis*

O GONDOLEIRO DO AMOR



Castro Alves

Musica de Fabregas

A musical score for the song 'O Gondoleiro do Amor'. It consists of five staves of music, each starting with a treble clef and a key signature of one sharp (F#). The first staff begins with a 6/8 time signature. The music is written in a single melodic line. The notation includes various note values such as eighth and sixteenth notes, as well as rests and phrasing slurs. The score concludes with a double bar line and repeat dots at the end of the fifth staff.

Teus olhos são negros, negros,
Como as noites sem luar...
São ardentes, são profundos,
Como o negrume do mar ;

} *bis*

Sobre o barco dos amores,
Da vida boiando á flôr,
Douram teus olhos a fronte
Do gondoleiro do amor.

Tua voz é a cavatina
Dos palacios de Sorrento,
Quando a praia beija a vaga,
Quando a vaga beija o vento ;

} *bis*

E como em noites de Italia,
Ama um canto o pescador,
Bebe a harmonia em teus cantos
O gondoleiro do amor.

Tem sorriso, é uma aurora,
Que o horizonte curubescou,
— Rosa aberta com o biquinho
Das aves rubras do céu ;

} *bis*

Nas tempestades da vida
Das rajadas no furor,
Foi-se a noite, tem auroras,
O gondoleiro do amor.

Teu seio é vaga dourada
Ao túbio clarão da lua,
Que ao murmurio das volupias,
Arqueja, palpita núa ;

} *bis*

Como é doce, em pensamento,
Do teu collo no languor,
Vogar, naufragar, perder-se
O gondoleiro do amor!?

Teu amor na tréva — é um astro,
No silencio uma canção,
É briza — nas calmarias,
É abrigo no tufão ;

} *bis*

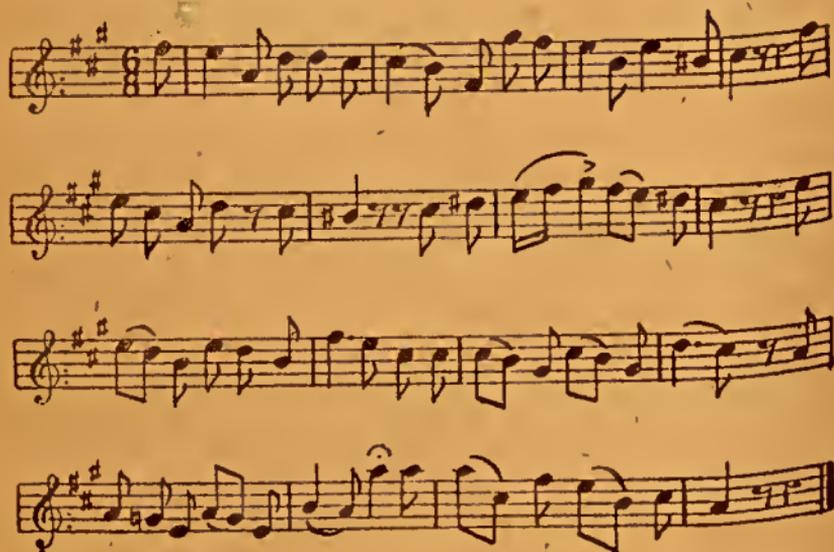
Por isto eu te amo, querida,
Quer no prazer, quer na dôr...
Rosa ! Canto ! Sombra ! Estrella !
Do gondoleiro do amor.

TU ÉS UM ANJO NA TERRA



J. M. A. da Rocha

Miguel Angelo



Tu és um anjo na terra
 E no céu um seraphim,
 Dos prados a bella flôr
 És a rosa do jardim.

} bis

És o lustre que clareias
O mais escuro salão,
Das damas formoso typo,
Dos homens a perdição.

} *bis*

Das jarras a linda flôr,
Dos canteiros o alecrim,
Tu és um anjo na terra,
E no céo um seraphim.

} *bis*

PARTIR LEVANDO A LEMBRANÇA

* * *

G. de Amorim

A. Carlos Martins

The musical score is written on five staves in a single system. The key signature is one flat (B-flat), and the time signature is 2/4. The first staff begins with a treble clef, a key signature change to one flat, and a common time signature. A 'C' time signature is present above the first measure. The melody consists of eighth and quarter notes, with some rests. The second staff continues the melody with similar rhythmic patterns. The third staff shows a continuation of the melodic line. The fourth staff features a similar melodic progression. The fifth staff concludes the piece with a final cadence, including a fermata and a double bar line.

Partir! levando a lembrança
De que só por ti vivia!
Partir sem uma esperança
Para voltar algum dia!...

} *bis*

Adeus, pois, adeus, querida,
Por te amar sou desgraçado,
Fôra menos dar-te a vida
Que o fugir, tendo-te amado.

Levo morto o coração,
Porque o levo sem ventura;
Morto por essa loucura
Que o mundo chama razão!

} *bis*

Adeus, pois! se tu pensares
O quanto eu perco em perder-te;
Se algum dia te lembrares
Que jámais posso esquecer-te;

Olha bem tudo o que eu fiz,
E se não fôres ditosa
Volta á minh'alma saudosa,
Vem comigo ser feliz.

} *bis*

MEU DESTINO É IMMUTAVEL



Meu destino é immutavel,
 Minha desgraça constante;
 Eu choro todos os dias,
 Eu suspiro a cada instante.

} *bis*

Perdi de Lilia a belleza,
 Murchou-lhe a morte o semblante;
 Por Lilia todos os dias
 Eu suspiro a cada instante.

} *bis*

G. F. Trindade



The musical score consists of six staves of music. The first staff begins with a treble clef and a key signature of one sharp (F#). The music is written in a common time signature. The second staff includes first and second endings, indicated by '1.' and '2.' above the notes. The fourth staff is marked 'All. sentimental'.

Vem, ó morte piedosa,
 Vem findar um triste amante;
 E meu destino imutavel,
 Minha desgraça constante.

} bis

ESTRIBILHO

Ah! quanto é triste
 Meu padecer,
 Só espero alivio
 Quando morrer.

bis

DE LIVRE QUE SEMPRE FUI



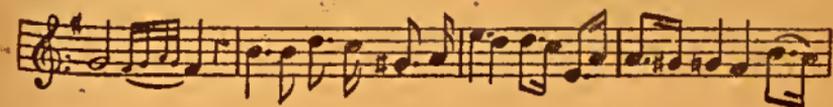
De livre que sempre fui
Hoje escravo me tornei,
O amor sujeita tudo
Ao rigor de sua lei.

E já que preso
Aos olhos teus,
Dos actos meus
Não sou senhor;
Fique-me a gloria
De ser vencido,
De ser ferido
Por teu amor.

Ninguem resiste
Aos teus affectos,
Que são decretos
D'amor fataes;
Se muda vences
Os corações,
No riso impões
Jugo aos mortaes.

} bis

Aragão

*Allegro*

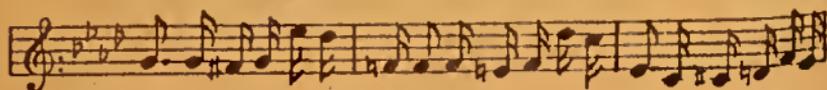
PARA A CÊRA DO SANTÍSSIMO

(CANÇONETA)

Arthur Azevedo

F. Gonzaga

♩



Em nome da Irmandade
Eu ando sem cessar,
Por toda esta cidade
Esmolas a tirar.
E profissão tão nobre,
Não deixo nem a páo,
Pois rende muito cobre
O velho balandrão.

Este emprego de sacola,
Sim, senhor, é rendosissimo!
Esmola — (3 vezes)
Para a cêra do Santissimo...

Em certos corredores
De alcouces e bordeis,
Penetram andadores
Por causa de dez réis.
Porque graças ao nosso
Systema de trajar,
Desassombrado posso
Em toda a parte entrar!

Se alguém me vê de sacola,
Digo com ar humilissimo:
Esmola — (3 vezes)
Para a cêra do Santissimo...

Por Brigida Menezes
Apaixonado estou,
E não têm conta as vezes
Em que d'aqui
(aponta para a sacola):
lhe dou.

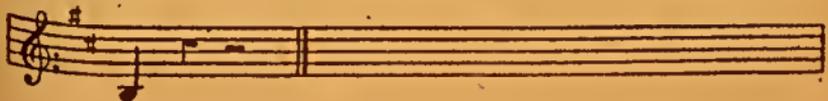
De todo o rendimento
Procedo á divisão :
Não vê o sacramento
Um nickel de tostão !

Este emprego de sacola,
Sim, senhor, é rendosissimo !
Esmola — (3 vezes)
Para a cêra do Santissimo...

Eu vi certa creada
Em casa de um doutor,
E... não lhes digo nada...
Entrei no corredor.
Repleto de coragem,
Subi... subi... subi!
No meio da viagem:
— Que quer você aqui?! —

Apontando p'ra sacola,
Disse todo devotissimo :
Esmola — (3 vezes)
Para a cêra do Santissimo...

PALLIDA MADONA



O' pallida madona de meus sonhos,
 Bella filha dos seiros de Engady,
 Vem inspirar os cantos do poeta,
 Rosa branca da lyra de David.

} *bis*

Todo o amor que em meu peito repousava,
 Como o orvalho das noites de relento,
 A teus pés elevou-se como as nuvens
 Que se perdem no azul do firmamento.

} *bis*

Aqui, além, bem longe, em toda a parte,
 Meu pensamento segue o passo teu ;
 Tu és a minha luz, sou tua sombra,
 Eu sou o lago teu, tu és meu céu.

} *bis*

Á tarde, quando chegas á janella,
 A trança solta onde suspira o vento,
 Minh'alma te contempla de joelhos,
 A teus pés vai morrer meu pensamento.

} *bis*

Inda hontem á noite, no piano
 Os dedos teus corriam no teclado,
 Nas caricias de tuas mãos tão lindas
 Suspirava e gemia apaixonado !

} *bis*

Depois cantando a aria suspirosa
 Veio n'alma accender-me mil desejos !
 Eu prostrei-me a teus pés perdido e louco,
 Supplicando-te amor em doces beijos.

} *bis*

Vem dizer-me se posso ainda um dia
 Nos teus labios beber o mel dos céos ;
 Eu te direi, mulher dos meus amores,
 Amar-te inda é melhor do que ser Deus.

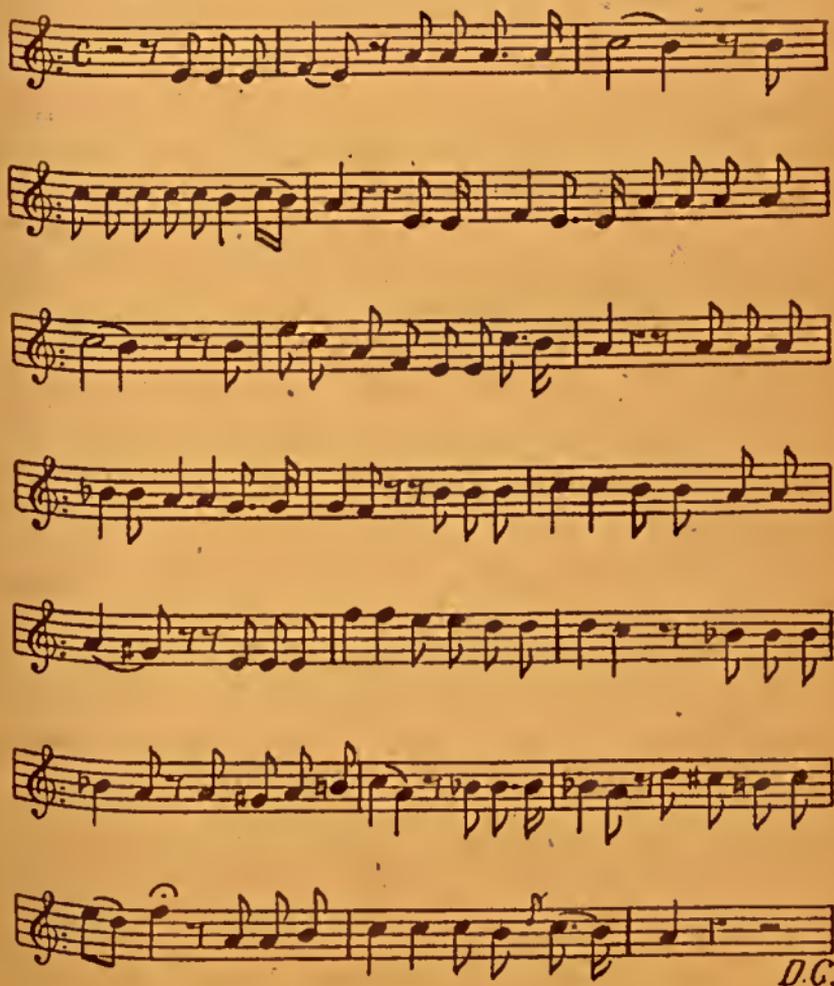
} *bis*

É FOI-SE



Pedro Calazans

Moniz Barreto Filho

Andante cantabile

D.C.

E foi-se a estrella que sorriu nas trevas
 De um triste coração ermo de fé;
 Minh'estrella gentil, por que não levas
 O triste coração que teu só é?

E foi-se a nuvem que palrou fagueira
 Nos horizontes de doirada côr,
 Ai, nuvem branca, por que assim ligeira
 Passaste, ó nuvem, no meu céu d'amor!... } *bis*

E foi-se o sonho tanta vez sonhado,
 Foi-se a meiga illusão que me seduz,
 Ai santa inspiração do desgraçado,
 Ai vida, sonho, amor, visão, ai luz!...

E foi-se a redempção d'uma alma escrava
 De rude preconceito aos duros nós,
 Livre julguei-me e quando livre estava
 Meu anjo tutelar deixou-me a sós; } *bis*

E foi-se a chamma vivida e brilhante
 Que o enregelado peito me queimou,
 Porque assim te apagaste n'um instante
 Minha chamma d'amor que se apagou?... }

E foi-se a estrella que luziu nas trevas
 De um triste coração ermo de fé,
 Minha estrella gentil, por que não levas
 O triste coração que teu só é?... } *bis*

NÃO CORRAS NA AREIA



Nas pralas desertas
 Que a lua branqueia,
 Que mimos, que rosas,
 Que finas areias.

ESTRIBILHO

Não corras na areia,
 Não corras assim;
 Morena, onde vaes?
 Tem pena de mim.

Não corras na areia,
 Não molhes os pés;
 Morena, onde vaes?
 Meu Deus, por quem és.

Morena, morena,
Anjo de candura,
Tirae-me dos males
E dae-me ventura.

Não corras na areia, etc.

Que praias tão longas,
Que onda bravía;
Não molhes a roupa,
Que és doentia.

Não corras na areia, etc.

Morena, morena,
Teus olhos travessos,
De finos rubins,
São dois adereços.

Não corras na areia, etc.

Morena, morena,
Teus olhos galantes,
De pedras tão finas.
São dois diamantes.

Não corras na areia, etc.

BORBOLETA, MEUS ENCANTOS



Andante

The musical score is written in treble clef with a 3/4 time signature. It consists of four staves of music. The first staff begins with a treble clef, a key signature of one flat (B-flat), and a 3/4 time signature. The tempo is marked 'Andante'. The first measure is marked with a dynamic of *p* (piano). The second staff contains two first endings, labeled '1.ª' and '2.ª', followed by a triplet of eighth notes marked *p* and a triplet of eighth notes marked *f*. The third staff features a triplet of eighth notes and a crescendo leading to a 'cen' (crescendo) section. The fourth staff includes a 'ral. len. tan. do' (rallentando, then ritardando) section, followed by two first endings, labeled '1.ª' and '2.ª', and ends with a double bar line and a repeat sign.

Borboleta, meus encantos,
 mimoso insecto, onde vaes?
 Vaes á patria dos amores
 ver as fontes de crystaes?
 Has de vêr a minha Elvira
 entre as flôres de coraes!

} bis.

Vae contar-lhe as minhas dores,
meus affectos immortaes !
Minha c'roa de martyrios,
Meus suspiros e meus ais !
Has de vêr a minha Elvira
entre as flôres de coraes !

} *bis*

Vem dizer-me se ella guarda
suas juras tão leaes,
ou se adora um outro amante
de mais louros triumphaes !
Has de vêr a minha Elvira
entre as flôres de coraes !

} *bis*

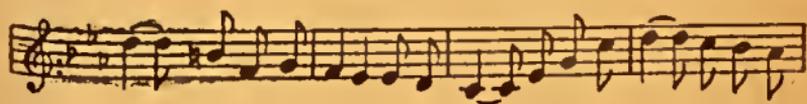
Se seu peito ingrato e fero
já não quer ouvir meus ais,
vae libando o mel das flôres...
Fica lá, não voltes mais !
Vivam duas inconstantes
entre as flôres de coraes.

} *bis*

A VIDA E A MORTE



F. G. Noronha



Olha, Marcia, aquelles campos
 De sepulchros alinhados ;
 Ali dormirão bem cedo
 Os meus ossos descarnados.

} *bis*

Suspende o pranto de amor,
 Não chores prenda querida,
 Porque a morte nos liberta
 Das desgraças d'esta vida.

} *bis*

Qual amamos sobre a terra,
 — Já da vida roto o véo —
 C'o mesmo extremo se póde
 Tambem amar lá no céo.

} *bis*

Suspende o pranto de amor, etc.

A BORBOLETA DO NATAL

(LUNDÚ DO NORTE)

Annibal de Castro



CÔRO

Borboleta bonitinha,
 Saia fóra do rosal,
 Venha cantar dōces hymnos,
 Hoje, noite de Natal.

} bis

BORBOLETA

Deus lhe dê mui boas noites,
 Boas noites lhe dê Deus ;
 Eu não sou mal ensinada ;
 Ensino meu pae me deu.

} *bis*

CÔRO

Borboleta bonitinha, etc.

BORBOLETA

Eu sou uma borboleta,
 Sou linda, sou feiticeira ;
 Ando no meio da casa,
 Procurando quem me queira.

} *bis*

CÔRO

Borboleta bonitinha, etc.

BORBOLETA

Eu sou uma borboleta,
 Verde da côr da esperança,
 Ando no meio da casa,
 Com alegria e bonança.

} *bis*

CÔRO

Borboleta bonitinha, etc.

BORBOLETA

Eu sou uma borboleta,
Vivo de ar e de luz;
Ando no meio da casa,
Com minhas azas azues.

} *bis*

CÔRO

Borboleta bonitinha, etc.

BORBOLETA

Adeus senhores, adeus,
Já são horas de partir;
Entre a bonina e a açucena,
Já são horas de dormir.

} *bis*

CÔRO

Borboleta bonitinha, etc.

CANTATAS DE REIS (*)

* * *

The musical score consists of six staves of music. The first staff begins with a treble clef, a common time signature (C), and a key signature of one sharp (F#). It features a melodic line with a repeat sign and a first ending bracket labeled '1ª'. The second staff continues the melody with a second ending bracket labeled '2ª'. The third staff shows a change in rhythm and includes a first ending bracket labeled '1ª' and a second ending bracket labeled '2ª'. The fourth staff continues the melody with a first ending bracket labeled '1ª' and a second ending bracket labeled '2ª'. The fifth staff is similar to the fourth, with first and second endings. The sixth staff is a single line of music with a treble clef, a common time signature, and a key signature of one sharp. It begins with the text 'última vez' and ends with a repeat sign.

(*) Poesia e musica colligidas pelo Dr. Mello Moraes Filho.

O' de casa, nobre gente,
Escutai e ouvireis,
Que das bandas do Oriente
São chegados os tres Reis.

Do lethargo em que cahistes,
Despertaí, nobres senhores,
Vinde ouvir noticias bellas
Que vos trazem os pastores.

Se eu soubesse
Que havia funcção,
Trazia mulatas
De meu coração. *bis*

Senhora dona da casa,
Mande entrar, faça favor,
Que dos céos estão cahindo
Pinguinhos d'agua de fiôr.

Aqui'stou em vossa porta
Feito um feixinho de lenha,
Á espera da resposta
Que de vossa boca venha.

A dona da casa
E' boa de dd,
Garrafas de vinho,
Doce de araçá. *bis*

Sabei que é nascido um Deus,
Soberano e Omnipotente,
Adorado das nações
E da mais bravia gente.

Os tres Reis, de longes terras,
Vieram ver o Messias,
Desejado ha tanto tempo
De todas as prophecias.

Dous de cá,
Dous de lá,
Mariquinhas no meio
Não póde *sambá*. *bis*

A grandeza, a opulencia,
Detestai-as sem receio;
Vêde como o Deus Menino
A dar-vos exemplo veio.

O senhor dono da casa,
Deve já aqui estar,
Pois sabemos quanto gosta
Com prazer tambem brincar.

Ha tanto tempo
Que nós já chegamos,
Que é das gallinhas
Que nós já ganhamos? *bis*

Na Lapinha de Belém
E' nascido o Deus Menino,
Entre as turbas dos pastores,
Sendo um Senhor tão Divino.

Somos gentes muito boas,
Sabemos bem conviver;
Bebemos bem aguardente
Com alegria e prazer.

Abra a porta
Bem devagarinho,
Que eu quero dizer:
Adeus, meu bemzinho. *bis*

Senhora D. Maria,
Espelho de relação,
Quem fala nesta senhora
Dobra o joelho no chão.

Vinde ouvir simples cantatas
De grosseiros camponeses,
Das aldeias conduzindo
Cordeiros e muitas rezes.

Somos meninas
Da casa da mestra,
Viemos fugidas
Promode a tarefa. *bis*

As serranas enfeitadas
Em prazeres vão saltando ;
Os mancebos, os velhinhos,
Todos, todos vão chegando.

Vossas offertas, senhores,
Trazej, que as conduziremos,
E com toda a companhia
Iguaes as repartiremos.

Se eu soubesse
Que havia funcção,
Trazia mulatas
De meu coração. *bis*

O senhor dono da casa
E' uma folha de papel,
Inda espero o ver na praça
Com bastão de coronel.

Senhora dona da casa,
Olhos de pedra redonda,
Daquella pedra mais fina
Em que o mar combate a onda.

Se quizerem
Que eu seja d'ahi,
Vocês dão pipocas,
Eu dou *mindubi*. *bis*

Os pequenos d'esta casa,
Não se dêem por aggravados,
Ficaram por derradeiros
Por serem mais estimados.

Esta vai por despedida,
Por cima d'estes telhados,
As pessoas que nos ouvem
Tenham os dentes quebrados.

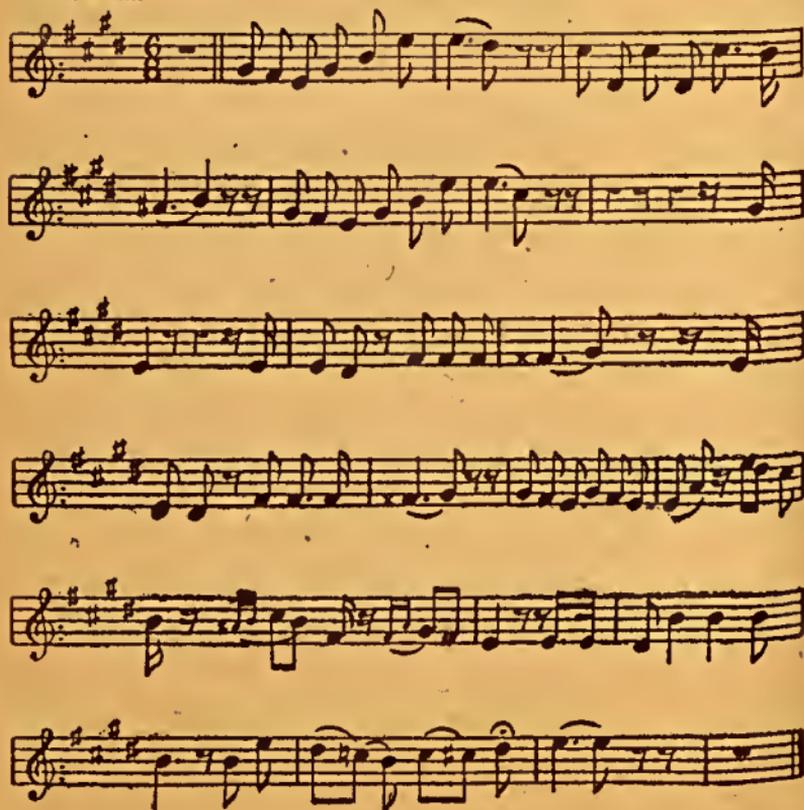
Inda bem,
Ha de vir!...
Que somos de longe,
Queremos nos ir. *bis*

SONHEI! SORRI! AMEI! DESCRÍ!



Bartholomeu Magalhães

José Almeida Cabral

Andante

The musical score is written on six staves in treble clef, 6/8 time, with a key signature of one sharp (F#). The tempo is marked 'Andante'. The music begins with a two-measure rest on the first staff, followed by a series of eighth and sixteenth notes across the remaining staves, ending with a double bar line.

Ao deixar infantis brincos
D'essa quadra que adorei,
O mundo julguei um sonho...
Sonhei!

Sonhei sim, com muitos anjos,
Mas um só achei gentil,
Com mais graças e belleza
Com encantos mil a mil. — (3 vezes)

Nas meigulces desse sonho
Nova existencia bebi,
No doce sorrir d'um anjo...
Sorri!

Sorri sim, porque seus olhos
Me prenderam desde então
Com prisão, que os meus prendeu
Nos laços de seducção... (3 vezes)

Ante os dotes seductores
Do meu anjo, me prostrei;
Resistir não pude á força...
Amei!

Amei sim, porque lhe ouvi
Suaves falas de amor,
Juras que cri mui sinceras
D'um grande preço e valor. — (3 vezes)

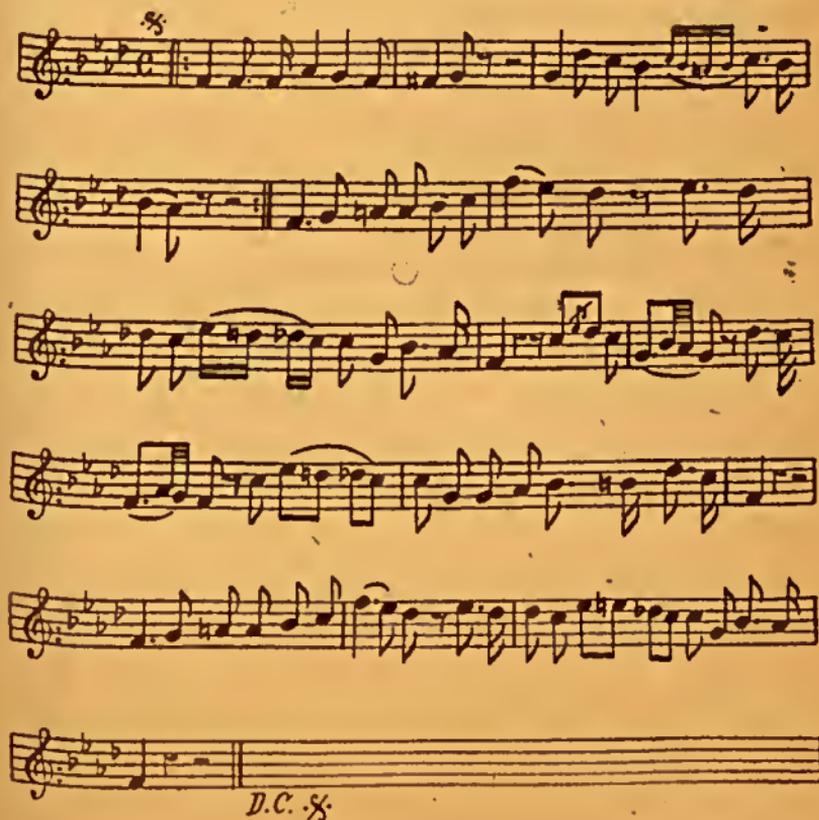
Mais tarde chegava a tempo
D'acordar... um nome ouvi...
Despertei á voz rival l...
 Descri !

Descri, sim, eu acordei
P'ra não mais adormecer ;
Nunca mais sonhar venturas.
Acordel para soffrer.

HEI DE AMAR-TE ATÉ MORRER



Moniz Barreto



D.C. §

Ingrata, porque me foges,
Porque me fazes soffrer?
E' inutil me fugires,
Hei de amar-te até morrer.

} 3 vezes

Em paga de meus extremos
Dá-me cicuta a beber,
Em paga de teus desprezos
Hei-de amar-te até morrer!

Onde quer que vás, ingrata,
A tua sombra hei de ser ;
Hei-de morrer por amar-te,
Hei-de amar-te até morrer!

No céo hei-de amar-te enquanto
Lá o espirito viver ;
Na terra onde a vida acaba,
Hei-de amar-te até morrer!

ESPECTRO



Noronha

Andante mosso

2^a *All^{ro}*

Espectro horrível que surges
 Junto á minha cabeceira!
 Tua voz brada o meu crime,
 Tenho horror d'essa caveira.

Com esse punhal
 Que apertas, convulso,
 Eu fiz este sangue. } *bis*
 Que tinge meu pulso.

Foge espectro, oh que tormento,
 Que os do inferno inda é mais forte...
 Sobre meu rosto de vivo
 Sinto teu bafo de morte!...

Com esse punhal
 Que apertas, convulso,
 Eu fiz este sangue } *bis*
 Que tinge meu pulso.

Ergue o pulso, e teu punhal,
 Fundo enterra n'este peito!
 Ai! mais forte, espectro, calca,
 Tinge de sangue meu leito.

Com esse punhal
 Que apertas, tão forte,
 Se a morte te dei, } *bis*
 De ti quero a morte.

Eil-o... alli... com o mesmo ferro;
Que terror! Oh! que tortura!
Cavando junto a meu leito,
Vai-me abrindo a sepultura.

Oh! sombra, piedade,
Não caves assim;
Eu dei-te um só golpe, } *bis*
Tu mil sobre mim.

Sumiu-se... mas inda escuto
Seus gemidos — que afflicção!
E esta mancha de sangue
Não se apaga — oh! maldição!

Espectro, descança,
Que ao triste homicida,
Os tratos do inferno } *bis*
Começam na vida.

A MULATA



Mello Moraes Filho

Xisto Bahia

Brincando

The musical score consists of four staves of music in 2/4 time, key of B-flat major. The first staff begins with a treble clef, a key signature of one flat, and a 2/4 time signature. The music is marked 'Brincando'. The fourth staff ends with a double bar line and the instruction 'D.C. 2/4'.

Eu sou mulata vaidosa,
 Linda, faceira, mimosa,
 Quaes muitas brancas não são !
 Tenho requebros mais bellos ;
 Se a noite são meus cabellos,
 O dia é meu coração.

*bis**bis**bis*

Sob a camisa bordada,
 Fina, tão alva, arrendada, *bis*
 Treme-me o seio moreno:
bis { E' como o jambo cheiroso,
 Que pende ao galho frondoso *bis*
 Coberto pelo sereno.

Nos bicos da chinellinha,
 Quem vòa mais levesinha, *bis*
 Mais levesinha do que eu?...
bis { Eu sou mulata tafúla;
 No samba, rompendo a chula, *bis*
 Jámais ninguem me venceu!

Ao afinar da viola,
 Quando estalo a castanhola, *bis*
 Ferve a dança e o *desafio*;
bis { Peneiro n'um molle anceio,
 Vou mansa n'um bamboleio *bis*
 Qual vai a garça no rio.

Aos moços todos esquiva,
 Sendo de todos captiva, *bis*
 Demoro os olhares meus;
bis { Mas, se murmuram: « maldita!
 Bravo, mulata bonita! » *bis*
 Adeus, meu yôyô, adeus...

Minhas yáyás da janella
 Me atiram cada olhadella, *bis*
Ai dá-se! mortas assim...
bis { E eu sigo mais orgulhosa
 Como se a cara raivosa *bis*
 Não fosse feita p'ra mim.

Na frente ainda que baça,
 Me assenta o torço de cassa, *bis*
 Melhor que c'rôa gentil;
bis { E eu posso dizer ufana,
 Que, qual mulata bahiana, *bis*
 Outra não ha no Brazil.

Nos meus pulsos delicados
 Trago coraes engrazados, *bis*
 Contas d'ouro e coralinas;
bis { Prendo meu panno á cintura,
 Que mais realça á brancura *bis*
 Das salas de rendas finas.

Se arde um desejo agora,
 De meus affectos senhora, *bis*
 Sei encontrál-o no amor;
bis { Minh'alma é qual borboleta,
 Que vòa e vòa inquieta *bis*
 Pousando de flôr em flôr.

Meus brincos de pedraria
 Tombam, fazendo harmonia *bis*
 Com meu cordão reluzente;
bis { Na correntinha de prata,
 Tem sempre e sempre a mulata *bis*
 Figuinhas de boa gente.

Eu gosto bem d'esta vida,
 Que assim se passa esquecida *bis*
 De tudo que é triste e vão;
bis { Um *dito* repenicado,
 Um mimo, um riso, um agrado *bis*
 Captivam meu coração.

Nos presepes da Lapinha,
 Só a mulata é rainha, *bis*
 Meiga a mostrar-se de novo ;
bis { De minha face ao encanto,
 Vai-se o fervor pelo santo, *bis*
 P'ra o santo não olha o povo!...

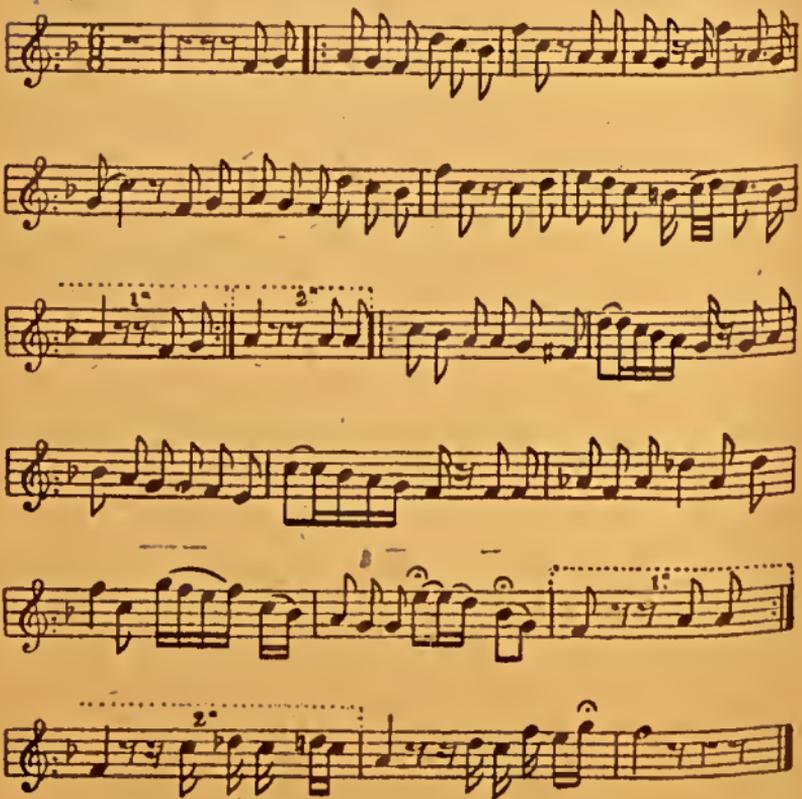
Minha existencia é de flôres,
 De sonhos, de luz, de amores, *bis*
 Alegre como um festim !
bis { Escrava, na terra um dono,
 Outro no céo sobre um throno, *bis*
 Que é meu Senhor do Bomfim !

Na frente ainda que baça,
 Me assenta o torço de cassa *bis*
 Melhor que c'rôa gentil ;
bis { E eu posso dizer ufana,
 Que, por mulata bahiana, *bis*
 Outra não ha no Brasil.

UM SONHO

*Andante*

Noronha



Musical score for "UM SONHO" by Noronha, marked *Andante*. The score consists of six staves of music in a single system, written in treble clef with a key signature of one flat (B-flat). The music features a variety of rhythmic patterns, including eighth and sixteenth notes, and rests. There are first and second endings indicated by dotted lines and numbers 1 and 2 above the notes. The piece concludes with a final cadence.

Tive um sonho de maga ventura
Qual eu nunca na vida sonhei,
Eu pensava estreitar nos meus braços
Meiga virgem que tanto adorei;
Eu a via, qual anjo formoso,
Ostentando na face o rubor,
E nos labios que ardiam, queimavam,
Imprimia mil beijos d'amor. *bis*

}

O seu collo de neve anciava,
Qual a vaga dormente do mar...
E de encontro ao meu peito sentia
De seu peito o ardente pulsar...
Foi um sonho divino, celeste,
Que me fez de prazer delirar!
Minha vida por certo daria,
Se de novo o pudesse gozar! *bis*

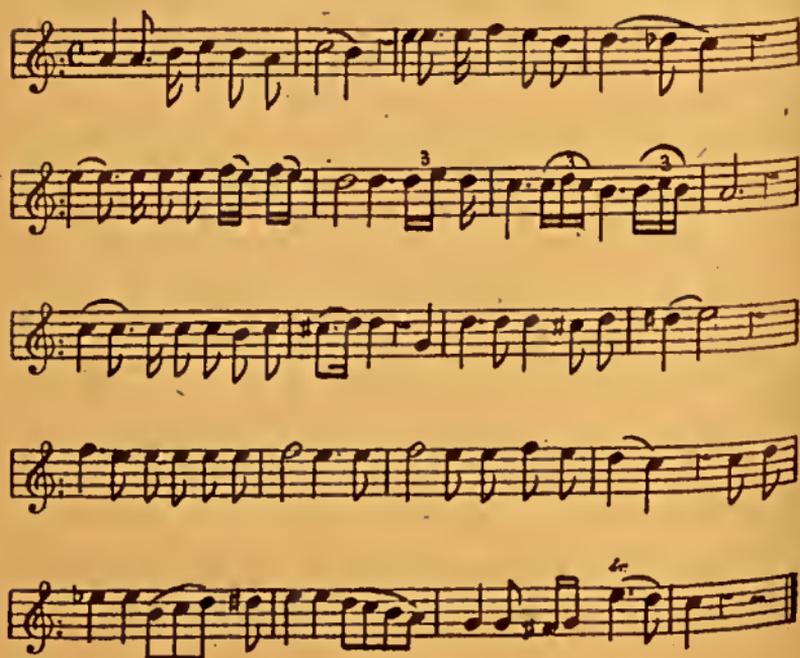
}

RISO E MORTE



Laurindo Rabello

João Cunha



Eu vim ao mundo chorando,
Chorar é o meu viver,
Quando eu deixar de chorar
Estou prestes a morrer.

Quando a alma ao infortunio
Assim ligado se tem,
Como termo da desgraça
A morte não longe vem. } *bis*

Quando eu deixar de chorar,
Quando contente me rir,
Não se enganem, desconfiem
Que não tardo a succumbir.

Vem, oh! morte — vêr meu pranto.
Não receies, poder vir;
Choro nos braços da vida,
Nos teus braços me hei de rir. } *bis*

Muitas vezes um prazer
Que parece de ventura,
Não é mais que um riso d'alma,
Vendo perto a sepultura.

O feliz ri-se na vida,
Por vêr n'ella o seu jardim;
O desgraçado na morte,
Por vêr da desgraça o fim. } *bis*

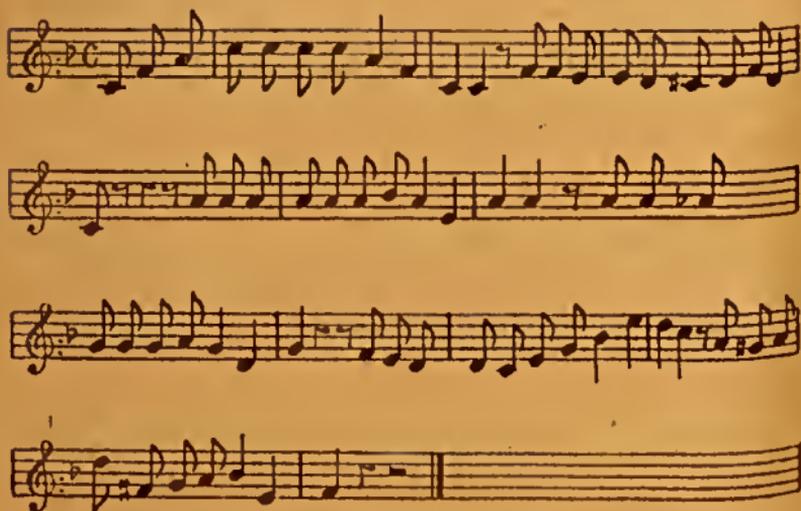


IGUALDADE ILLUSORIA



Monteiro de Barros

João Carneiro



A primavera é uma estação florida,
Cheia de immenso, divinal fulgor!
De flôres enche o coração da vida
E enche de vida o coração da flôr.

} bis

A mocidade é uma estação ditosa,
Cheia de risos, de ideal prazer!
E as almas sentem um viver de rosa,
Na mocidade — a rosa do viver! } *bis*

Na primavera ha profusão de côres,
As flôres brotam no rochedo bruto!
Depois... o fructo que ha de vir das flôres,
E as novas flôres que hão de vir do fructo! } *bis*

Na mocidade ha melopéas calmas,
Tremem dos labios os vermelhos frisos!
Os risos cantam no brotar das almas,
Cantam as almas no brotar dos risos. } *bis*

Ambas se adornam de um viver risonho,
Iguaes parecem — ambas são de amor!
Se a mocidade faz nascer o sonho,
A primavera faz nascer a flôr. } *bis*

Iguaes parecem quando a vida as solta,
E, no entretanto, ellas não são iguaes!
A primavera, passa e depois volta,
E a mocidade não nos volta mais!... } *bis*

TA, TE, TI, TO, TU

* * *

The musical score consists of five staves of music in a single system. The first staff begins with a treble clef, a key signature of one flat (B-flat), and a 6/8 time signature. A measure rest for six measures is indicated at the start. The melody is written in a simple, rhythmic style. The second staff continues the melody. The third staff features a measure rest for two measures, followed by a melodic phrase. The fourth staff continues the melody. The fifth staff concludes the piece with a measure rest for two measures. The notation includes various note values, rests, and bar lines.

Eu já não sou ignorante, } *bis*
Sei o ba, be, bi, bo, bu;
Meu coração palpitante,
Ao pé do terno pastor,
Quando se fala de amor,
Já faz ta, te, ti, to, tu. *bis*

Na escola do deus Cupido
Li o ba, be, bi, bo, bu; *bis*
Meu coração entretido
No seu rosto encantador,
A cada accento de amor
Tinha um ta, te, ti, to, tu. *bis*

Depois que eu já bem sabia
O meu ba, be, bi, bo, bu; *bis*
Cartinha de fóra eu lia
Onde soletrava amor;
Eu sentia um tal ardor,
Como no ta, te, ti, to, tu. *bis*

NAS HORAS NEGRAS DA NOITE



Alvares de Azevedo

João Cunha

The musical score consists of four staves of music in G major and 2/4 time. The first staff begins with a treble clef, a key signature of one sharp (F#), and a common time signature (C). A first ending bracket is marked with a double bar line and a star symbol. The second staff continues the melody. The third staff features a more complex rhythmic pattern with eighth and sixteenth notes. The fourth staff concludes the piece with a double bar line and a 'D.C.' (Da Capo) instruction.

Nas horas negras da noite,
 Um terno vulto, quem sabe,
 Te fale em vozes d'outr'ora,
 Dias passados te gabe!

Quando o céu escurecido
Ouvir o bosque gemer,
N'essa orchestra de harmonias
Não pódes ouvir e vêr.

Não corras, anjo, p'ra longe,
Corre p'ra mim, esperança ;
Vem a meu seio, vem bella,
Teme o rigor da tardança.

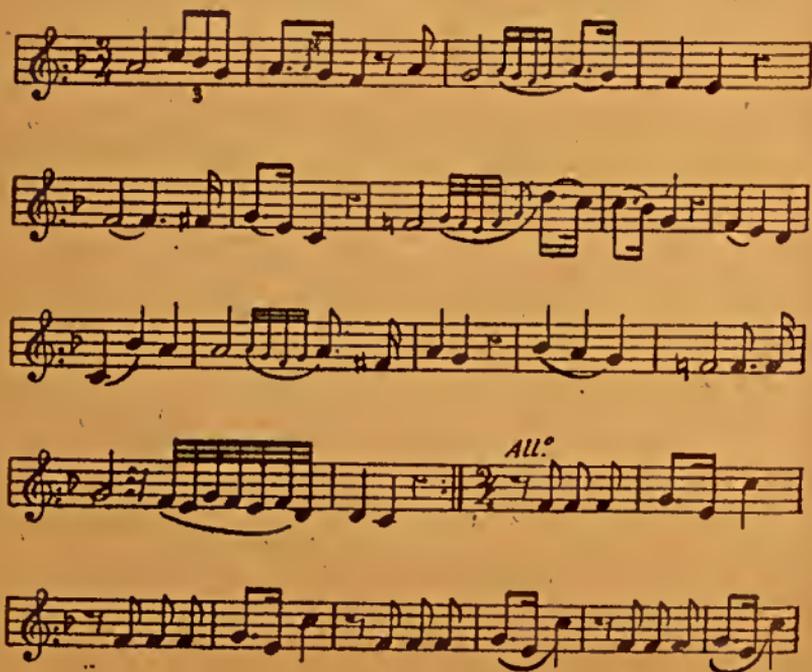
Se ouvires lamentações
Da brisa na flôr, na veiga,
Guarda-as no peito, são minhas,
Torna-te, ó anjo, mais meiga.

Iluminados com beijos
Quero do rosto os teus traços,
Viver da luz dos teus olhos,
A sós morrer em teus braços.

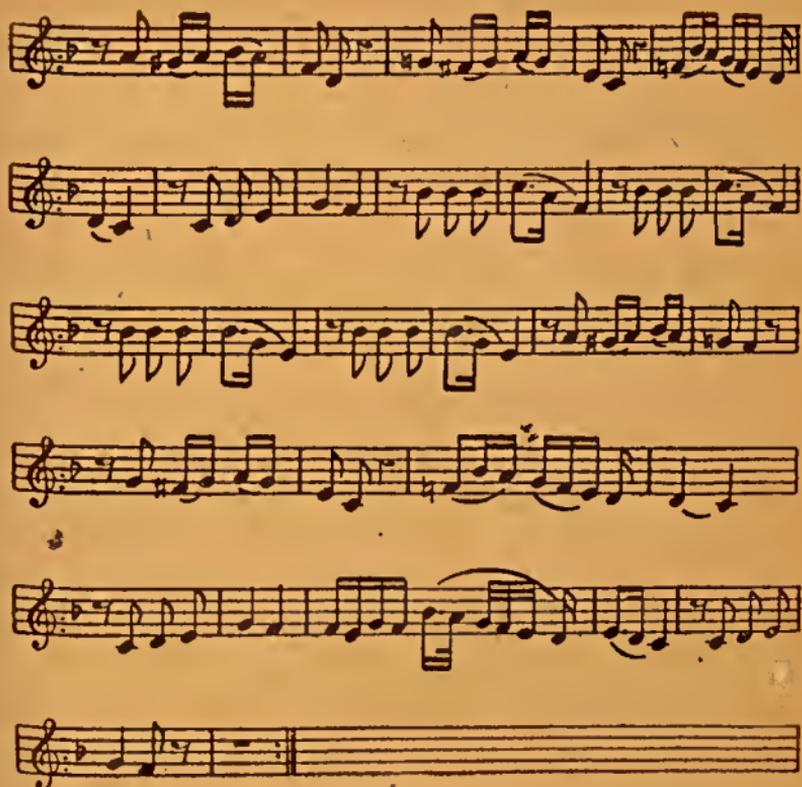
BEIJO A MÃO QUE ME CONDEMNA;



Padre José Maurício N. Garcia



Musical score for the song "Beijo a Mão que me Condemna" by Padre José Maurício N. Garcia. The score is written in 2/4 time and consists of five staves. The first staff begins with a triplet marked '3'. The fourth staff is marked 'All.' and includes a double bar line. The fifth staff continues the melody.



Beijo a mão que me condemna
 A ser sempre desgraçado ;
 Obedeço ao meu destino,
 Respeito o poder do fado.

Que eu ame tanto
 Sem ser amado,
 Sou infeliz,
 Sou desprezado.
 Sou infeliz,
 Sou desprezado.

} 4 vezes

PAPAI, EU QUERO ME CASAR



J. M. de Macedo

Francisco de Carvalho



Eu já não sou criança,
E tenho bem juizo ;
Já sei que me é preciso
Para viver, amar...
Papai, fiz doze annos,
Eu quero me casar. (3 vezes)

Eu tenho os olhos negros
E a face côr de rosa,
Sou linda, esbelta, airosa,
Quem me não ha de amar?...
Papai, sou tão bonita!...
Eu quero me casar. (3 vezes)

Eu canto, danso e tóco,
E em bom francez converso ;
Tambem faço o meu verso,
Já sei portanto amar ;
Papai, faça o que peço.
Eu quero me casar. (3 vezes)

Darei minhas bonecas
A' prima Josephina,
E' ainda pequenina,
Não sabe o que é amar ;
Não sou mais de brinquedós,
Eu quero me casar. (3 vezes)

No coração das moças
Ha um certo bichinho,
Que roe devagarinho
Até fazer amar...
Papai, você me entende?
Eu quero me casar. (3 vezes)

Brinquei té nove annos,
Aos dez amor sonhei,
Aos onze suspirei,
E logo soube amar ;
E agora aos doze annos,
Papai, quero me casar. (3 vezes)

No Club Fluminense
Meu primo me jurou
Que Deus foi quem dictou
A lei que obriga a amar ;
Papai, Deus é quem manda,
Eu quero me casar. (3 vezes)

Papai ralhar não póde,
Mamãi tambem amou,
E amando me ensinou
Como é gostoso amar ;
Papai me deu o exemplo,
Eu quero me casar. (3 vezes)

QUERO PARTIR



Luz Netto

José d'Aragão

Musical score for the song "Quero Partir". The score is written on seven staves of music, all in treble clef. The first staff begins with a treble clef, a key signature of one flat (B-flat), and a 3/4 time signature. A decorative flourish is placed above the first measure. The melody consists of eighth and quarter notes, with some measures containing beamed eighth notes. The score concludes with a double bar line on the seventh staff.

Quero partir! ir viver nos campos,
Na sombra grata, que outr'ora vi,
E nas campinas, no arvoredado á tarde,
Saudar as flôres, suspirar por ti.

Quero partir! ir viver nas varzeas,
No berço santo que Jehovah me deu;
No lar dos bosques que brinquei na infancia,
Viver do amor que sómente é meu. *bis*

Quero partir! ir viver nos montes,
Ouvir das feras o bramir de horror;
Carpir meus ais, e no retiro, ao longe,
Saudar as mattas com meu casto amor.

Quero partir! ir morrer bem longe,
Nos braços santos de minha mãe saudosa;
Quero partir e esquecer os balles
Da terra mesma que me foi bondosa. *bis*

Quero partir! ir descansar do tédio
E d'esta chamma que me abraza ardente,
Deixar a deusa florescer seus dias
No lar extremo d'outro amor contente.

Quero partir! te deixar, Hercilia,
Mas oh que horror ante mim já vejo!
A sorte impura me extermina a vida,
Fulmina até este bem que almejo... *bis*

A FLOR DE MEUS CULTOS



Paulo Vaz

A musical score for the song "A Flor de Meus Cultos" by Paulo Vaz. The score is written on six staves of music, each with a treble clef and a key signature of one sharp (F#). The melody is simple and folk-like, featuring various note values including quarter, eighth, and sixteenth notes, as well as rests and ties. The first staff begins with a treble clef and a key signature of one sharp. The second staff continues the melody. The third staff has a key signature change to two sharps (F# and C#). The fourth staff continues with the two-sharp key signature. The fifth staff has a key signature change to one sharp (F#). The sixth staff concludes the piece with a final cadence. The notation includes various ornaments and phrasing marks typical of a musical score.

A flôr de meus cultos,
 a rosa que ha pouco
 tão cheia de encantos
 se via ostentar,
 de chofre o tufão
 levou-a nas azas,
 as pet'las voaram,
 dispersas no ar.

} 3 vezes

Que flôr é aquella
 que, triste e pendida,
 o crepe do luto
 parece vestir?
 E' roxa saudade
 que, ausente da rosa,
 commigo chorosa
 parece sentir!

} 3 vezes

Vem, flôr de minh'alma,
 unir-te ao meu seio,
 pois quero contigo
 meu pranto verter!
 O meu coração,
 partido suspira!
 Contigo meu peito
 quer triste gemer.

} 3 vezes

SOB O CYPRESTE



Tito Lívio

José de Aragão

Andante

Musical score for 'Sob o Cypreste' by Tito Lívio and José de Aragão. The score is written on seven staves of music in a single system. The key signature is one flat (B-flat) and the time signature is 2/4. The tempo is marked 'Andante'. The score begins with a treble clef and a common time signature (C) symbol. The music consists of a single melodic line. The notation includes quarter notes, eighth notes, and sixteenth notes, with some notes beamed together. There are several rests throughout the piece. The score ends with a double bar line and a common time signature (C) symbol.

Já viste sombrio cypreste
Sussurrando no mudo falar,
Conversar no silencio da noite
C'o algum genio perdido no ar?...

Assim eu falo ás vezes sósinho,
Das estrellas ao mago clarão,
Numa lingua que os anjos entendem,
Tristes écos do meu coração.

} *bis*

Triste o amor do poeta! na vida
Vive como o cypreste a gemer,
Tem coroas de loiros na fronte,
Mas estrella presaga ha de ter!

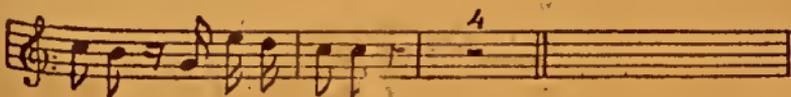
Triste o amor do poeta! no peito
Tem mais fogo que os outros mortaes...
Tem su'alma os mais nobres instinctos,
Mas caminha por trilhas fataes.

} *bis*

AS CLARINHAS E AS MORENINHAS



Callado Junior



Babo-me todo
Vendo mocinhas,
Quer sejam claras
Quer moreninhas. } *bis*

Gosto das claras,
Fallo a verdade,
Mas não lhes tenho
Grande amizade. } *bis*

Amo-as por gosto,
Brinco — namoro,
Mas seriamente,
Não as adoro. } *bis*

Jamais por claras
Sinto paixão;
Eu nunca as amei
De coração. } *bis*

Brinco com ellas
Por divertir,
Matar o tempo,
Zombar e rir. } *bis*

Mas as morenas!
Jesus!... d'aquellas
Que são da tema,
Morro por ellas. } *bis*

Ao vê-las, fico
De amor acceso,
E pelo beijo
Me sinto preso. } *bis*

As moreninhas
Fazem-me tólo;
Ellas me tiram
Todo o miolo. } *bis*

Desmaio, choro,
Se chego a vê-las;
E' meu destino
Morrer por ellas.

3.^a SERENATA

A. Cardoso de Menezes

And.^{no} Moderato

The musical score is written on six staves. The first staff begins with the tempo marking 'And.^{no} Moderato'. The music is in 6/8 time and features a melodic line with various ornaments and a rhythmic accompaniment. The key signature is one flat (B-flat major or D minor). The score includes several measures with slurs, ties, and dynamic markings such as 'z' and 'x'.

Murmura a briza fagueira
Passando de flôr em flôr!
E corre, branda, ligeira,
Nas brancas azas do amor!

Gemem de manso na praia
As ondas verdes do mar;
A luz da lua desmaia
Na transparencia do ar!

Tudo descanta e suspira,
No mar, na terra e nos céos;
O proprio silencio inspira
Ferventes hymnos a Deus!

Dentro em minh'alma, uma imagem
Ergue-se cheia de luz,
Como uma grata miragem
Que me fascina e seduz!

É tua imagem, querida,
Que se levanta a sorrir,
Iluminando-me a vida
— Astro do roseo porvir.—

Tremem fugazes lampejos
No teu dulcissimo olhar,
Nos labios teus tremem beijos
De uma voluptia sem par!

Quizera ter-te abraçada
Bem junto do coração,
Minh'alma á tua enlaçada
Em sempiterna união.

Viver assim, eu quizera,
Ao lado teu, minha flôr,
N'uma infinda primavera
De paz, de luz e de amor!

DESALENTO



Laurindo Rabello

João Cunha

Andante

Musical score for "Desalento" by Laurindo Rabello and João Cunha. The score is written in treble clef, 2/4 time, and a key signature of one flat. The tempo is marked "Andante". The score consists of seven staves of music. The first six staves contain the main melody, and the seventh staff is a final line with a double bar line.

Quando eu morrer, minha morte
 Não lamentos, caro amigo,
 Que o sepulchro é um jazigo
 Onde eu devo descansar;
 A minha triste existencia
 É tão pesada, é tão dura,
 Que a pedra da sepultura
 Já não me póde pesar. } *bis*
 Já não me póde pesar.

Uma lagrima, um suspiro,
 Eis quanto custa o morrer;
 Custa-nos sempre o viver
 Prantos, suspiros, sem fim!
 Que tormento fôra a vida
 Se não fosse transitoria!?...
 Não me risques da memoria, } *bis*
 Porém não chores por mim.
 Porém não chores por mim.

Enchem trevas o sepulchro,
 Mais ninguem dellas se queixa;
 Quando o morto os olhos fecha,
 Não quer luz — quer descansar;
 Aquelle fundo silencio,
 Aquelle extremo abandono,
 Dão-lhe tão profundo somno } *bis*
 Que não póde despertar.
 Que não póde despertar.

Já tive medo da morte,
Agora tenho da vida ;
Sinto minha alma abatida,
Sem vigor o coração ;
Já cansado de viver,
Para a morte os olhos lanço ;
Vejo nella o meu descanso,
A minha consolação. } *bis*
A minha consolação.

BOAS NOITES



Mello & Moraes Filho

Annibal de Castro

The musical score is written on seven staves of music. The first staff begins with a treble clef, a key signature of one sharp (F#), and a 2/4 time signature. A fermata is placed over the first note. The second staff continues the melody. The third staff shows a continuation of the piece. The fourth staff features a fermata over the final note. The fifth staff continues the melody. The sixth staff is marked *Espressivo* and contains a double bar line. The seventh staff concludes the piece with a first ending (1.º) and a second ending (2.º) marked *D.C. Al. Coda*.

As boas-noites da varzea
 São filhas da luz, — de Deus !
 Flôres silvestres nascidas
 Á livre aragem dos céos !
 Quando Maria, criança,
 Tinha na sorte matizes,
 As boas-noites amava...
 Eram-lhe as noites felizes!...

Boas-noites ! lindas noites
 Foram-lhe aquellas de então !
 No seio infante a innocencia,
 Luz, perfumes no sertão.
 Porém Maria cresceu,
 E do mundo no festim
 Não mais achou boas-noites...
 As noites de seu jardim !

} bis

Ai ! não te lembras, Maria,
 Quando no rio da aldeia
 Suppunhas vulto de fada
 Os raios da lua cheia?...
 Eras candura, esperança,
 Eras affecto, — eu, carinhos ;
 Perdeste as azas, cahiste,
 Sangra-tê o pé nos espinhos.

E eu, proscripto, estrangeiro,
 N'este paiz de tristeza,
 Te vejo fria de vícios
 No luto da natureza !
 Choremos, sim, tantos sonhos
 Que cedo se esvaeceram ;
 Com as boas-noites da varzea
 As nossas noites morreram.

BELLA NYMPHA DE MINH'ALMA



Bella nympha de minh'alma,
 Volve a mim a face diva ;
 De meu amor dá-me a palma,
 Não sejas comigo esquiva.

} bis

Aos amores que afogueiam
 Meu peito, qual chamma activa,
 Mago balsamo celeste
 Pódes dar-lhe compassiva.

} bis

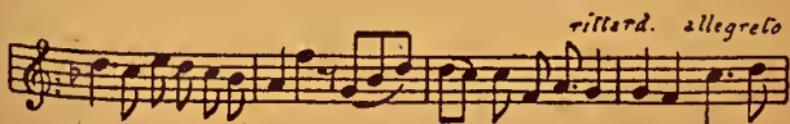
ESTRIBILHO

Ah ! consente que eu te adore,
 Se quizeres que eu inda viva.

} 5 vezes

Passos Ouriquê

Carlos Gomes

Andante Mod.^{co}

TENHO CIUMES



Antonio de Brito

Musica de ...

Andante

Eu tenho ciúmes dos negros cabellos,
 Que presos ás tranças me chamam a ti;
 Nos anjos formosos, perdidos na terra,
 Tão lindos, tão bellos ainda não vi!

Eu tenho ciúmes dos olhos ardentes
 Que chamma avivam no meu coração!
 Nos ternos lampejos do tímido fogo
 Fascinam, seduzem de vivos que são!

Eu tenho ciumes da bocca innocente,
Dos dentes tão alvos, do brando falar,
Dos meigos sorrisos que brincam nos labíos,
Que outrem não pôde, não sabe imitar!

Eu tenho ciumes das faces rosadas,
Do collo que brilha, que juras ser meu,
Do leito em que dormes, eu tenho ciumes
Dos sonhos de virgem, de tudo que é teu.

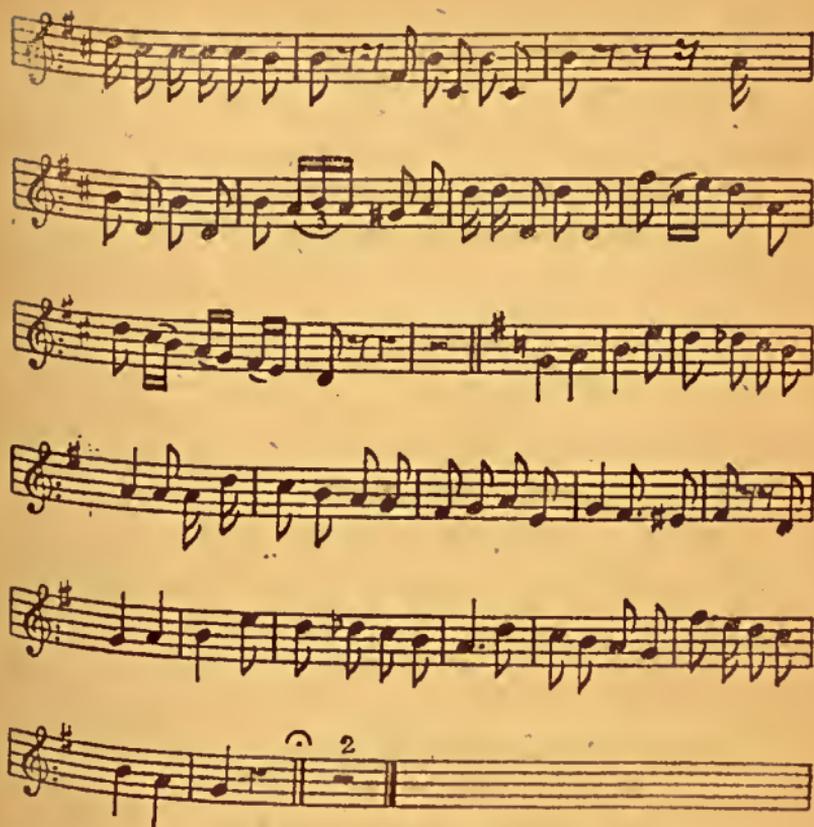
A MISSA CAMPAL

(CANÇONETA)

Oscar Pedernelras

L. C. Desormes

The musical score consists of six staves of music, all in treble clef with a key signature of one sharp (F#) and a 2/4 time signature. The first staff begins with a *mf* dynamic marking. The music is a single melodic line with a steady eighth-note accompaniment. The melody starts with a quarter rest, followed by a series of eighth notes and quarter notes, ending with a triplet of eighth notes. The piece concludes with a final quarter note and a repeat sign.



I

Tendo um genio vivo e pagodista,
 Para a bella pandega descaio;
 Fui com a familia p'ra revista
 Em honra do treze de maio.

Ail que prazer calmo e jocundo!
 Fomos assim a dois de fundo...
 A mãi á filha a frente guarda,
 E eu co'a sogra á rectaguarda.

Cada um para a viagem
 Levou matolotagem;
 O dégas todo o pão levou;
 A esposa um queijo, nada máo,
 A sogra preparou bôlos de bacalháu;
 E o menino, que bello angú,
 Os quingombôs e carurú!
 Bem contentes,
 Mui diligêntes,
 P'ra o bello S. Christovão
 Fomos afnal!
 Os quatro a rir,
 P'ra poder assistir
 O desfilar das tropas
 E á missa campal.

} *bis*

II

Vamos de carro, de repente
 Surgiu a tropa — bella vista!
 De cada corpo um contingente
 Marchava largo p'ra revista...
 Uma das bestas, espantada,
 Levou a outra em disparada...
 Ai, que sarilho! ai, que escarcéo!
 Perdi o pão, perdi o chapéo.

A pobre minha sogra,
 Que vêr bem já não logra,
 Em desespero entra a gritar,
 Prende-se a mim para saltar;
 Porém, n'um repellão,
 Fomos ambos ao chão,
 De fórma tal que por um triz
 No olho entrou-lhe o meu nariz.

Mas passado
O caso desastrado,
A pé p'ra São Christovão
Fomos nós, afinal;
Os quatro a rir,
Para poder assistir
Ao desfilar das tropas
E á missa campal.

III

Mas ao Campo emfim eis-nos chegados;
Na relva fomos descansar,
E já de fome torturados,
Entramos logo a manducar.
Taratatá! ouço tocar,
Lá ia a missa começar...
Trepel aos hombros da mulher,
E esta na filha, que p'ra vêr,
Trepára mais atrás
Aos hombros de um rapaz...
A sogra, que já não vê bem,
Tregar em todos quer, porém,
Coitada foi ao chão
Do alto de um lampeão!
E foi a queda tão aguda,
Que a pobre velha ficou muda.

A chorar,
Tivemos que voltar
Do bello São Christovão,
Sem poder, afinal,
Dizer a rir,
Que fomos assistir
Ao desfilar das tropas
E á missa campal.

O BEM-TE-VI



Mello Moraes Filho

Miguel Emygdio Pestana

Musical score for the song "O Bem-te-Vi". The score is written on seven staves of music, each beginning with a treble clef, a key signature of two sharps (F# and C#), and a common time signature (C). The music features a variety of rhythmic patterns and includes several triplet markings (indicated by the number '3' above the notes). The notation includes eighth and sixteenth notes, rests, and slurs. The score is arranged in a single system across seven lines.

A' sombra frondosa de enorme mangueira,
 Coberta de flôres, da tarde ao cair,
 A virgem dos campos, morena, garbosa,
 Contava ao amante meiguices a rir.

} bis

O céu era bello! Na beira da estrada
 Cantava o encontro nas moitas de ipé!
 E os olhos da virgem tornaram-se languidos,
 E os labios mais rubros que o rubro café.

} bis

E qual uma flecha que envia o selvagem,
 Um'ave n'um ramo, n'um galho pousou l...
 E o joven dizia palavras mais ternas,
 E a virgem mais ternas venturas sonhou.

} bis

— Se deres-me um beijo, trigueira, em minh'alma
Terás sempre affectos, delirio, paixão!
No pouso, uma rêde de pennas, bem feita,
Na minha viola, saudosa canção...

} *bis*

Depois d'esse beijo, talvez que o primeiro,
Não sei que mysterio passara-se ali:
Cobrira a trigueira, vexada, o semblante,
E a ave, voando, gritou: — Bem-te-vi!

} *bis*

A' sombra frondosa de enorme mangueira,
Coberta de flôres, da tarde ao cahir,
A virgem dos campos, morena, garbosa,
Contava ao amante meiguices a rir.

} *bis*

MORENA, TEUS OLHOS



Morena, teus olhos
Tem luz scintillante,
Nos labios teus brincam
Mil beijos de amante:
Asylas as graças
No lindo semblante;
Mas ah! deu-te amor
Farpão penetrante...

Morena travessa,
D'onde é que vieste?
Sem dó no meu peito,
Que golpe me déste!...
Quando eu te julgava
Divina, celeste,
Assim teu escravo
Cruel me fizeste!...

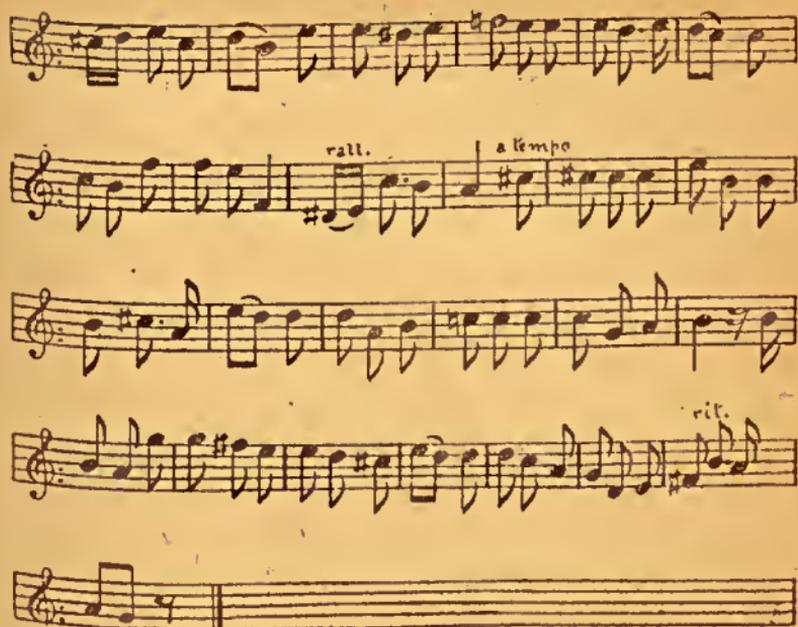
} *bis*

O' linda morena,
Qual raio fugaz,
Por onde tu passas
Conturbas a paz...

Ed. Villas Boas

H. A. de Mesquita

The musical score consists of nine staves of music, all in treble clef. The key signature is one sharp (F#), and the time signature is 3/4. The notation includes various rhythmic values, accidentals, and dynamic markings. The first staff begins with a treble clef, a key signature of one sharp, and a 3/4 time signature. The music is written in a single melodic line. The second staff continues the melody. The third staff features a more complex rhythmic pattern with some beamed notes. The fourth staff includes the marking "rall." above the staff. The fifth staff includes the marking "a tempo" above the staff. The sixth staff continues the melody with some beamed notes. The seventh staff includes the marking "rall." above the staff. The eighth and ninth staves continue the melody to the end of the piece.



Teu rir feiticeiro,
Se amantes mil faz,
No teu peito ha gelo
Que a morte lhes traz.

Os homens seduzes
Por mago condão,
Depois que os captivas
Lhes foges então !...
Assim foi comigo,
Que ardo em paixão
Depois que fugiste
Com meu coração !

Aos astros, ás flôres,
A tudo que existe,
Pergunto, ó morena,
P'ra onde fugiste...
Não já venturoso,
Não qual tu me viste;
Porque tua ausencia
Me faz hoje triste.

Morena travessa,
Morena formosa,
Esbelta, faceira,
Querida e saudosa!
Ah, vem, não te occultes,
Mas terna, amorosa,
Esta minha vida
Fazer venturosa!

CONFISSÃO E DESENGANO



Dr. Velho da Silva

H. A. de Mesquita

Andante mosso espressivo

The musical score consists of seven staves of music in G major (one sharp) and 2/4 time. The tempo is marked 'Andante mosso espressivo'. The notation includes various rhythmic values, slurs, and accents. The final staff concludes with a 'rall.' marking and a fermata over the final notes.

Tu és bella, teu rosto é tão lindo
Como um astro de noite a luzir ;
São teus labios a rosa entre-abrindo,
É de um anjo teu mago sorrir.

Mas que importa que sejas um Nume,
Se és um'alma de affectos descrida,
Uma rosa de amor sem perfume,
Um'a estatua formosa sem vida ?

} *bis*

Tu serias de amor minha estrella,
Dos meus sonhos o puro ideal ;
Fôras tu, anjo meu, menos bella,
Mas teu peito mais firme e leal !

Esses cantos de outr'ora acabaram,
Para ti minha deusa findou,
Teus desprezos as cordas quebraram
D'esta lyra que a ti se votou.

} *bis*

NESTAS PRAIAS DE LIMPIDAS AREIAS



França Junlor

Musica de ***

Andante

The musical score is written on three staves in treble clef with a key signature of one sharp (F#) and a common time signature (C). The first staff begins with a treble clef, a sharp sign, and a common time signature. It contains a melodic line with a repeat sign and a first ending bracket. A dynamic marking 'f' is present. The second staff continues the melody with a dynamic marking 'p'. The third staff shows two first endings, labeled '1.' and '2.', which lead to a final cadence marked 'Fin'.

Nestas praias de limpidas areias
Prateadas á noite pela lua,
Passo as horas scismando nos amores
Que perdido bebi na imagem tua.

Quando o sol pelos montes declinando,
Vai no mar sepultar os seus ardores,
Uma lagrima me rola pelas faces
Recordando sósinho esses amores.

Ó campinas, ó praias sedutoras,
Ó montanhas, ó valles de saudade,
Meus segredos guardai em vosso seio
Desse tempo de tanta felicidade.

Ó recintos, que não passem destes mares,
Quantos votos a ella eu dediquei!
Guardem praias, montanhas e campinas,
Quantos ais e suspiros lhe enviei.

A PARTIDA



Soares de Passos

Fructuoso A. de Moura

A musical score for a piece titled "A Partida". The score is written on six staves of music, each beginning with a treble clef and a key signature of one flat (B-flat). The first staff starts with a 2/4 time signature. The music consists of a single melodic line. The notation includes various note values (quarter, eighth, and sixteenth notes), rests, and accidentals (sharps and naturals). The piece concludes with a double bar line on the sixth staff.

Ai! adeus, acabaram-se os dias
Que ditoso vivi a teu lado ;
Sôa a hora, o momento fadado ;
É forçoso deixar-te e partir.
Quão formosos, quão breves que foram
Esses dias d'amor e ventura !
E quão cheios de longa amargura
Os da ausencia vão ser no porvir !

Olha em roda estas margens virentes :
Já o outomno lhes despe os encantos ;
Cedo o inverno com gelidos mantos
Baixará nas montanhas d'além.
Tudo triste, sombrio, e gelado
Ficará sem verdura nem flôres :
Tal meu seio privado d'amores,
Ficará de ti longe tambem.

Não sei mesmo, não sei se o destino
Me dará que eu te abrace na volta...
Ai! quem sabe onde a vaga revolta
Levará meu perdido baixel ?
Sobre as ondas sem norte, e sem rumo,
Açoutado por ventos funestos,
Subirá por ventura seus restos
Nas voragens d'ignoto parcel.

Mas ah! longe esta ideia sombria!
Longe, longe o cruel desalento!
Após dias d'amargo tormento
Virão dias mais bellos talvez.
Dá-me ainda um sorriso em teus labios,
Uma esp'rança que esta alma alimente,
E na volta da quadra florente
Eu co'as flôres virei outra vez.

Mas se as flôres dos campos voltarem
Sem que eu volte co'as flôres da vida,
Chora aquelle que em tumba esquecida
Dorme ao longe seu longo dormir.
E cada anno que o sopro do outomno
Desfolhar a verdura do olmeiro,
Lembra-te ainda do adeus derradeiro,
D'este adeus que te disse ao partir!

PRAZERES QUE EU NÃO SONHAVA



J. G. Efrem.

1º

2º

Allegro

ral - len -

can - do e di - mi - nuen - do

a tempo

Prazeres que eu não sonhava
 Teu amor me fez gozar;
 Bella Armia, tu não queiras
 A minha vida acabar!
 A vida minha acabar.

} bis

Careço de ti meu anjo
Careço de teu amor
bis Sim! careço de teu amor
Como da gota do orvalho
Carece do prado a flôr. } *bis*

De teus labios na fragrancia
Vi do céu todo o dulçor;
Goza amor — quem t'idolatra,
Porém soffre o teu rigor.

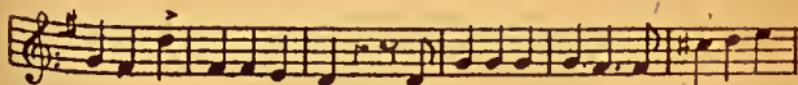
Não fujas de mim, meu anjo,
Careço do teu amor,
Como do orvalho celeste
Carece na terra a flôr

POESIA E AMOR



Casimiro de Abreu

Francisca Gonzaga

Com alma

A tarde que expira
A flôr que suspirá,
O canto da lyra .
Da lua o clarão ;
Dos mares na raia
A luz que desmaia,
E as ondas na praia
Lambendo-lhe o chão ;

Da noite a harmonia
Melhor que a do dia,
E a vida ardentia
Das aguas do mar ;
A virgem incauta,
As vozes da flauta,
E o canto do nauta
Chorando o seu lar ;

Os tremulos lumes,
Da fonte os queixumes,
E os meigos perfumes
Que solta o vergel ;
As noites brilhantes,
E os doces instantes
Dos noivos amantes
Na lua de mel ;

Do templo nas naves
As notas suaves,
E o trino das aves
Saudando o arrebol ;
As tardes estivas,
E as rosas lascivas
Erguendo-se altivas
Aos raios do sol ;

A gota de orvalho
Tremendo no galho
Do velho carvalho,
Nas folhas do ingá ;
O bater do seio
Dos bosques no meio,
O doce gorgoeio
D'algum sabiá ;

A orphã que chora,
A flôr que se cora
Aos raios da aurora,
No albor da manhã ;
Os sonhos eternos,
Os gozos mais ternos,
Os beijos maternos;
E as vozes de irmã ;

O sino da torre
Carpindo quem morre,
E o rio que corre
Banhando o chorão ;
O triste que vela
Cantando á donzella
A trova singella
Do seu coração ;

A luz da alvorada,
E a nuvem dourada
Qual berço de fada
N'um céu todo azul ;
No lago e nos brejos
Os fervidos beijos
E os loucos bafejos
Das brisas do sul ;

Toda essa ternura
Que a rica natura
Soletra e murmura
Nos halitos seus ;
Da terra os encantos,
Das noites os prantos,
São hymnos, são cantos
Que sobem a Deus !

Os tremulos lumes,
Da fonte os queixumes,
Dos prados a flôr ;
Do mar ardentia,
Da noite a harmonia,
Tudo isso é — poesia !
Tudo isso é — amor !

SEMPRE ELLA



E. Bithencourt

Xisto Bahla



Se foi no doce de um scismar saudoso
 — Todo indolente — quando o sol desmaia....
 E a flôr o aroma derradeiro exhala,
 E a onda brinca no areial da praia;
 E quando a musa pensativa afina
 A lyra d'alma, que só faz gemer,
 E em nosso seio sua fronte inclina
 Pallida e fria... não n'ó sei dizer!

Se foi em sonhos — quando a noite linda
 Suspira triste pelo azul dos céos. —
 Chorando estrellas sobre a ingrata filha
 A terra, envolta nos sombrios véos...
 E quando a musa com seus roseos dedos
 Vibra nossa harpa que só faz gemer,
 Dizendo ao bardo sonhador segredos
 Santos, queridos... não n'ó sei dizer!

Mas eu bem via, como n'outros tempos,
 Morbida e bella a desfolhar amores...
 Eu a seguia desvalrado e louco,
 Ella... sorrindo, me atrava flôres!
 Me ardia em febre o coração no peito,
 Phrases de fogo disse-lhe a tremer...
 Se foi sonhando no meu pobre leito,
 Se foi scismando... não n'ó sei dizer!

Nos negros olhos do setim mais puro,
 Nas roxas palpebras quanta dôr eu li!
 E a rosa aberta de seus rubros labios
 Dizia: — eu vivo, mas pensando em ti!
 A's suas plantas me curvei de joelhos
 E eu disse — virgem, vamos nós morrer?
 Seus ternos olhos — divinaes espelhos,
 Disseram tanto... que eu nem sei dizer!

Foi um momento que resume sec'los,
Foi um instante que nos céos passel !
Ella atirou-se nos meus braços triste...
Chorava ella... e eu tambem chorei !
 Me ardia em febre o coração no peito,
 Phrases de fogo disse-lhe a tremer...
 Se foi sonhando no meu pobre leito,
 Se foi scismando... não n'ó sei dizer !

TU ÉS O SOL



Juvenal Galeno

Alberto Nepomuceno

Com entusiasmo poco a poco crescendo alla ff

The musical score consists of six staves of music. The first staff begins with a treble clef, a key signature of one sharp (F#), and a 2/4 time signature. It contains a melodic line with two 'cresc.' markings. The second staff features two triplet markings over eighth notes and an accent (>) over a quarter note. The third staff is marked 'poco a pouco crescendo até o ff' and contains a more complex rhythmic pattern. The fourth staff continues the melodic and rhythmic development. The fifth staff is marked 'ff' and shows a continuation of the rhythmic pattern. The sixth staff, also marked 'ff', concludes the piece with a double bar line.

Tu és o sol! Das regiões ethereas
 À terra envias tua luz benéfica
 E seu calor
 É teu amor...
 Seus lindos raios — teus olhares vivos ;
 O teu sorrir,
 É seu fulgir,
 De vernaes alvas, entre a densa nevoa ;

E eu, no páramo,
Planta gelada,
Triste, miserrima,
Abandonada !
Quando raíaste
Tu me salvaste,
A vida deste-me
Afortunada.

E, pois, em extasis,
Qual gira-sol,
P'ra ver-te volvo-me
Desde o arrebol:
Qu'és o meu dia,
Minha alegria...
Sou planta gelida,
Tu és o sol !

A MARREQUINHA

(LUNDÚ)

Os olhos namoradores
Da engraçada yáyásinha,
Logo me fazem lembrar
Sua bella marrequinha.

} bis

Yáyá, não teime,
Solte a marreca,
Senão eiti morro,
Leva-me a breca.

} bis

Se dansando a brasileira,
Quebra o corpo a yáyásinha,
Com ella brinca pulando
Sua bella marrequinha.

Yáyá, não teime,
Solte a marreca,
Senão eu morro,
Leva-me a breca.

F. P. Brito

F. M. da Silva

♩ Allegretto

estribilho

D.C. ♩

Quem a vê terna e mimosa
Pequenina e redondinha,
Não diz que conserva presa
Sua bella marrequinha.

Yáyá, não teime,
Solte a marreca,
Senão eu morro,
Leva-me a breca.

Na margem da Caqueirada
Não ha bagre e nem tainha,
Ali foi que ella criou
Sua bella marrequinha.

Yáyá, não teime,
Solte a marreca,
Senão eu morro,
Leva-me a breca.

Tanto tempo sem beber,
Tão jururú... coitadinha!
Quasi que morre de sêde
Sua bella marrequinha.

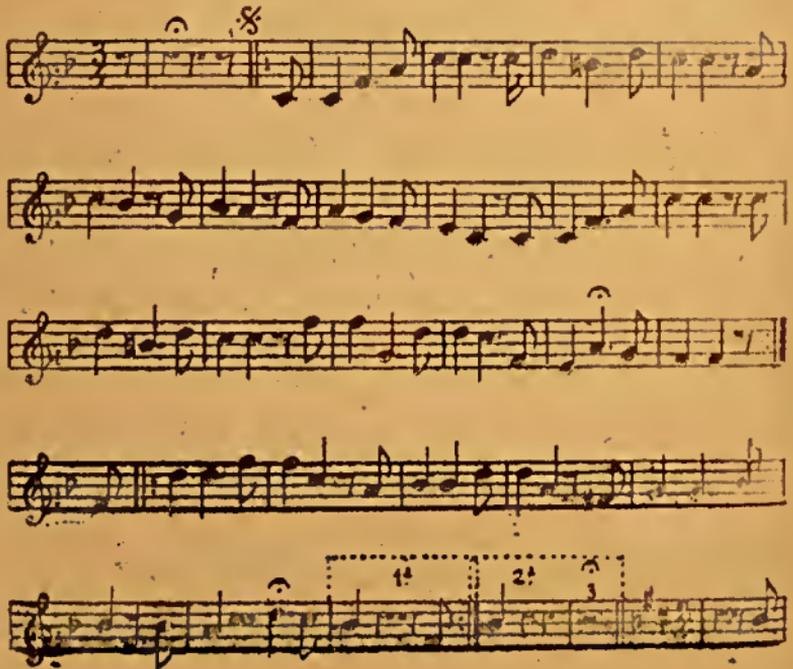
Yáyá, não teime,
Solte a marreca,
Senão eu morro,
Leva-me a breca.

AS BAHIANAS



Tito Livio

José de S. Aragão



14 24 34

São astros luzentes, são lindas estrellas
 Os anjos formosos da minha Bahia;
 Seus olhos se quebram, meu Deus, que ternura!
 Tão vivos fascinam, qual astro do dia.

Seus risos são flôres caídas do céu
 Em labios formados de fino coral,
 Que enfeitam as lyras dos nossos poetas,
 Que ornam seus cantos com voz divinal.

São melgas no gesto, na fala sonora,
No todo ressaltam encantos aos mil;
A fina cintura se move em volúpia
Aos lindos requebros do corpo gentil.

Se o negro das tranças, exparsas no collo,
Resvala do jambo no mimo da côr,
São flôres boiando n'um campo de jaspe...
As minhas patricias são anjos de amor.

Uns olhos travessos que o fogo dos tropicos
Exprimem ardentes um magico olhar,
Plantados em rosto, de côr moreninha,
Quem ha que as bahianas não ha de adorar?

As flôres que exalam suaves perfumes,
Que em muda linguagem nos falam d'amores,
Tem magos encantos, têm mil attractivos,
Porém das bahianas não têm os primores.

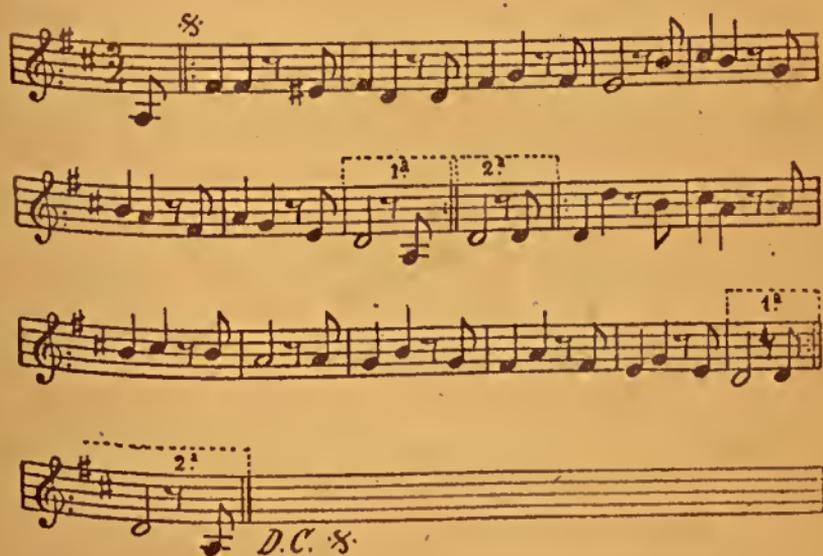
Quem ha que escutando do seu canto melifluo
Não julgue expandir-se n'um céu de prazer!...
Com os ternos arroubos da voz argentina
Os anjos bahianos nos fazem morrer.

} bis

SE EU FORA POETA



J. S. - Arvellos



5/8

1ª 2ª

1ª

2ª

D.C. 8

Se eu fôra poeta
De meigo trovar,
Celeste harmonia
Quizera te dar,

Comtando que tu
Soubesses me amar.

Se eu fôra uma pomba,
Depois de voar,
Em teu lindo collo
Quizera pousar,

Comtando que tu, etc.

Se eu fôra na terra
Um rei a reinar,
Daria meu throno
Por teu meigo olhar.

Comtando que tu, etc.

Se d'entre os archanjos,
Archanjos sem par,
Quizera em teu somno
constante velar,

Comtando que tu, etc.

Se eu fôra do céo
Estrella a brilhar,
Meus brilhos, Francina,
Quizera te dar,

Comtando que tu, etc.

Se eu fôra um peixinho
De leve nadar,
Salvava Francina
Das ondas do mar,

Comtando que tu, etc.

Se eu fôra o sereno
De grato luar,
O teu lindo campo
Quizera orvalhar,

Comtando que tu, etc.

Se eu fôra do sol
O seu dardejar,
O teu lindo corpo
Quizera esquentar,

Comtando que tu, etc.

Se eu fôra a lua
No céo a brilhar,
Darla um sorriso
Pelo teu olhar,

Comtando que tu, etc.

Se eu fôra o diabo
E soubesse tentar,
Tentava a Francina
P'ra ella me amar,

Comtando que tu, etc.

EU TE ADORO



Poesia e musica de F. Moniz Barreto

Andante mosso



D.C. x.

Eu te adoro, linda fada
 Dos vergéis, dos vergéis do paraíso.
 Minha vida te darei
 Se me deres, se me deres um sorriso.
 Se um só dia não te vejo,
 Em minh'alma é tudo trevas
 Se te avisto e de mim foges
 Comtigo meus olhos levas.

ESTRIBILHO

Eu te adoro, linda fada }
Dos vergels do paraíso } *bis*

Lá do céu, onde habitavas,
Lindo anjo, lindo anjo peregrino,
Troxeste parte da luz
No teu, no teu semblante divino.
N'essa luz foi que abrazei-me
Quando vi-te a vez primeira;
Seja ella que illumine
Minha hora derradeira.

Eu te adoro, etc.

AH! TU DORMES O SOMNO DA MORTE



Dr. F. J. B. A.

Santa Rosa

The musical score is written on six staves in a single system. It begins with a treble clef and a key signature of one flat (B-flat). The first staff contains the first line of music, followed by a repeat sign. The second staff continues the melody. The third staff features a first ending bracket and a second ending bracket. The fourth staff starts with a '2^a' marking above the first measure, indicating a second ending. The fifth and sixth staves conclude the piece with various musical ornaments and a final decorative flourish.

Carolina, meu anjo querido,
Vem lançar-te aos braços meus;
Vem ligeira, não tardes, ó filha
Que em partilha recebi de Deus. } *bis*

Ah! tu dormes! então velemos.
Velemos o somno teu,
O somno de anjos é leve
Só descansam lá no céu. } *bis*

QUE NOITE DE ENCANTO



Soares de Passos

Carlos Cesar

The musical score consists of five staves of music in a single system. The first staff begins with a treble clef, a key signature of one flat (B-flat), and a 2/4 time signature. The melody is written in a single line. The second staff features a first ending bracket labeled '1.' and a second ending bracket labeled '2.'. The third, fourth, and fifth staves continue the melody. The fifth staff ends with a double bar line and a repeat sign.

Que noite d'encanto !	}	<i>bis</i>
Que lucido manto !		
Que noite! amo tanto		
Seu lindo fulgôr!		
Oh! vem, oh! donzella,	}	<i>bis</i>
Não temas, oh! bella,		
Que á noite só véla		
Quem sonha de amor.		

A luz infinita
 Dos astros, crepita,
 Arqueja e palpita
 Serena a brilhar:
 Assim o teu seio
 De casto receio,
 De timido enleio,
 Costuma pulsar.

A lua, qual chamma,
 Que os seios inflamma,
 Fanal de quem ama,
 Desponta no céo:
 E a nítida fronte
 Retracta na fonte,
 E estende no monte
 Seu candido véo.

E a fonte murmura
 Por entre a verdura,
 E ao longe d'altura
 Lá desce a gemer;
 Que sons, que folguedos!
 Parece aos rochedos
 Dizer mil segredos,
 D'infinito prazer.

Silencio! o trinado
Lá solta enlevado,
Das noites o amado,
Da selva o cântor:
E o hÿmno qu'entôa,
No bosque resôa,
E ao longe revôa
Gemendo de amor.

O facho da lua
C'o a sombra fluctua,
Avança e recua
No chão do jardim;
Nas azas da aragem,
Que agita a folhagem,
Rescende a bafagem
Da rosa e jasmim.

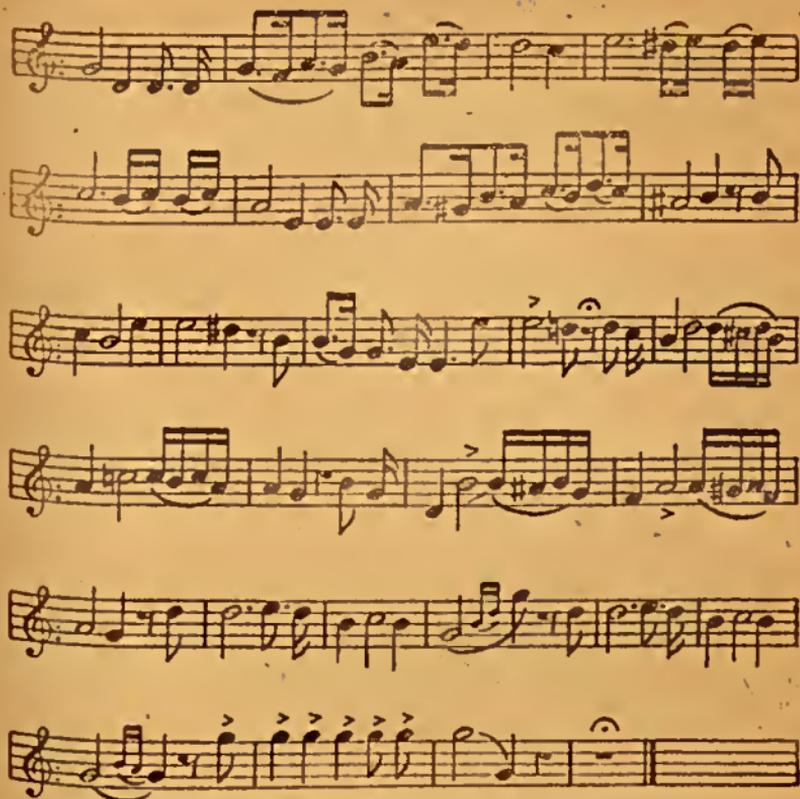
Que noite d'encanto!
Que lucido manto!
Que noite! amo tanto
Seu mudo fulgôr!...
Oh! vem, oh! donzella!
Não temas, oh! bella!
Que á noite só véla
Quem sonha de amor.

A SEPARAÇÃO SAUDOSA



J. Mazziotti

Musical score for the song "A Separação Saudosa" by J. Mazziotti. The score is written in treble clef with a key signature of one sharp (F#) and a common time signature (C). It consists of six staves of music. The first staff begins with a whole rest followed by a half note G4, a quarter note A4, and a quarter note B4. The second staff contains a series of eighth and sixteenth notes. The third staff continues the melodic line with some triplet markings. The fourth staff features a triplet of eighth notes. The fifth staff shows a continuation of the melody with some rests. The sixth staff concludes the piece with a double bar line and the instruction "All. con moto" written above the staff.



Se os sonhos em q'eu te vejo,
 Em q'eu te fallo durassem,
 Talvez, talvez illusões tão vivas
 Sem outros bens me bastassem
 Sem outros bens me bastassem.

} bis

} bis

Mas a razão inimiga
 A razão inimiga
 Mil vezes, mil vezes, mil vezes
 C'o o sopro seu
 Me apaga o facho luzente — bis
 Com que eu girava no céu — bis
 Com que eu girava no céu.

} bis

CIUMES



The musical score is written on four staves in treble clef with a key signature of two sharps (F# and C#). The first staff begins with a treble clef, a key signature of two sharps, and a common time signature (C). It contains a melodic line with several triplet markings (indicated by a '3' in a circle) and a repeat sign. The second staff continues the melody with more triplet markings. The third staff features a first ending bracket labeled '1.' and ends with a double bar line and the initials 'D.C.' (Da Capo). The fourth staff is a continuation of the melody, starting with a bracket labeled 'para acabar' (to finish) and ending with a double bar line.

Eu tenho ciumes d'aquelles que ousam
 Teu rosto tão lindo de perto mirar!
 A flôr nos cabellos me causa ciumes,
 Ciumes que fazem — bis
 Minh'alma penar

Eu tenho ciumes das horas que passo
Sem ter um momento de estar só contigo ;
Qualquer outra fala que tenhas com outro,
Ciumes bem negros — *bis*
Despertam commigo.

Eu tenho ciumes das notas que tiram
Teus lindos dedinhos correndo o teclado ;
Eu tenho ciumes de tudo que é bello,
Meu peito em ciumes — *bis*
suspira, coitado.

Eu tenho ciumes da lua que á noite
Em manto azulado tu buscas fitar,
A lua me rouba a luz dos teus olhos,
Que mais do que ella — *bis*
Me sabem brilhar.

Eu tenho ciumes, oh! sim, meiga virgem,
Ciumes bem negros de ardente paixão...
Do ar que respiras, do chão que tu pizas,
Até da pureza — *bis*
Do teu coração.

O GUARANY



Allegro mosso $\frac{3}{4}$

pp

espressivo

un poco rall:

len:

1^o

D.C. $\frac{3}{4}$

para acabar

The musical score is written on four staves in treble clef with a key signature of two sharps (F# and C#). The first staff begins with the tempo marking 'Allegro mosso' and a 3/4 time signature, followed by a dynamic marking of 'pp'. The second staff is marked 'espressivo'. The third staff includes the instruction 'un poco rall:' and ends with a first ending bracket labeled '1º' and the marking 'D.C.' with a 3/4 time signature. The fourth staff is marked 'para acabar' and concludes with a final chord.

Eu sinto aqui no peito
 estranho fogo arder,
 mas qual seu nome seja
 eu não te sei dizer.

Fujamos, vem sem medo
viver na solidão,
lá, onde pulsa livre
no peito o coração!

Eu tenho o arco e a flecha!...
Desterra os sustos teus!
Eu tenho a clava horrível
— terror de inimigos meus! —

Pavor infundo ás tabas
do tímido aymoré,
se escuta lá nas brenhas
os sons de meu boré.

A vida em minhas selvas
tem mais prazer que aqui!...
Tu lá serás rainha
da tribu guarany!

ESTRIBILHO

Eu juro!... A tua imagem
foi só que me venceu!
Condoe-te do selvagem,
humilde escravo teu!

MODINHA DO CAPADÓCIO



Andante ♩

The musical score is written on three staves in treble clef with a key signature of one flat (B-flat) and a common time signature (C). The first staff begins with the tempo marking 'Andante' and a fermata symbol. The second staff continues the melody. The third staff features a first ending bracket labeled '1ª' and a second ending bracket labeled '2ª para cantar'. Below the first ending, the instruction 'D.C. al fine' is written.

Era noite, era dez hora, á meia-noite
 Encontrei, encontrei duas figura;
 N'uma havia o retrato de Maria,
 N'outra havia, n'outra havia a *fermusura*

ESTRIBILHO

Se *avéra entonce* de ser só minha
Essa fada do sonho meu,
Uma rosa, uma rosa fresca á galha
Como a estrella, como a estrella presa ao céo...

Encarqueei, esbarrei na pedra dura...
Uma voz, uma voz me *arrespondeu* :
Arritira, arritira o pé de riba!!...
D'este *amô*, d'este *amô* que já foi teu.

Se *avéra entonce*, etc.

FOI ASSIM O SEU AMOR

(LUNDU)

Foi assim o seu amor,
 Como aond'elle passou,
 Foi esperança de um dia
 Que o desengano matou.

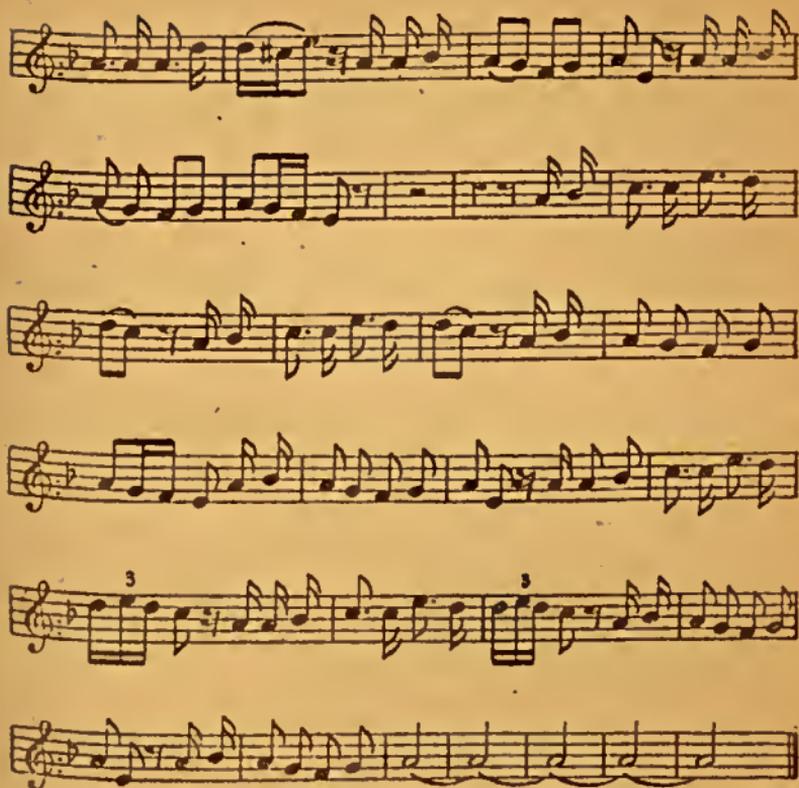
} *bis*

H. C. Muzzio,

José Amat

Allegro quasi and.^{te}

The musical score is written on three staves in a single system. The key signature has one flat (B-flat) and the time signature is 2/4. The first staff begins with a treble clef and contains the first line of music. The second staff continues the melody. The third staff contains a triplet of eighth notes, indicated by a '3' above the notes, followed by the final line of music. The piece concludes with a double bar line.



Foi assim o seu amor,
Exhalação venenosa
De uma flôr que simulava
Ser innocente e mimosa.

Foi assim o seu amor,
Infel, mentida jura,
Promessa que fôra santa
Se a fizera um'alma pura.

A NOITE



Aurellano Lessa

4/8 cantabile

1º *2º*

decrescendo *1º*

2º *so para acabar*

D.C. 5/4

Deixei de insomnias cercado
 O meu solitario leito,
 Para vir contar-te, ó noite,
 As angustias de meu peito. } *bis*

Toda de luto trajada,
Tão tristonha como eu,
Teu triste aspecto harmonisa
Com as dôres do peito meu.

Se tu vélas só na terra,
Chorando teu triste fado,
Quantas lagrimas derrama
Quem é como eu desgraçado !

Sê eu vivera n'um sepulchro,
Mals negro que o manto teu,
Tão desgraçado não fôra
Com as dôres do peito meu.

MATER DOLOROSA



Quando se fez ao largo a nave escura,
 Na praia essa mulher ficou chorando,
 No doloroso aspecto figurando
 A lacrimosa estatua da amargura.

Gonçalves Crespo

Alberto Nepomuceno

Dovagar com tristura e ligando o canto

The musical score consists of four staves of music in G major (one sharp) and 4/4 time. The first staff begins with a treble clef, a key signature of one sharp (F#), and a common time signature. The melody is written in a simple, folk-like style. The second staff continues the melody with some chromaticism. The third staff features a more complex rhythmic pattern with eighth and sixteenth notes, and a fermata over the final measure. The fourth staff concludes the piece with a final cadence.

MARINHEIRO



Musical score for "MARINHEIRO" in G major (one sharp) and 2/4 time. The score consists of five staves of music. The first staff begins with a treble clef, a key signature of one sharp (F#), and a common time signature (C). The melody features several triplet markings (indicated by a '3' in a circle) and a repeat sign with a double bar line. The second staff contains two first endings, labeled "1." and "2.", which are separated by a dashed line. The third staff continues the melody with more triplet markings. The fourth staff shows a change in time signature to 9/8, indicated by a '9' over the staff. The fifth staff concludes with two first endings, labeled "1." and "2.", and ends with the instruction "D.C." (Da Capo) and a common time signature (C).

Ser marinheiro é sina
 Que Deus me deu,
 Melhor vida não ha,
 Isto julgo eu!
 Quando o mar encapellado
 Me ruge aos pés,
 Alegre, entusiasmado,
 Pizo no convéz.

Oh! que vida é a minha
 Sempre alegre no mar!
 Vem comigo, donzella,
 Nosso amor gozar.

ESTRIBILHO

Do mar ás furias
 Do furacão,
 Da vida eterna
 Do coração.

} *bis*

A terra com seus primores
 Não val p'ra mim
 A coberta dourada
 Do meu bergantim.
 Se na tempestade horrivel
 Ouço o trovão,
 E' quando eu sinto arfar
 O meu coração.

Oh! que vida, etc.

Quando a morte um dia
Me vier ceifar,
Não quero outro tumulto
Para me sepultar.
Então, eu descansado
Lá dormirei;
Lembranças do meu passado
Jámais terei.

Oh! que vida, etc.

POR TE AMAR SEM ESPERANÇA



Demetrio Rivero

Mod.^{to}

The musical score is written on six staves in a single system. It begins with a treble clef and a common time signature. The tempo is marked 'Mod.^{to}'. The music consists of a series of eighth and sixteenth notes, with some rests and dynamic markings. The key signature has one sharp (F#). The score ends with a double bar line and repeat dots.

Por te amar sem esperança
É cruel meu sofrimento,
Suspiro e choro debalde
E tu não vês meu tormento.

Enfadedei-te amando tanto,
Mas mereço o teu perdão!
És culpada sendo bella,
Roubaste meu coração.

Um momento te julguei
Sensível, meiga e constante;
Foi atroz o desengano
De meu terno peito amante.

Os meus gemidos não podem
Tua esquivança abrandar,
Só depois de morto, ó virgem,
Has de o triste lamentar!

CANÇÃO DE MARIA.



Eu sou flôr arremessada
Ao desprezo, em negro dia ;
Minha mãe soffreu martyrios,
Pobre mãe, pobre Maria !

Eu sou folha abandonada
Ao furor da ventania,
Minha mãe desfez-se em lagrimas,
Triste mãe — triste Maria !

Eu sou filha desprezada
Por um pai que não me qu'ria !
Minha mãe morreu d'angustias !
Infeliz mãe, infeliz Maria.

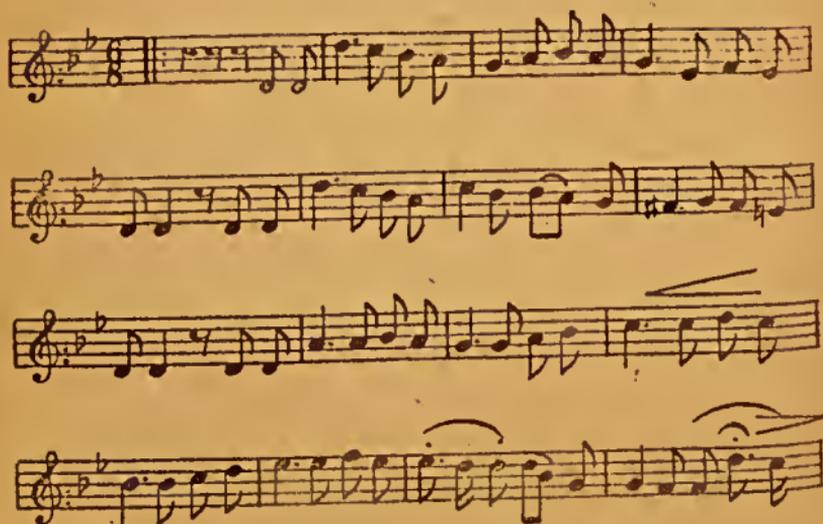
Fui com prantos embalada,
 Minha mãe me estremecia;
 Seus abraços eram férvidos,
 Meiga mãe, meiga Maria!

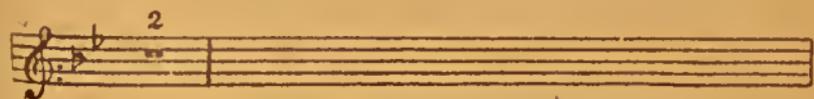
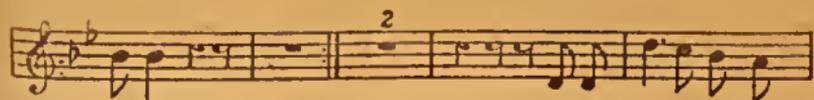
Pobre triste, infeliz e meiga,
 Debil haste ao chão pendia,
 Foi-lhe algoz meu pai o misero!
 Santa mãe! santa Maria!

Mas encontre o algoz sem alma
 Sempre e sempre, dia e dia,
 Sobre a terra atroz supplicio,
 Salve, mãe! salve, Maria!

F. Coelho

A. Napoleão





ERAM DEZ HORAS



The musical score consists of four staves of music in treble clef, 2/4 time. The first staff contains the first line of the melody. The second staff contains the second line, with a first ending (1.^a) and a second ending (2.^a) indicated by dashed boxes. The third and fourth staves complete the melody. The music is written in a simple, folk-like style with eighth and sixteenth notes.

Eram dez horas,
 Um silencio mudo
 Reinava em tudo
 Nesta solidão;
 Minh'alma afflicta
 Lamentava errante
 A dôr pulsante
 De meu coração.

} bis

Eram dez horas,
De chorar cansado
Quiz, desgraçado,
Mitigar a dôr,
Na pobre lyra
Desferir um canto,
Cresceu-me o pranto,
Era tudo horror!

Eram dez horas,
No meu pobre leito
Meu triste peito
Suspirava só;
Ninguem ouvia
Meu gemer d'amores,
De meus clamores
Ninguem tinha dô.

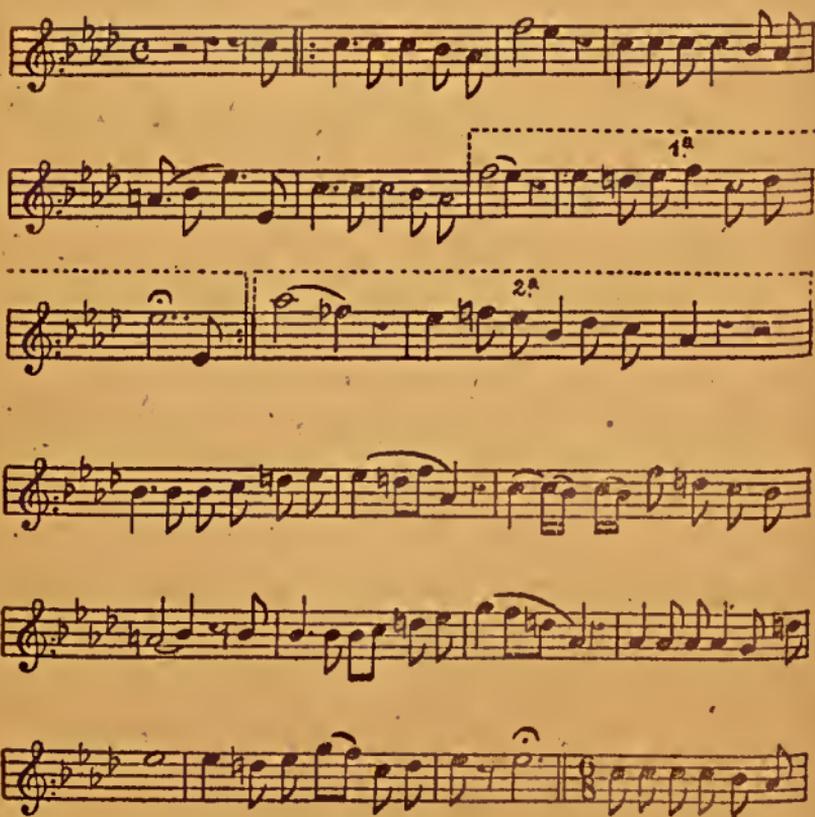
Anjo celeste,
Vem buscar-me agora,
Vem n'esta hora
Me trazer a morte;
Uma esperança
Que me dava vida,
De amor descrida
Terminou seu norte.

SONHEI

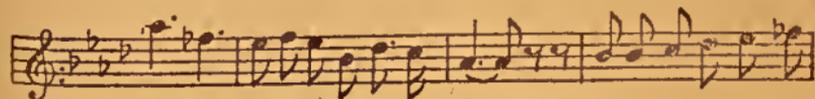


Andrada Machado

José Amat



Musical score for the song "SONHEI". The score is written in a single system with six staves. The key signature is three flats (B-flat, E-flat, A-flat) and the time signature is common time (C). The first staff begins with a treble clef and a common time signature. The second and third staves have first and second endings marked "1ª" and "2ª" respectively. The fourth, fifth, and sixth staves continue the melody. The piece concludes with a double bar line and a repeat sign.



Sonhei que leda vieste
Junto a meu leito cantar,
Um canto que me dizia:
Bardo não sabes amar.

Quiz provar-te com um beijo
Que eu sabia o que era amor;
Fugiste toda enfadada,
Tingiu-te a face o rubor. — *bis*

bis {
Ai! Mas já cedias fagueira,
Davas-me a face, acordei;
Sorrreste do meu desejo,
Era mentira, sonhei. — (*dez vezes*)

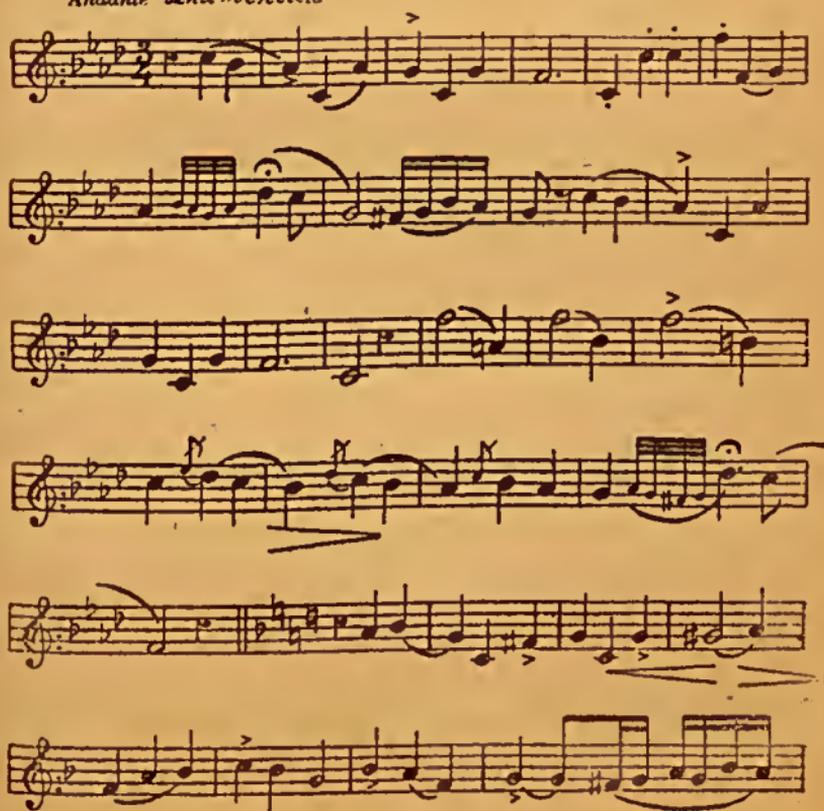
CRI-TE



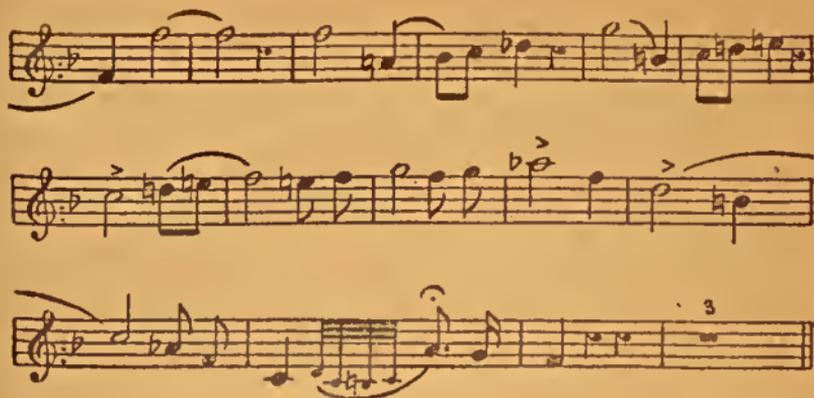
T. Braga

F. Santini

Andante sentimentale



The image displays a page of musical notation for a Brazilian folk song. The page is numbered 302 and titled "CANÇÕES POPULARES DO BRAZIL". The music is written on ten staves, each beginning with a treble clef and a key signature of one flat (B-flat). The time signature is 2/4. The notation includes various rhythmic values, such as eighth and sixteenth notes, and rests. There are several dynamic markings, including accents (>) and slurs. The music is arranged in ten horizontal staves, with some staves containing multiple measures of music. The paper shows signs of age, including some staining and discoloration.



Sobre nuvens de ethereo perfume,
 Anjo lindo, baixaste do céu...
 E guardaste-me d'alma o queixume
 Do teu seio.
 Do teu selo rasgaste-me o véo,
 Rasgaste-me o véo.

• E tu só me sorríste no mundo
 Assim terna, qual terna te achei...
 Escutaste o cantar vagabundo
 De uma lyra que a ti consagrei.

Consagrei-te meus hymnos cadentes
 Com que nutro uma eterna paixão!
 Animaste essas fibras plangentes,
 Déste graça,
 Déste graça á dorida canção.

Ajuntaste a minh'alma opprimida
 Nas fadigas de ignoto escarcéo;
 Mais amor, mais amor e mais vida
 Dos thesouros que herdaste do céu.

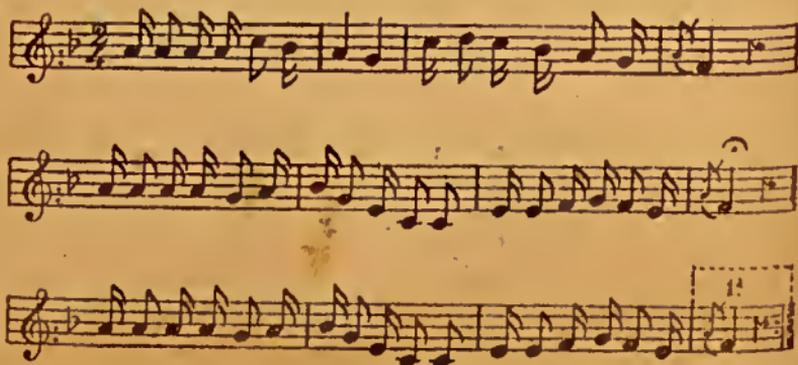
} bis

A NÁU CATHARINETA



CÔRO : Faz vinte e um annos e um dia,
 Que andamos n'ondas do mar,
 Botando solas de molho,
 Oh! tolina! } *bis*
 Para de noite jantar.

A sola era tão dura
 Que a não podemos rilhar...
 Deitam-se sortes á aventura,
 Oh! tolina! } *bis*
 A vêr quem s'ha-de matar.



Os dados rolaram todos
 Sobre as ondas do mar;
 Logo foi cahir a sorte,
 Oh! tolina!
 No capitão-general.

} bis

CAPITÃO: Sobe, sobe, meu gageiro,
 Meu gageirinho real,
 Vê se vês terras d'Hespanha,
 Oh! tolina!
 Areias de Portugal.

} bis

GAGEIRO : Não vejo terras d'Hespanha,
 Areias de Portugal,
 Vejo sete espadas nuas,
 Oh! tolina!
 Todas para te matar... } *bis*

CAPITÃO : Ariba, ariba, gageiro,
 Áquelle tope real,
 Vê se vês terras d'Hespanha,
 Oh! tolina!
 Areias de Portugal. } *bis*

GAGEIRO : *Alvistas*, meu capitão,
 Meu capitão-general,
 Já vejo terras d'Hespanha,
 Oh! tolina!
 Areias de Portugal... } *bis*

Tambem avistei tres moças
 Debaixo d'um parreiral,
 Duas cosendo setim,
 Oh! tolina!
 Outra calçando o dedal. } *bis*

CAPITÃO : Todas tres são minhas filhas...
 Ai! quem m'as dera abraçar!
 A mais bonita de todas,
 Oh! tolina!
 Para contigo casar. } *bis*

GAGEIRO : Eu não quero sua filha
 Que lhe custou a criar;
 Quero a náu Catharineta,
 Oh! tolina!
 Para n'ella navegar. } *bis*

CAPITÃO : Tenho meu cavallo branco
 Como não ha outro igual ;
 Dar-te-lo-hei de presente,
 Oh! tolina!
 Para n'elle passear. } *bis*

GAGEIRO : Eu não quero seu cavallo
 Que lhe custou a criar ;
 Quero a náu Catharineta,
 Oh! tolina!
 Para n'ella navegar. } *bis*

CAPITÃO : Tenho meu palacio nobre,
 Como não ha outro assim,
 Com suas telhas de prata,
 Oh! tolina!
 Suas portas de marfim. } *bis*

GAGEIRO : Eu não quero seu palacio,
 Tão caro d'edificar ;
 Quero a náu Catharineta,
 Oh! tolina :
 Para n'ella navegar. } *bis*

CAPITÃO : A náu Catharineta, amigo,
 É d'El-Rei de Portugal ;
 Mas eu não sou quem sou,
 Oh! tolina!
 Ou El-Rel te ha-de dar... } *bis*

CÔRO : Desce, desce, meu gageiro,
 Meu gageirinho real,
 Já viste terras d'Hespanha,
 Oh! tolina!
 Areias de Portugal... } *bis*

O SEU ANTONHO GERARDO

(REISADO)

♩ Allegretto

D.C. ♩

Seu Antonho Gerardo
 Assim mêm'é;
 O seu boi morreu,
 Assim mêm'é;
 Qu'ha de se fazer?
 Assim mêm'é;
 É tirar o couro,
 Assim mêm'é;

P'ra *siá* Michaela,
Assim mêm'é...
E *Brisda* amarella,
Assim mêm'é. (1)
Vou fazer um peso
Para amigos meus,
Para Wencesláu
E José Matheus.
Osso corredor
É do professor ;
Saiba repartir
Com *seu* promotor.
Eu peguei nos rins,
Me esqueci da banha !
São p'ra Manoel Ivo
E Chico Piranha.
A *chan* de dentro
É de *seu* João Bento ;
A *chan* de fóra
De Domingos da Hora,
Mocotó da mão
É de Manoel Romão ;
Mocotó do pé
É de *seu* André ;
A passarinha
É de *siá* Nanzinha,
Saiba repartir
Com tia Anna Pibinha.
O *figo* do Boi
Foi p'ro *saran'dage*,
O resto que ficou
Foi p'ra priquitage.
Siá Nenén abra a porta

(1) Este estribilho deve ser repetido com todos os versos.

Sentido nos pratos,
Que a gente é muita
P'ra comprar o fato.
A tripa gaiteira
É de Maria Vieira ;
A tripa mais grossa
De Chico da Rocha.
O menino Esculapio
É menino sabido ;
P'ra elle e Caetano
Só ficou o ouvido.

O FATAL SEGREDO



Poesia e musica de M. Alves Lobo

Andante

The musical score consists of seven staves of music in treble clef. The first staff begins with a 12/8 time signature. The key signature changes from one sharp (F#) to two sharps (F# and C#) in the fourth staff. The score includes various musical notations such as slurs, accents, and a trill (tr) in the second staff.

No peito guardo um segredo
Que faz a mente escaldar;
Bem querö eu revelar
A quem ? não sei ; tenho medo !

} *bis*

Não importa ; tarde ou cedo
Virá o mundo a saber,
Melhor fóra já romper
Este meu fatal segredo.

Mas não ; antes ficar quêdo,
Deixál-o cahir no olvido,
Do que tornar tão sabido
Este meu fatal segredo.

QUIZ DEBALDE VARRER-TE DA MEMORIA



Plínio de Lima.

Xisto Bahia

Andante

The musical score is written on seven staves in a single system. It begins with a treble clef, a key signature of one flat (B-flat), and a common time signature (C). The tempo is marked 'Andante'. The melody consists of eighth and sixteenth notes, with some triplets and slurs. The score concludes with a double bar line and the initials 'D. C.' below it.

D. C.

Quiz debalde varrer-te da memoria
 E o teu nome arrancar do coração :
 Amo-te sempre... Oh ! que martyrio infindo !
 Tem a força da morte esta paixão...

Eu sentia-me atado ao teu prestigio
 Por grilhões poderosos e fataes ;
 Não me vias sequer, te amava ainda...
 Motejavas de mim, te amava mais...

}bis

Tu me vias sorrir ; os prantos d'alma
 Só confia-se a Deus e á solidão ..
 Tu me vias passar calmo e tranquillo,
 Tinha a morte a gelar-me o coração.

Quantas vezes lutei com o sentimento,
 Quantas vezes córei de minha dôr !
 Quiz até te odiar ; te amava sempre,
 Sempre, sempre a esmagar-me o meu amor !...

}bis

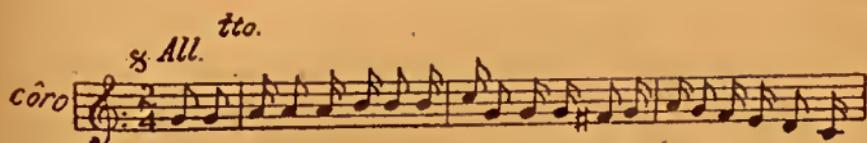
Soffri muito por ti. Ás minhas trevas
 Nem um raio de amor dêste sequer ;
 Tu sorrias feliz, quando eu chorava,
 E eu chorava só por te amar, mulher !

Não consigo apagar-te da memoria,
 Nem teu nome arrancar do coração !
 Amo-te sempre !... Oh ! que martyrio infindo !
 Tem a força da morte esta paixão...

}bis

O BUMBA MEU BOI

(REISADO)



Olha o boi, olha o boi
 Que te dá;
 Ora, entra p'ra dentro,
 Meu boi marruá.

Olha o boi, olha o boi
Que te dá;
Ora, ao dono da casa
Tu vais festejar.

Olha o boi, olha o boi
Que te dá;
Ora, dá no vaqueiro,
Meu boi guadimar.

Olha o boi, olha o boi
Que te dá;
Ora, espalha este povo,
Meu boi marruá.

Olha o boi, olha o boi
Que te dá;
Ora, sahe da catinga,
Meu boi malabar.

Olha o boi, olha o boi
Que te dá;
Ora, faz cortezia,
Meu boi guadimar...

.

VAQUEIRO: Eu fui ver o meu boi...

CORO: Eh! bumba!...

O que é que elle tinha?

Eh! bumba!...

Eu fui ver na cabeça,
Eh! bumba!...
Achei ella bem léfa...
Eh! bumba!...
Eu fui ver lá na ponta,
Eh! bumba!...
Elle de mim não fez conta,
Eh! bumba!...
Eu fui ver no pescoço,
Eh! bumba!...
Achei elle bem torto.
Eh! bumba!...
Eu fui ver nas apá,
Eh! bumba!...
Não achei nada lá...
Eh! bumba!...
Eu fui vêr lá na mão,
Eh! bumba!...
Não achei nada não.
Eh! bumba!...
Eu fui ver nas costellas,
Eh! bumba!...
Não achei nada nellas.
Eh! bumba!...
Eu fui ver no vasio,
Eh! bumba!...
Achei o boi bem esguio...
Eh! bumba!...
Eu fui ver no chambari,
Eh! bumba!...
Não achei nada ahí!...
Eh! bumba!...
Eu fui ver no mocotó,
Eh! bumba!...
Andei bem ao redó...
Eh! bumba!...

Eu fui ver na rabada,

Eh! bumba!...

Não achei lá nada...

Eh! bumba!...

Eu fui ver no espinhaço,

Eh! bumba!...

Achei em vergaço...

Eh! bumba!...

O PICAPÃO

(REISADO)

3. M^{to} Al^{to}

3

1º 2º

8

Pinica-páo é marinheiro
 Ninguém pôde duvidar, — *bis*
 Com seu barrête vermelho, } *bis*
 E camisa de zangá.

Sinhá Naninha
 De Campos de Minas,
 Sinhô Mané, Corta-Páo,
 Berimbáo;
 Arrevira o páo,
 Meu pinica-páo,
 Torna a revirar,
 Que isto não é máo...

Pinica-páo de curioso
 De um páo fez um tambor, — *bis*
 Para tocar a alvorada } *bis*
 Na porta de seu amor.

Sinhá Naninha
 De Campos de Minas, etc.

Pinica-páo de atrevido
 Foi ao Rio de Janeiro, — *bis*
 Buscar sua mulatinha } *bis*
 Que comprou com seu dinheiro.

Sinhá Naninha
 De Campos de Minas, etc.

Pinica-páo, vamos embora,
Pede licença ás senhoras, — *bis*
Faz a tua cortezia, } *bis*
Procura o tom da viola.

Sinhá Naninha,
De Campos de Minas, etc.

QUERES QUE EU CHORE?



Andante

The musical score is written on three staves in a single system. The first staff begins with a treble clef, a key signature of two flats (B-flat and E-flat), and a common time signature (C). The tempo is marked 'Andante'. The music consists of a series of eighth and sixteenth notes. The second staff continues the melody. The third staff concludes the piece with a double bar line and a repeat sign. Below the staff, the tempo markings 'rall.' and 'len. tan do' are written. A first ending bracket is shown above the final few notes, with the word 'FIM' written to the right.

Queres que eu ria, sorrerei meu anjo !
 Queres que chore, chorarei tambem !
 Queres que eu cante, cantarei na lyra !
 Queres que eu morra, morrerei, meu bem.

Queres que eu gema, gemerei contente !
 Queres que eu soffra, soffrerei por ti !
 Queres que eu fuja, fugirei, te juro !
 Queres que eu fique, ficarei aqui !

Queres que eu caia de joelho em terra,
timido escravo, juncto a ti serei!
Mas se me ordenas que te adore louco,
de Amor no throno serei mais que um rei.

Sou pobre artista, que não pôde amar-te,
que não te pôde revelar amor!
Por isso, ó bella, penarei calado,
soffrendo embora lacerante dôr.

Humilde, pobre, sem ventura e triste
não tenho a gloria de poder te amar!
É dura a vida do modesto artista
que as dôres sente sem poder falar.

NO MEU ROSTO NINGUEM VÊ



Santa Rosa

Musical score for "NO MEU ROSTO NINGUEM VÊ" by Santa Rosa. The score is written in G major (one sharp) and 2/4 time. It consists of seven staves of music. The melody is written on a single treble clef staff. The music features various dynamics and performance instructions:

- Staff 2: *f* (forte)
- Staff 3: *p RALL.* (piano, rallentando) and *1º TEMPO* (first tempo)
- Staff 5: *DIM.* (diminuendo) and *DOLCE* (dolce)
- Staff 6: *p* (piano)
- Staff 7: *f* (forte), *TR RALL.* (trill, rallentando)

No meu rosto ninguém vê
Nenhum signal d'afflicção ; — *bis*
Meu desgosto, minha dôr
Eu guardo no coração. — *4 vezes*

Eu occulto o quanto posso
O que soffre o coração, — *bis*
Soffre muito, mas não mostra
Nenhum signal d'afflicção. — *4 vezes*

Nas festas tambem m'encontram
Fingindo satisfação, — *bis*
Porque magua bem cruel
Eu guardo no coração. — *4 vezes*

ERA UMA NOITE TRISTONHA



Andante

vallen - lãen - do

Era uma noite tristonha
 Quando fui vêr minha bella,
 Mas grande decepção tive
 Vendo-a com outro á janella.

Voltei atrás e lhe disse
 O que meu peito sentia,
 Ainda que fosses um anjo
 P'ra mim não tînhas valia.

Vou viver só em um bosque
Onde não more ninguém,
Porque um infeliz como eu
Só assim viverá bem.

Vou atirar-me ao mar,
Fazer vida com os peixinhos,
Já que no mundo não tenho
Quem goste dos meus carinhos

QUERO SER POBRE NA MINHA TERRA



Andante

The musical score consists of three staves of music in G major (one sharp) and 2/4 time. The first staff begins with the tempo marking 'Andante' and a repeat sign. The second staff contains a first ending (1.) and a second ending (2.) indicated by dashed boxes. The third staff concludes with the instruction 'D.C.' (Da Capo) and a repeat sign.

Quando a manhã, já vem despontando,
e o sol raiando lá no horisonte,
não vejo os olhos do meu thezouro,
nem ouço o chôro da terna fonte.

Aqui a lua não tem fulgores,
soluça em dôres o coração !
Ai, quantas maguas sinto por ella,
saudosa e bella, rosa em botão !

Maguas eu sinto neste momento,
cruel tormento de amor tão santo !
Pois a saudade que sinto agora,
tudo devora no triste pranto.

Tanta vaidade, tanta riqueza,
venha a pobreza, mas junto della !
Quero ser pobre na minha terra,
viver na serra com a minha bella !

Tanta vaidade, tanta opulencia,
quero a indigencia, que é mais honrada...
Quero ser pobre no meu cantinho,
viver sósinho com a minha amada !

MAURA



Andante

p

f *rallentando* *D.C.*

Tenho saudades de Maura,
Daquella Maura amorosa,
Daquelles céos estrellados,
Daquellas noites de rosa.

Tenho saudades do rio,
Daquellas fontes d'ali,
Onde Maura se banhava...
Eu por Maura me perdi.

O' morte vem dar allivio
Ao meu triste padecer,
Já que esperanças não tenho
De Maura me pertencer.

Adeus! adeus! Vou-me embora
E' hora da despedida,
Adeus, mulher de minha alma,
Adeus, ó Maura querida.

 FIM 



INDICE



	Pag.
Á MANEIRA DE PROLOGO	v
Pai João	3
Quando meu peito	5
Menina, porque razão	7
Canto do pescador	9
Hymno da descrente.	12
Quizera ser borboleta	15
Ao luar	17
A casa branca da serra	20
Canto do cysne	23
Canção do trovador	25
A gentil Carolina.	27
O vago mestre	30
O poeta e a fidalga	34
Fado primavera	37
Sempre te amando	39
Mucama	41
Ai! meu bem, se eu não te amo	43
Canção do boiadeiro.	45
A nossa amisade.	48
Vem cá, meu anjo	50
Perdão, senhor, meu Deus	54
Minha esperança.	56

	Pag.
Partir levando a lembrança	148
Meu destino é immutavel	150
De livre que sempre fui	152
Para a cêra do santissimo	154
Pallida madona	157
E foi-se	159
Não corras na areia	161
Borboleta, meus encantos	163
A vida e a morte.	165
A borboleta do natal.	167
Cantatas de reis	170
Sonhei! Sorri! Amei! Descri!	176
Hei de amar-te até morrer	179
Espectro	181
A mulata.	184
Um sonho	188
Riso e morte.	190
Vem, ó noite, ó doce amiga.	192
Igualdade illusoria	194
Ta, te, ti, to, tu	196
Nas horas negras da noite	198
Beijo a mão que me condemna	200
Papai, eu quero me casar	202
Quero partir	205
A flôr de meus cultos	207
Sob o cypreste	209
As clarinhas e as moreninhas	211
3. ^a Serenata	214
Desalento.	217
Boas noites	220
Bella nymphá de minh'alma.	222
Tenho ciumes	224
A missa campal	226
O bem-te-vi	230
Morena, teus olhos	233
Confissão e desengano	237

	Pag.
O corcunda	58
Se não me amas, oh ! mulher	61
O testamento.	63
Não és tu.	66
Perdão, Emilia	68
Gosto de ti porque gosto	71
Acorda, Adalgisa.	73
O sapo na lagoa	75
Rosa do sertão	77
Deixei cabanas	79
A casinha pequenina.	82
Quero fugir-te	84
Meu coração está vasio	86
Foste falsa hontem á noite	88
Seu Nastaço chegou di viage	90
Quizera amar-te	93
Como o orvalho da noite	95
Mulatinha do caroço.	97
Estes mocinhos d'agora	100
O que é sympathia	102
Nas horas longas.	104
Caso de amor tão fingido	106
Tristes saudades.	108
Eu sinto angustias	111
Sonhei contigo, donzella	114
Remae, remae	116
A rosa murcha	118
Serenata	121
Querem vêr esta menina	124
Lundú das moças	126
Amor de artista	129
Teu sorriso	134
Um ai gerado pela paixão	136
Mal me queres ? Bem me queres ?	140
O gondoleiro do amor	143
Tu és um anjo na terra	146

	Pag.
Nestas praias de limpidas areias	239
A partida	241
Prazeres que eu não sonhava	244
Poesia e amor	247
Sempre ella	251
Tu és o sol	254
A marrequinha	257
As bahianas	260
Se eu fôra poeta	263
Eu te adoro	266
Ah! tu dormes o somno da morte	269
Que noite de encanto	271
A separação saudosa	274
Ciumes	276
O Guarany	278
Modinha do Capadócio	280
Foi assim o seu amor	282
A noite	284
Mater dolorosa	286
Marinheiro	288
Por te amar sem esperança	291
Canção de Maria	293
Eram dez horas	296
Sonhei	298
Cri-te	301
A náu Catharineta	304
O seu Antonio Gerardo	308
O fatal segredo	311
Quiz de balde varrer-te da memoria	313
O bumba meu boi	315
O picapáo	319
Queres que eu chore?	322
No meu rosto ninguem vê	324
Era uma noite tristonha	326
Quero ser pobre na minha terra	328
Maura	330